

ALICE A. BAILEY

# EDUCAÇÃO NA NOVA ERA

Título do original em inglês:  
EDUCATION IN THE NEW AGE

Tradução: Núcleo Aquariano Brasil

1ª edição digital em português, novembro de 2024

\*\*\*\*\*

## ÍNDICE

<b>Prefácio:</b> Tendências da educação em uma crise mundial	.....	2
Resumo de uma Declaração de O Tibetano	.....	7
<b>CAPÍTULO I</b>		
<b>O Objetivo da Nova Educação</b>		
Introdução	.....	8
Resposta a algumas perguntas	.....	11
Teoria, métodos e objetivos	.....	15
Coordenação e integração	.....	23
<b>CAPÍTULO II</b>		
<b>Desenvolvimento Cultural da Raça</b>		
Civilização e cultura	.....	28
O processo de desenvolvimento	.....	36
A natureza do esoterismo	.....	40
<b>CAPÍTULO III</b>		
<b>O Próximo Passo no Desenvolvimento Mental da Humanidade</b>		
O Período de Transição Atual	.....	45
A Era de Aquário	.....	59
<b>CAPÍTULO IV</b>		
<b>A Cultura do Indivíduo</b>		
O Ângulo da Cidadania	.....	61
A Situação Mundial e as Ideologias	.....	66
Razões da Atual Agitação Mundial	.....	70
O Ângulo dos Pais	.....	75
Tendências Indicativas dos Desenvolvimentos Futuros	.....	80
O Ângulo do Controle da Personalidade	.....	83
<b>CAPÍTULO V</b>		
<b>A Ciência do Antahkarana</b>		
	.....	84
<b>SINOPSE</b>		
	.....	88
<b>A GRANDE INVOCAÇÃO</b>		
	.....	91

## PREFÁCIO

### Tendências da Educação em uma Crise Mundial

Este livro sobre filosofia da educação chega em um momento de crise, pois o tema que permeia o pensamento crítico no campo da teoria da educação hoje se caracteriza por uma profunda preocupação com a preservação e o enriquecimento dos valores humanos. Podemos manter o nosso individualismo democrático em face das forças padronizadoras da mecânica civilização ocidental, que também podem engolfar o mundo oriental? Podemos contrabalançar os totalitarismos que divinizam o materialismo de uma crescente cultura industrial?

Em maio deste ano (1953), participei de um seminário de dois dias em Chicago, patrocinado pelo *Centro para o Estudo da Educação Liberal para Adultos*, uma subdivisão da Fundação Ford, criada para expressar a crescente preocupação dos nossos tempos com a base espiritual da nossa civilização. No enunciado do problema que o nosso grupo deveria estudar, *Educação em uma Sociedade Democrática*, fomos informados do seguinte:

“A educação deve atender às necessidades do espírito humano. Deve ajudar as pessoas no sentido de que desenvolvam uma filosofia pessoal satisfatória e um senso de valores, que cultivem o gosto pela literatura, música e artes; que cresçam na capacidade de analisar problemas para chegar a conclusões ponderadas.”

Esta declaração exige um reexame da nossa teoria e prática educacional. Um levantamento dos desenvolvimentos atuais prova que, finalmente, os educadores profissionais estão esclarecendo uma filosofia comum e estão se esforçando conscientemente para delinear uma teoria da educação adequada ao novo mundo que está emergindo. Nessa filosofia, três necessidades fundamentais devem ser atendidas: (1) *uma teoria psicológica* da pessoa humana a ser ‘educada’; (2) *uma teoria social* do tipo da sociedade que se está tentando criar ou preservar como um lar adequado, para os ideais culturais promulgados e (3) *uma visão de mundo ou cosmologia*, uma teoria do lugar do homem no universo em que o homem é espectador e ator.

O nosso problema é atingir o tipo de síntese geral que o marxismo e o neoescolasticismo proporcionam a seus seguidores, mas conseguir isso pelos métodos cooperativos livremente escolhidos que Dewey defendeu. Em termos mais amplos, tal visão de mundo tornará possível uma civilização planetária ao integrar quaisquer verdades transtemporais e transespaciais sobre o homem e o universo que possamos extrair de todas as culturas regionais nos seus tempos e lugares próprios. Esses princípios universais fornecerão então as normas para a *Educação na Nova Era*, como o Tibetano a denomina. O mundo de hoje sofre de um provincianismo cultural baseado no dualismo da atitude objetiva e voltada para o exterior do mundo ocidental e uma interioridade ou subjetividade das sociedades orientais. Cada uma dessas civilizações, em sua forma extrema, é excessivamente equilibrada em sua própria direção. Em uma vida harmoniosa, o homem deve integrar os dois ideais para alcançar a plenitude para si mesmo e para seu mundo. Este, parece-me, é um tema importante do presente trabalho.

Para o futuro, o remédio para as fissuras sociais e cisões psicológicas que têm prejudicado e obstruído nossos esforços modernos para superar as divisões da humanidade, reside na

restauração da *unidade de princípios* sobre a qual é possível tentar uma integração dos valores e das realizações humanas. As implicações educacionais desse desenvolvimento são claras. Como o Tibetano indica, em níveis subjetivos devemos proporcionar a ressíntese da personalidade humana e a superação da dupla consciência que resultou da cisão cultural que tornou a 'autonegação' da pacífica civilização do Oriente o conceito dominante de sua cultura, e o 'individualismo' agressivo do Ocidente o ideal do homem ocidental. Assim sendo, precisamos não apenas da síntese política de uma Federação Mundial em que os hemisférios oriental e ocidental atuem como os lobos direito e esquerdo do cérebro do homem, com a sede do Cérebro Mundial servindo como o ponto de decussação dos nervos planetários, mas precisamos também de um modo de vida planetário, de uma ética planetária e de um modo de sentir planetário para abastecer o poderoso impulso de que precisaremos para as grandes tarefas que temos pela frente.

O momento de ressintetizar o objetivo e o subjetivo, as civilizações extrovertidas e introvertidas e de alcançar uma grande orquestração da cultura é *agora*. O Japão não foi agressivo até que o país aprendeu o truque com o Ocidente. Antes de suas portas serem forçadas, suas artes e filosofia estavam em sintonia com a tradição oriental. Quando adotou a tecnologia ocidental, descartou a sua cultura ancestral. O que aconteceu no Japão pode acontecer no resto do Oriente, mas enquanto o Japão era um país relativamente pequeno, a China, a Índia e seus vizinhos são vastos e populosos. Que os céus nos ajudem se eles reconstituírem a história do Japão. Nossa atividade na ressintetização do mundo deve incluir, por meio dos nossos próprios esforços para compreender e apreciar, um apelo ao Oriente para preservar e desenvolver os valores fundamentais de suas culturas regionais. Enquanto o Ocidente está buscando os princípios sobre os quais uma vida pacífica e proveitosa pode ser fundada, o Oriente pode contrabalançar o nosso agressivo materialismo.

Para que esta nova síntese restaure a unidade cultural e espiritual na humanidade, o mundo ocidental terá que adquirir humildade quando se voltar para o Oriente. O mundo oriental, devido à sua natureza inerente, não gerará a energia física para ir para o Ocidente. Nós, ocidentais, fomos ao Oriente em busca de mercados – saídas para os produtos da nossa força mecânica – e devemos retornar ao nosso próprio mundo magnetizados pelas energias subjetivas do Oriente e conscientes disso. Nossa agressiva penetração comercial em terras e povos orientais teve o resultado final de trazer a literatura, a filosofia e as artes do Oriente para o Ocidente como dividendos incalculáveis. Podemos, se assim quisermos, fazer uso do vasto patrimônio da cultura oriental disponível para nós, até mesmo nas bibliotecas do nosso bairro.

Nossa principal esperança de sobrevivência neste mundo altamente polarizado reside em um esforço prodigioso de sintetizar as duas culturas *enquanto há tempo*. Caso o Oriente nos negue esse tempo e decida nos encontrar meramente nas nossas próprias terras, isso pode ser o final da história para todos nós, Oriente e Ocidente.

Durante nossa era industrial e expansionista tem havido evidências crescentes do poder penetrante do pensamento oriental nos campos da ciência, da filosofia e das artes do Ocidente. A medicina psicossomática, a parapsicologia e a psicologia analítica de Jung são apenas algumas indicações das pesquisas contemporâneas voltadas para o lado interno. O reingresso do fator espiritual na vida e na educação é algo mais do que um recrudescimento de algumas formas anteriores de ideologia cristã.

Nesta educação para a Nova Era, o tipo de filosofia oriental-ocidental apresentado pelo Tibetano encontrará o seu cenário adequado. Temos os elementos de uma teoria completa, como segue:

- (a) *Planejamento Subjetivo*: teoria do autodesenvolvimento criador do indivíduo.
- (b) *Planejamento Objetivo*: teoria de uma boa sociedade para as pessoas viverem.

As implicações psicológicas e sociais da educação para a Nova Era devem ser formuladas tão explicitamente quanto possível. A próxima etapa é testar a validade dos princípios em aplicações concretas. O teste deve ser feito em termos de técnicas operacionais relevantes para a psicologia hindu, e não de procedimentos positivistas ocidentais. Até que este programa tenha um julgamento justo, é uma perda de tempo procurar julgar antecipadamente a questão. No entanto, não é necessário considerar as abordagens do Oriente antigo e do Ocidente moderno como duas alternativas mutuamente excludentes. Em alguns casos, as abordagens são apenas duas 'linguagens' para declarar verdades universais sobre a natureza humana e não nos deparamos com uma ou outra antítese. A intertradução pode reduzir a estranheza da terminologia. Por exemplo, a visão tibetana de que "meditação é pensar nas coisas" é uma boa doutrina de Dewey. À medida que os elementos de estranheza diminuem, a compreensão fica facilitada.

Que o projeto de pesquisa, tão sucintamente esboçado, não seja uma vaga fantasia filosófica, mas uma necessidade urgente e imediata, é o que indica um documento elaborado pelo Departamento de Atividades Culturais da Unesco, que formulou o tema de discussão nestes termos: 'O Conceito de Homem e a Filosofia da Educação no Oriente e no Ocidente' e afirma: "A Unesco não podia ficar indiferente a este problema (do Oriente e do Ocidente); foi obrigada a enfrentá-lo de frente nas atuais circunstâncias do mundo, provocadas pelo processo cada vez mais rápido de unificação, a redução das distâncias, a crescente importância da tecnologia, a conquista gradual por todos os povos de independência política e responsabilidade internacional e, acima de tudo, a inquietação e a perplexidade que prevalece entre as duas grandes civilizações de ontem, prontas para dar nascimento à civilização uma de amanhã, mas encolhendo-se sob a ameaça de uma crise mundial muito além de sua capacidade de controle."

Em um artigo sobre *Nosso Objetivo é a Unidade no Mundo Livre* de outubro de 1944, o Dr. Albert Einstein lamentou notar "uma odiosa atitude materialista em relação à vida, que leva ao predomínio de um egoísmo desenfreado". Mas como corrigir esse materialismo e egoísmo de nossa cultura? Por geodésicas no espaço-tempo da teoria da relatividade? Seria um consolo frio de um coração quente e Einstein não oferece essa saída. Na verdade, Einstein não oferece uma solução clara. A simples verdade é que o único contrapeso ao 'materialismo' é o 'idealismo', o que deve sair do próprio coração da ciência, como um desenvolvimento evolutivo. Pesquisadores que conhecem os dados da ciência devem tomar nosso conhecimento sobre a natureza e sintetizá-lo em um corpo de princípios integrados para estabelecer a cosmologia pitagórica-platônica-bruniana, uma imagem do mundo semelhante ao panteísmo do pensamento oriental, no qual o homem pode reverenciar a natureza porque a natureza é digna de respeito e reverência. Um humanismo apenas antropocêntrico é excessivamente equilibrado e precisa de uma filosofia mundial em que o cosmo infinito e eterno seja o outro pivô do eixo em torno do qual a nova síntese possa se mover e crescer.

Existe um remédio para “a doença do homem moderno” e muitos de seus constituintes são encontrados neste livro sobre a educação do futuro. A implementação dos princípios envolvidos é obra da própria humanidade. O fato de suas teorias não estarem além da necessidade e compreensão dos educadores contemporâneos é corroborado pelo fato de que já estão sendo tomadas medidas em vários lugares para a realização de experimentos em educação que devem expressar a necessidade de síntese. Como exemplo desse desenvolvimento temos o projeto de “autoavaliação” financiado pela Fundação Ford, do qual surgiu uma proposta para um Departamento de Estudos Integrados na Universidade de Pittsburgh. Parte da declaração que apresenta esta e experiência é a seguinte:

“Foi proposto que um novo departamento, *fora* dos atuais três campos de distribuição das Ciências Humanas, Ciências Sociais e Ciências Naturais, e diferente dos departamentos dentro dos campos de distribuição existentes, seja estabelecido na Universidade de Pittsburgh. Este novo departamento será denominado Departamento de Estudos Unificados e tratará de buscar as inter-relações entre as diversas disciplinas já disponíveis nas ofertas da Universidade. O objetivo principal é cultivar o hábito da síntese reflexiva e encontrar ou criar um corpo de sabedoria para evolução humana e o autodesenvolvimento pessoal.

Visto que a interpretação e o entendimento unificados não são uma ciência em si, mas uma compreensão sinótica de corpos anteriores de conceitos e princípios, este departamento não deve oferecer diplomas na sua própria área ou 'campo'. O Departamento de Estudos Unificados é principalmente um departamento de serviços para os alunos e membros do corpo docente que realizam suas atividades principais (mas não mais importantes) nas áreas de estudo mais especializadas.

Até os tempos contemporâneos, havia pouca necessidade de tal complemento para nossas instituições de ensino superior. Mas com o aumento da dimensão dos nossos corpos especializados de conhecimento – a ponto de estarmos nos enterrando sob montanhas de informações e dados – chegou a hora de levar a sério o problema de descobrir o que significa todo esse conhecimento. Se a Universidade não puder sintetizar as implicações gerais da aprendizagem moderna, ela abdicará de seu papel histórico de fornecer princípios universais para indivíduos iluminados, que buscam os benefícios da vida boa. Essa necessidade urgente requer declaração e reconhecimento explícitos, se quisermos projetar conscientemente uma solução para o problema.

O amplo propósito do *Avanço da Aprendizagem* (para usar a frase de Bacon) é lançar luz sobre quatro questões básicas da existência humana:

- (1) O que é o homem?
- (2) Em que tipo de universo físico (cosmo) o homem habita?
- (3) Por meio de que processos de evolução a espécie humana emergiu da matriz da natureza para que o homem pudesse se tornar o indivíduo autoconsciente e criativo que é agora?
- (4) Sabendo algo sobre o cosmo e sobre a natureza humana, qual é o melhor tipo de sociedade para a autoevolução gradual do homem?

Ao procurar respostas para essas questões e fornecer aos alunos estímulos e dados necessários à formulação de suas próprias respostas, os professores do Departamento de Estudos Unificados não se passarão por especialistas em integração. Junto com os alunos interessados, os docentes serão *buscadores da síntese*. Para ilustrar o tipo de cursos contemplados, são sugeridas as seguintes possibilidades:

1. A Sociologia do Conhecimento.
2. As inter-relações de Religião, Filosofia, Ciência e Arte.
3. Teoria da Informação, Cibernética e Semântica.
4. A História e a Filosofia da Ciência.
5. A História e os Pressupostos da Teoria do Governo Democrático (ideologia).
6. A Contribuições da Biologia, Sociologia e Psiquiatria para o Bem-estar e o Progresso Humano.
7. A Unidade de Conhecimento.
8. A Evolução dos Sistemas de Valores da Cultura Primitiva para a Civilização Industrial Moderna.

O primeiro pré-requisito de todos esses cursos é que eles devem inter-relacionar não menos do que três dos chamados departamentos de estudo. Assim, alunos e professores serão encorajados a buscar a visão – 'ver a vida de forma estável e como um todo'."

Os princípios básicos do Tibetano encontrarão solo preparado em tais campos experimentais.

OLIVER L. REISER

Departamento de Filosofia da Universidade de Pittsburgh  
Pittsburgh, Pensilvânia, EUA.

## RESUMO DE UMA DECLARAÇÃO DE O TIBETANO

PUBLICADA EM AGOSTO DE 1934

Direi somente que sou um discípulo tibetano de certo grau; isto pode significar muito pouco para vocês, porque todos são discípulos, do aspirante mais humilde até mais além do Próprio Cristo. Tenho corpo físico como todos os homens; resido nos confins do Tibete e às vezes (do ponto de vista exotérico), quando minhas obrigações o permitem, presido um numeroso grupo de Lamas tibetanos. Deve-se a isto a difusão de que sou um abade desse Monastério de Lamas. Aqueles que estão associados comigo no trabalho da Hierarquia (todos os verdadeiros discípulos estão unidos neste trabalho) me conhecem também com outro nome e cargo. A.A.B. conhece dois dos meus nomes.

Sou um irmão de vocês, que percorreu um pouco mais o Caminho que o estudante comum e, assim, incorreu em mais responsabilidades. Sou um dos que lutaram e abriram caminho para a luz, conseguindo obter maior luz do que o aspirante que lerá este artigo; portanto, tenho que atuar como transmissor de luz, custe o que custar. Não sou um homem velho, com relação ao que a idade possa significar em um Instrutor, mas também não sou jovem e inexperiente. Meu trabalho consiste em ensinar e difundir o conhecimento da Sabedoria Eterna onde quer que encontre resposta, o que venho fazendo há muitos anos. Procuo também ajudar os Mestres M. e K.H. em toda oportunidade, pois há muito estou conectado com Eles e Seu trabalho. O que foi exposto até aqui encerra muito, mas não digo nada que possa induzir em vocês a obediência cega e a ingênua devoção que o aspirante emocional brinda ao Guru ou Mestre com o qual ainda não está em condições de estabelecer contato, o que também não poderá fazer até transmutar a devoção emocional em serviço desinteressado à humanidade, não ao Mestre.

Os livros que escrevi não pleiteiam aceitação. Podem ou não ser corretos, precisos e úteis. Cabe ao leitor determinar a verdade que contêm pela prática correta e pelo exercício da intuição. Nem A.A.B. nem Eu temos interesse que sejam tidos como escritos inspirados, nem que se diga deles, com certo ar de mistério, que são trabalho de um dos Mestres.

Se estes livros apresentam a verdade de tal maneira que possa ser considerada como a continuação dos ensinamentos já divulgados no mundo e se as informações dadas elevam a aspiração e a vontade de servir do plano das emoções ao plano mental (o plano onde os Mestres podem ser encontrados), terão cumprido seu propósito. Se os ensinamentos transmitidos ativam uma resposta da mente iluminada do trabalhador mundial e provocam um lampejo de intuição, que esses ensinamentos sejam então aceitos. Mas não, se assim não for. Se estas afirmações forem corroboradas oportunamente e consideradas válidas mediante comprovação pela Lei da Analogia, muito bem; mas, se assim não for, que o estudante não aceite o exposto.



# CAPÍTULO I

## O Objetivo da Nova Educação

### INTRODUÇÃO

Esta apresentação pode ser considerada como que tratando de três aspectos diferentes de um tema geral, que é o dos novos e futuros métodos e ideias educacionais. O objetivo é elucidar o desenvolvimento cultural da raça e considerar o próximo passo a ser dado no desenvolvimento mental da humanidade. O ensino, se verdadeiro, deve estar alinhado com o passado e deve fornecer espaço para esforços no presente e também deve oferecer mais esclarecimento para aqueles que tiveram sucesso ou estão conseguindo atingir os objetivos indicados. Deve haver um futuro espiritual indicado. É o que é necessário agora.

A palavra 'espiritual' não se refere aos chamados assuntos religiosos. Toda atividade que impulsiona o ser humano em direção a alguma forma de desenvolvimento – físico, emocional, mental, intuicional, social – se for para avançar do seu estado atual, é essencialmente de natureza espiritual e indica a vividade da entidade divina interna. O espírito do homem é imorredouro; perdura para sempre, progredindo gradualmente de ponto a ponto e de etapa para etapa no Caminho da Evolução, desenvolvendo firme e sucessivamente os aspectos e atributos divinos.

Os três pontos do nosso tema geral são:

1. *A Técnica da Educação do Futuro.*
2. *A Ciência do Antahkarana.* Trata-se do modo de transpor a lacuna que existe na consciência do homem entre o mundo da experiência humana comum, o mundo tríplice da atuação físico-emocional-mental e os níveis mais elevados do chamado desenvolvimento espiritual, que é o mundo das ideias, de percepção intuitiva e da compreensão e da visão interna espiritual.
3. *Métodos de Construção do Antahkarana.* Isso leva à superação das limitações – físicas e psicológicas – que restringem a livre expressão do homem de sua divindade inata. Aqui podemos apenas preparar o terreno para este terceiro ponto, porque o assunto envolve práticas avançadas de meditação que devem ser abordadas gradualmente. Tratei da meditação nos meus outros livros.

Pode-se perguntar aqui por que é importante considerar dar tempo ao que ainda está no futuro. Eu responderia lembrando-lhes que 'Como um homem pensa, assim ele é'. Trata-se de um truísmo e uma trivialidade do ocultismo. Por isso, o que é verdade para o indivíduo também é verdade para o grupo e, conforme o grupo pensa, ele oportunamente reage. À medida que as ondas de pensamento do grupo penetram na atmosfera mental da humanidade, os homens são sensibilizados pela impressão e a inauguração de novas formas de vida e de desenvolvimento prossegue com maior facilidade. Procuro aqui apenas lhes dar algumas ideias breves e gerais que servirão para indicar a tendência de meu pensamento e o propósito que tenho em mente. Talvez a maneira mais fácil de fazer isso seja formular certas proposições que são de interesse e que podem iluminar.

I. A educação, até o presente, tem se ocupado com a arte de sintetizar a história passada, as realizações passadas em todos os departamentos do pensamento humano e com as conquistas do conhecimento humano até o presente. Tratou das formas de ciência que o

passado desenvolveu. É principalmente voltado para o passado e não para o futuro. Gostaria de lembrar que estou aqui generalizando e que há muitas e notáveis pequenas exceções a essa atitude.

II. A educação ocupou-se principalmente da organização da mente inferior, e a capacidade de uma criança foi amplamente medida pela sua reação às informações acumuladas (no que diz respeito à educação), dados reunidos e coletados, sequencialmente distribuídos, digeridos e organizados, de modo a equipar a criança para competir com as informações que outras pessoas possuem.

III. A educação até agora tem sido em grande parte treino da memória, embora agora esteja emergindo o reconhecimento de que essa atitude deve acabar. A criança tem que assimilar os fatos que a raça acredita serem verdadeiros, testou no passado e achou adequados. Mas cada era tem um padrão diferente de adequação. A Era Pisciana lidou com os detalhes do esforço para atingir um ideal percebido. Daí, temos uma história que cobre o método pelo qual as tribos adquiriram status nacional por meio de agressão, guerra e conquista, que era o indicativo de conquista racial.

A geografia baseou-se em uma reação similar, a uma ideia de expansão, e por meio dela a criança aprende como os homens, movidos por necessidades econômicas e outras, conquistaram territórios e absorveram terras. Isso também foi considerado, e com razão, como uma conquista racial. Os vários ramos da ciência também são considerados como constituindo a conquista de áreas de território, e isso novamente é aclamado como conquista racial. As conquistas da ciência, as conquistas das nações e as conquistas do território são indicativas do método pisciano, com o seu idealismo, sua militância e sua separatividade em todos os campos – religioso, político e econômico. Mas a era da síntese, de inclusividade e da compreensão está sobre nós, e a nova educação da Era Aquariana deve começar muito suavemente a penetrar na aura humana.

IV. A educação é mais do que o treino da memória e mais do que informar uma criança ou estudante sobre o passado e suas conquistas. Esses fatores têm seu lugar, e o passado deve ser compreendido e estudado, pois dele deve brotar o que é novo, suas flores e frutos. A educação envolve mais do que a investigação de um tema e a formação de conclusões subsequentes que levam a hipóteses que, por sua vez, levam a ainda mais investigações e conclusões. A educação é mais do que um esforço sincero de preparar uma criança ou adulto para ser um bom cidadão, um pai inteligente e não um encargo para o estado. Tem uma aplicação muito mais ampla do que produzir um ser humano que será um ativo e não um passivo comercial. A educação tem outros objetivos além de tornar a vida agradável e, assim, habilitar homens e mulheres a obterem uma cultura que lhes permita participar com interesse de tudo o que acontece nos três mundos dos assuntos humanos. É tudo isso, mas também deve ser muito mais.

V. A educação tem três objetivos principais, do ponto de vista do desenvolvimento humano:

Primeiro, como foi percebido por muitos, deve fazer do homem um cidadão inteligente, um pai sábio e uma personalidade controlada; deve capacitá-lo a desempenhar a sua parte na obra do mundo e habilitá-lo para uma vida pacífica e prestativa e em harmonia com seus vizinhos.

Em segundo lugar, deve capacitá-lo a preencher a lacuna entre os vários aspectos de sua própria natureza mental, e nisso reside a maior ênfase das instruções que agora pretendo dar a vocês. Na filosofia esotérica, somos ensinados, como bem se sabe, que no plano mental há três aspectos da mente, ou daquela criatura mental que chamamos de homem. Esses três aspectos constituem a parte mais importante de sua natureza:

1. Sua mente concreta inferior, o princípio racional. É com esse aspecto do homem que os nossos processos educacionais se ocupam.
2. Aquele Filho da Mente, que chamamos de Ego ou Alma. É o princípio inteligência, e é chamado por muitos nomes na literatura esotérica, como Anjo Solar, Agnishvattas, princípio cósmico, etc. Com esse aspecto a religião no passado assumiu tratar.
3. A mente abstrata superior, guardiã das ideias, e aquela que transmite iluminação para a mente inferior, quando ela está em contato com a alma. Com este mundo de ideias, a filosofia assumiu tratar.

Podemos chamar esses três aspectos de:

A mente receptiva, da qual se ocupam os psicólogos.

A mente individualizada, o Filho da Mente.

A mente iluminada, a mente superior.

Terceiro, a lacuna entre a mente inferior e a alma deve ser eliminada e, curiosamente, a humanidade sempre compreendeu isso e, portanto, falou em termos de 'alcançar a unidade' ou 'fazer a unificação' ou 'alcançar o alinhamento'. Tudo isso são tentativas de expressar essa verdade intuitivamente percebida.

VI. A educação também deve se ocupar, durante a nova era, em preencher a lacuna entre os três aspectos da natureza da mente: entre a alma e a mente inferior, produzindo assim a unificação entre alma e personalidade; entre a mente inferior, a alma e a mente superior. Para isso, a raça agora está pronta e, pela primeira vez na carreira da humanidade, o trabalho de conexão pode avançar em uma escala relativamente grande. Nisto não preciso me estender, pois se refere às formalidades técnicas da Sabedoria Antiga, sobre a qual há lhes dei muito nos meus outros livros.

VII. Educação, portanto, é a Ciência do Antahkarana. Esta ciência e este termo são a maneira esotérica de expressar a verdade da necessidade desta ponte. O antahkarana é a ponte que o homem constrói – por meio da meditação, do entendimento e do trabalho criador mágico da alma – entre os três aspectos de sua natureza mental. Portanto, os objetivos primordiais da educação do futuro serão:

1. Estabelecer o alinhamento entre a mente e o cérebro por meio de uma correta compreensão da constituição interna do homem, particularmente do corpo etérico e dos centros de força.
2. Construir ou edificar uma ponte entre cérebro-mente-alma, produzindo assim uma personalidade integrada que é uma expressão em constante desenvolvimento da alma que mora internamente.

3. Construir a ponte entre a mente inferior, a alma e a mente superior, de maneira a possibilitar a iluminação da personalidade.

VIII. A verdadeira educação é, conseqüentemente, a ciência que vincula as partes integrantes do homem e também o vincula ao ambiente imediato e, em seguida, ao todo maior no qual ele deve desempenhar a sua parte. Cada aspecto, considerado um aspecto inferior, pode ser simplesmente a expressão do imediatamente superior. Nesta frase expressei uma verdade fundamental que incorpora não só o objetivo, mas também indica o problema de todos os interessados em educação. Este problema é avaliar corretamente o centro ou o foco da atenção de um homem e observar onde a consciência está centrada principalmente. Em seguida, ele deve ser treinado de tal maneira que uma mudança desse foco para um veículo superior se torne possível. Podemos também expressar essa ideia de maneira igualmente verdadeira dizendo que o veículo que parece de suma importância pode se tornar e deve se tornar de importância secundária, pois se torna simplesmente o instrumento daquilo que é superior do que ele próprio. Se o corpo astral (emocional) é o centro da vida da personalidade, o objetivo do processo educacional imposto ao sujeito será fazer da natureza da mente o fator dominante, e o corpo astral então se torna aquele que é impressionado, e é sensível às condições ambientais, mas está sob o controle da mente. Se a mente é o centro da atenção da personalidade, então a atividade da alma deve ser levada a uma expressão mais plena; e, assim por diante, o trabalho prossegue, o progresso sendo feito de ponto a ponto até que o topo da escada seja alcançado.

Observe-se que toda esta exegese sobre a mente e a necessária construção da ponte nada mais é do que a demonstração prática da verdade do aforismo oculto segundo o qual “Antes que um homem possa trilhar o Caminho, ele deve se tornar o próprio Caminho”. O Antahkarana é o Caminho, simbolicamente. Temos aqui um dos paradoxos da ciência esotérica. Passo a passo e etapa por etapa construímos esse Caminho, tal como a aranha tece sua teia. É esse caminho de retorno que derivamos de nós mesmos; é aquele Caminho que nós também encontramos e trilhamos.

### **RESPOSTA A ALGUMAS PERGUNTAS**

Vou agora procurar tratar um pouco de três perguntas sobre educação feitas por um dos estudantes. Só posso indicar o ideal e, ao fazê-lo, corro o risco de produzir um efeito de ser tão visionário que qualquer abordagem no nosso sistema atual pode ser considerada impossível.

Em resposta à primeira pergunta, a função principal de todos os educadores é dupla:

1. Treinar o cérebro para responder de forma inteligente às impressões que chegam a ele por meio do aparato sensorial e, assim, transportar informações sobre o mundo exterior tangível.
2. Treinar a mente para que possa cumprir três funções:
  - a. Lidar de forma inteligente com as informações transmitidas a ela pelo cérebro.
  - b. Criar formas-pensamento em resposta aos *impulsos* que emanam dos planos físicos; às *reações emocionais* postas em movimento pela natureza sentimento-desejo; ao *mundo do pensamento*, no qual se encontra o ambiente do homem.

c. Orientar-se para o eu espiritual subjetivo, para que, a partir de uma condição de potencialidade, o eu possa emergir para um governo ativo.

Nesta formulação da função do mecanismo com o qual todos os educadores têm de lidar (a mente e o cérebro), indiquei a resposta à segunda pergunta feita, que foi:

‘Existem tipos definidos de atividades, mudando com os anos de crescimento e com base nas fases do processo de crescimento do indivíduo, que contribuem para o seu melhor desenvolvimento global?’

Discordo um pouco em relação aos períodos indicados por professores de ocultismo como Steiner, pois embora os ciclos de sete anos tenham seu lugar, a divisão tende a ser aplicada em demasia. Também sugeriria ciclos de dez anos de desenvolvimento, divididos em duas partes: sete de aprendizagem e três de aplicação.

Nos primeiros dez anos de vida da criança, ela aprende a lidar de forma inteligente com as informações que lhe chegam ao cérebro por meio dos cinco sentidos. Observação, resposta rápida e coordenação física como resultado da intenção, devem ser enfatizadas. A criança deve ser ensinada a ouvir e a ver, a fazer contatos e a usar o discernimento; e seus dedos devem então responder aos impulsos criativos para fazer e produzir o que ela vê e ouve. Assim são assentados os elementos das artes e ofícios, do desenho e da música.

Nos dez anos seguintes, a mente é definitivamente treinada para se tornar dominante. A criança é ensinada a racionalizar os seus impulsos emocionais e de desejo e a discriminar o certo do errado, o desejável do indesejável e o essencial do não essencial. Isso pode ser ensinado por meio da história e do treinamento intelectual, que o ciclo de sua vida torna obrigatório segundo as leis do país em que vive. Um sentido de valores e de padrões corretos é assim estabelecido. Ela aprende a distinção entre treino de memória e pensamento; entre corpos de fatos, apurados por pensadores e tabulados em livros, e sua aplicação aos eventos da existência objetiva, mais (e aqui temos um pensamento de real importância) a sua causa subjetiva e a sua relação com o mundo da realidade do qual o mundo fenomênico é apenas o símbolo.

Aos dezessete anos, o estudo da psicologia será adicionado ao resto do currículo e a natureza da alma e sua relação com a Alma do Mundo serão investigadas. A meditação em linhas adequadas fará parte do currículo. Deve-se notar aqui, entretanto, que as implicações religiosas da meditação são desnecessárias. A meditação é o processo pelo qual as tendências objetivas e os impulsos da mente são frustrados e ela começa a ser subjetiva, a se concentrar e a intuir. Isso pode ser ensinado por meio de um pensamento profundo sobre qualquer assunto – matemática, biologia e assim por diante.

A tendência da educação mais recente deve ser a de fazer com que o sujeito do experimento educacional seja o possuidor consciente de seu instrumental; deve deixá-lo com os olhos claros diante da vida, com portas abertas à sua frente para o mundo dos fenômenos e relacionamentos objetivos; deve levá-lo ao conhecimento de uma porta que conduz ao mundo da Realidade e pela qual ele pode passar à vontade e ali assumir e elaborar sua relação com outras almas.

Esta segunda pergunta – relativa ao tipo de experiência que ajudaria a criança a completar seu desenvolvimento e ser complementar ao currículo obrigatório do estado – é quase impossível de responder, devido às grandes diferenças nos seres humanos e à impossibilidade prática de encontrar aqueles professores que trabalham como almas e como mentes.

Cada criança deve ser estudada em três direções. Primeiro, para averiguar a tendência natural dos seus impulsos: são para a expressão física, para o trabalho manual, em que se incluiria uma gama tão ampla de oportunidades como a do operário mecânico e a habilidade treinada do electricista? Existe uma capacidade latente para uma ou outra das artes, uma reação à cor e à forma, ou uma resposta à música e ao ritmo? A capacidade intelectual é o que deve garantir um treino definitivamente mental em análise, dedução, matemática ou lógica? Então, talvez, à medida que a vida prossegue, os nossos jovens serão classificados em dois grupos: o *místico*, sob o qual se agrupariam aqueles com tendências religiosas, artísticas e as menos práticas; e o *ocultista*, que incluiria os tipos intelectual, científico e mental. Quando a criança chega aos dezessete anos, o treino dado deve tê-la capacitado a tocar a sua nota com clareza e deve ter indicado o padrão no qual os seus impulsos de vida provavelmente irão ocorrer. Nos primeiros catorze anos, deve ser dada oportunidade para experimentar em muitos campos de oportunidades. O treino vocacional puro não deve ser enfatizado até os últimos anos do processo educacional.

Está chegando o tempo em que todas as crianças serão estudadas nas seguintes direções:

1. Astrologicamente, para determinar as tendências da vida e os problemas peculiares da alma.
2. Psicologicamente, suplementando o melhor da psicologia moderna com um conhecimento dos tipos dos Sete Raios, que matizam a psicologia oriental.
3. Do ponto de vista médico, com atenção especial ao sistema endócrino, além dos métodos modernos usuais em relação aos olhos, dentes e outros defeitos fisiológicos. A natureza do mecanismo de resposta será cuidadosamente estudada e desenvolvida.
4. Vocacionalmente, para colocá-los mais tarde na vida onde seus dons e capacidades possam encontrar a mais plena expressão e permitir-lhes cumprir as suas obrigações de grupo.
5. Espiritualmente. Com isso quero dizer que a idade aparente da alma em consideração será estudada, e o lugar na escada da evolução será anotado aproximadamente; tendências místicas e introspectivas serão consideradas e sua aparente falta observada. A coordenação entre:
  - a. Cérebro e o mecanismo de resposta no mundo externo dos fenômenos,
  - b. Cérebro e impulsos de desejo, mais as reações emocionais,
  - c. Cérebro, mente e o mundo do pensamento,
  - d. Cérebro, mente e alma,

será cuidadosamente investigada de modo a trazer todo o instrumental da criança, latente ou desenvolvido, para a atividade funcional e para unificá-lo num todo.

A terceira pergunta: 'Qual é o processo de desenvolvimento do intelecto no homem? Como a mente superior se manifesta, se é que se manifesta, nos anos de crescimento?'

Não é possível, no curto espaço de tempo de que dispomos, tratar aqui da história do progresso do desenvolvimento mental. Um estudo de seu crescimento racial revelará muito, pois cada criança é um epítome do todo. Um estudo, por exemplo, do crescimento da ideia de Deus na consciência humana provaria ser uma ilustração proveitosa dos fenômenos do desenvolvimento do pensamento. Uma sequência de crescimento pode ser mais tabulada, inadequada e resumidamente, da seguinte forma, com base no processo de desenvolvimento de um ser humano:

1. Resposta ao impacto, o sentido do bebê desperta. Ele começa a ouvir e a ver.
2. Resposta à posse e à aquisição. A criança começa a se apropriar, torna-se autoconsciente e busca o eu pessoal.
3. Resposta ao instinto que rege a natureza animal e de desejo, e as tendências humanas.
4. Resposta ao grupo. A criança toma consciência de seu ambiente e de que é parte integrante de um todo.
5. Resposta ao conhecimento. Isso começa com a transmissão de fatos informativos e, assim, com o registo, por meio da memória, desses fatos; assim são desenvolvidos interesse, correlação, síntese e aplicação às exigências da vida.
6. Resposta à necessidade inata de *pesquisa*. Isso leva à *experimentação* no plano físico, à *introspecção* no plano emocional, ao *estudo intelectual* e ao amor pela leitura ou pela escuta, trazendo assim a mente para alguma condição de atividade.
7. Resposta à pressão econômica e sexual ou à lei da sobrevivência. Isso o obriga a usar seu instrumental e conhecimento e assim assumir o seu lugar como um fator na vida do grupo, e a promover o bem-estar do grupo por algum aspecto do trabalho ativo e pela perpetuação da espécie.
8. Resposta à consciência intelectual pura. Isso leva a um uso consciente e livre da mente, ao pensamento individual, à criação de formas-pensamento e, oportunamente, à orientação constante da mente para um campo, cada vez mais amplo, de realização e consciência. Essas expansões de consciência finalmente trazem um novo fator para o campo da experiência.
9. Resposta ao Pensador ou à alma. Com o registro dessa resposta, o homem entra no seu reino. O acima e o abaixo se tornam um só. Os mundos objetivo e subjetivo são unificados. A alma e o seu mecanismo atuam como uma unidade.

Para essa consumação, toda a educação deve tender. Em termos práticos, exceto em almas raras e altamente evoluídas, a mente superior não se manifesta nas crianças, assim como não se manifestou na humanidade primitiva. A mente superior só pode realmente fazer sentir a sua presença quando a alma, a mente e o cérebro estão alinhados e coordenados. Vislumbres de percepção interna e visão, quando observados nos jovens, muitas vezes são a reação de seu

mecanismo de resposta, muito sensível, às ideias do grupo e aos pensamentos dominantes em seu tempo e época, ou à influência de alguém em seu ambiente.

Tratarei agora brevemente dos pontos levantados a respeito da atitude do professor, particularmente para com os aspirantes adultos.

O verdadeiro professor deve tratar com verdade e sinceridade todos os que o buscam. Seu tempo (na medida em que ele é limitado pela equação do tempo no plano físico) é valioso demais para ser desperdiçado em polidez social ou em se abster de fazer comentários críticos, onde um bom propósito seria atendido. Ele deve confiar totalmente na sinceridade daqueles a quem ensina. No entanto, a crítica e a indicação de falhas e erros, nem sempre se mostram úteis; pode apenas aumentar a responsabilidade, evocar antagonismo ou descrença ou produzir depressão – três dos resultados mais indesejáveis do uso da faculdade crítica.

Ao estimular o interesse deles, ao produzir uma síntese subjetiva no grupo que ele está ensinando, e ao atizar a chama de sua aspiração espiritual, o grupo pode chegar a uma discriminação correta quanto às suas qualidades e necessidades conjuntas e, assim, tornarão desnecessária a atitude crítica comum do professor.

Os que estão no raio de ensino aprenderão a ensinar ensinando. Não existe método mais seguro, desde que seja acompanhado por um amor profundo, pessoal mas ao mesmo tempo impessoal, por aqueles que vão ser ensinados. Acima de tudo, recomendaria a vocês a inculcação do espírito de grupo, pois essa é a primeira expressão do verdadeiro amor. Gostaria de fazer apenas duas observações:

Em primeiro lugar, ao ensinar crianças até os catorze anos, é necessário ter em conta que estão focadas na emoção. Eles precisam *sentir* e sentir corretamente a beleza, a força e a sabedoria. Não se deve esperar que eles racionalizem antes dessa idade, mesmo que mostrem evidências do poder de fazê-lo. Depois dos quatorze anos e durante a adolescência, sua resposta mental à verdade deve ser extraída e contada para lidar com os problemas apresentados. Mesmo que ela não esteja presente, deve ser feito um esforço para evocá-la.

Em segundo lugar, uma tentativa deve ser feita para aproximar o lugar da criança na escada da evolução por um estudo de sua formação, seu instrumental físico, a natureza de seu mecanismo de resposta com suas reações variadas e seus principais interesses. Essa investigação estabelece um relacionamento subjetivo com a criança, que é muito mais potente nos seus resultados do que meses e meses de palavras vigorosamente usadas no esforço de transmitir uma ideia.

## **TEORIA, MÉTODOS E OBJETIVOS**

Tudo que tenho a dizer aqui ainda é da natureza das observações introdutórias. Tenham isso em mente. Estou querendo muito, porém, estabelecer uma base sólida para nossas futuras discussões sobre a construção do antahkarana, para que possamos trabalhar de forma inteligente, mas não crítica. É essencial que, ao iniciarmos o nosso trabalho, ele se baseie no que existe hoje. A *natureza* funciona sem lacunas, mesmo quando (do ponto de vista da ciência acadêmica) há um aparente intervalo entre os fatos e as espécies conhecidas. Em períodos de transição, algumas das formas de ligação desapareceram e a lacuna parece existir. Mas



não é assim de fato. Ainda não descobrimos tudo que pode ser encontrado no mundo das aparências fenomênicas. Estamos passando por um dos grandes períodos naturais de transição neste momento. Estamos lançando as bases para o surgimento de uma nova espécie de ser humano – uma unidade mais altamente evoluída dentro da família humana – daí grande parte do nosso problema e muito do presente fracasso em atender às exigências da raça e em se adequar às necessidades humanas de desenvolvimento.

Temos, no mundo, uma teoria geral quanto à educação, e certos métodos básicos são empregados universalmente. Os países variam muito na aplicação de métodos e os sistemas diferem muito. Contudo, todos ensinam aos jovens as mesmas coisas fundamentais; ensinam a ler e escrever e a atingir uma boa medida de habilidade para lidar com números por meio do ensino de aritmética elementar. Esses três são curiosamente simbólicos de todo o desenvolvimento evolutivo da raça.

A leitura tem a ver com revestir as ideias com forma e está relacionada à primeira etapa do processo criador, em que a Divindade, regida e impulsionada por *uma ideia* (incorporando o propósito e plano de Deus), converteu essa ideia na substância desejada e a revestiu com a aparência externa necessária. A escrita simboliza o método pelo qual o processo é realizado, mas é claro que é muito mais pessoal nas suas implicações. A leitura se ocupa essencialmente da realização de uma ideia revestida de algum tipo, ao passo que a escrita está, curiosamente, ocupada com a autorrelação consciente do indivíduo com as ideias, e seu uso de palavras na escrita é a medida da compreensão que ele pode ter dessas ideias universais. A aritmética (e o poder de somar, subtrair e multiplicar) está relacionada também com o processo criativo e diz respeito à produção daquelas formas no plano físico que produzirão adequadamente a ideia e a trarão à manifestação.

Pode-se considerar que a visão se ocupa dos níveis superiores do plano mental, nos quais a ideia é sentida e vista. A escrita tem uma relação mais definida com os níveis concretos do plano mental e com a capacidade do homem em apresentar e expressar essas ideias visionadas na sua própria forma particular. A aritmética tem uma relação definida com os aspectos subsequentes do processo e com o surgimento da ideia em alguma forma relacionada com o plano físico. A visão da forma-pensamento é um processo que deve ser conseguido pela apropriação de tanta energia pela ideia quanto for necessário para torná-la efetiva ou 'aparente' (falando esotericamente). Disto, o simbolismo da aritmética é a expressão.

De outro ângulo, o homem lê o seu destino nos céus e escreve esse destino na sua vida na terra; ele reduz, consciente ou inconscientemente, a ideia da sua alma à forma oportuna e adequada, de modo que cada vida soma, subtrai e multiplica, até que a soma da experiência de cada alma esteja completa. Assim, simbolicamente, as três ideias básicas são mantidas no ensino fundamental, embora o seu verdadeiro significado esteja divorciado da realidade e o significado correto esteja totalmente perdido. Porém, tudo o que temos, emergindo lenta e definidamente por meio da educação mundial, é construído sobre essa plataforma não compreendida. A necessidade fundamental com que hoje se confronta o mundo educacional é a necessidade de relacionar o processo de desenvolvimento da mentalidade humana com o mundo do *significado*, e não com o mundo dos fenômenos objetivos. Até que o objetivo da educação seja orientar o homem para esse mundo interior de realidades, teremos a ênfase equivocada dos tempos atuais. Até que possamos chegar, nos nossos objetivos educacionais,

a transpor a lacuna entre os três aspectos inferiores do homem e a alma (o que deve ocorrer nos níveis mentais da consciência), faremos pouco progresso nas direções corretas e toda a atividade provisória será inadequada às necessidades modernas. Até que o fato da mente superior seja reconhecido, e o lugar que a mente concreta inferior deve ocupar como serva da superior seja igualmente reconhecido, teremos o superdesenvolvimento da faculdade de materialização concreta – com sua aptidão para memorizar, para correlacionar fatos e para produzir aquilo que satisfaça os desejos inferiores do homem – mas não teremos uma humanidade que possa verdadeiramente pensar. Por enquanto, a mente reflete a natureza de desejo inferior e não tenta conhecer a superior.

Quando o método correto de instrução for instituído, a mente se tornará um refletor ou agente da alma e tão sensibilizada para o mundo dos verdadeiros valores que a natureza inferior – emocional, mental e física ou vital – se tornará simplesmente o servo automático da alma. A alma então atuará na Terra por meio da mente, controlando assim o seu instrumento, a mente inferior. No entanto, ao mesmo tempo, a mente registrará e refletirá todas as informações que lhe chegam do mundo dos sentidos e do corpo emocional, e também registrará os pensamentos e as ideias correntes do ambiente. No presente, infelizmente, a mente treinada é considerada a expressão mais elevada do que a humanidade é capaz; é visto inteiramente como uma personalidade, e a possibilidade de haver algo que possa usar a mente, como a mente, por sua vez, usa o cérebro físico, é ignorada.

Uma das coisas que procuraremos fazer, nos nossos estudos conjuntos, é compreender a relação do mundo do significado com o mundo de expressão; tentaremos estudar a técnica pela qual esse mundo de qualidade (que se expressa por meio do mundo do significado) pode ser penetrado e compreendido pela consciência integrada do ser humano inteligente.

Certas palavras irão se repetir continuamente à medida que trabalhamos e estudamos juntos; palavras como *significado*, *qualidade*, *valor* – todas reveladas no seu significado espiritual vital quando o homem aprende a compreender o fato das realidades superiores e transpõe a lacuna entre a sua consciência superior e inferior. A importância também da atividade criativa e da compreensão correta do que chamamos de gênio também ficará mais clara e, desta forma, o trabalho criativo não será mais considerado exclusivo e se manifestando esporadicamente como é agora, mas tornar-se-á objeto de atenção treinada, e assim assumirá seu lugar normal no desenvolvimento do homem. Podemos acrescentar aqui que a atividade criativa no campo da arte torna-se possível quando o primeiro aspecto da energia de ligação do homem pode funcionar e a alma (manifestando seu terceiro aspecto ou inferior) pode começar a trabalhar. O trabalho criativo pode ser levado adiante quando duas das ‘pétalas do conhecimento’ do lótus egoico estão abertas. O homem pode produzir, por meio do conhecimento e da energia criativa, algo no plano físico que expressará o poder criativo da alma. Quando duas das ‘pétalas do amor’ também estão abertas, um gênio aparece. Esta é uma informação técnica para os estudantes que estão estudando a ciência da Sabedoria Atemporal, mas não tem valor para aqueles que não reconhecem a simbologia, ou o fato do ego superior ou alma.

Pode ser útil aqui se Eu esclarecer o meu uso das palavras ‘ego superior’. Como sabem, se leram o *Tratado sobre os Sete Raios*, Volumes I e II (Psicologia Esotérica), a alma é um aspecto da energia divina em tempo e espaço. É dito que o Logos Solar circunscreveu para Seu uso e para atender Seu desejo, uma certa medida da substância do espaço e a permeou com Sua vida e consciência. Ele fez isso para Seus bons propósitos e em conformidade com

Seu plano e intenção autorrealizados. Assim, Ele se submeteu à limitação. A Mônada humana seguiu o mesmo procedimento e – em tempo e espaço – limitou-se de maneira semelhante. No plano físico e no corpo físico, essa entidade fenomênica e transitória controla sua aparência fenomênica por meio dos dois aspectos de *vida* e *consciência*. O princípio vida – o fluxo da energia divina através de todas as formas – está temporariamente assentado no coração, enquanto o princípio consciência, a alma de todas as coisas, está localizado (temporariamente no que diz respeito à natureza forma de uma unidade humana particular) dentro do cérebro. Como sabem, o princípio vida controla o mecanismo por meio da corrente sanguínea, pois ‘o sangue é vida’ e usa o coração como órgão central; enquanto o princípio da consciência usa o sistema nervoso como seu instrumento, com as intrincadas extensões do órgão da sensibilidade, a coluna vertebral.

O objetivo da educação, portanto, deve ser o treinamento do mecanismo para responder à vida da alma. O Eu superior ou Alma é o somatório da consciência da Mônada, também em tempo e espaço. O eu inferior ou alma é, para nossos propósitos, o máximo desse somatório que uma pessoa pode usar e expressar em qualquer vida específica. Essa atividade depende do tipo e da qualidade da natureza do corpo, do mecanismo produzido pela atividade da alma em outras vidas e do efeito da reação às condições ambientais. O aumento da consciência da alma, o aprofundamento do fluxo da consciência e o desenvolvimento de uma continuidade interna da consciência, mais a evocação dos atributos e aspectos da alma no plano físico por meio de seu mecanismo triplo, constituem o objetivo de toda educação. Esses aspectos são, como bem sabem:

1. *Vontade ou propósito*. Por meio da educação, deve ser desenvolvido até o ponto em que a vida manifestada seja governada por um propósito espiritual consciente e a tendência da vida seja corretamente orientada para a realidade. A direção correta da vontade deve ser uma das maiores preocupações de todos os verdadeiros educadores. A vontade-para-o-bem, a vontade-para-a-beleza e a vontade-para-servir devem ser cultivadas.

2. *Amor-sabedoria*. É essencialmente a manifestação da consciência do todo. Chamamos de consciência de grupo. Seu primeiro desenvolvimento é a autoconsciência, que é a compreensão pela alma de que (nos três mundos da evolução humana) o homem é o Três em Um e o Um em Três. Ele pode, por isso, reagir aos grupos de vidas associados que constituem a sua própria pequena aparência fenomênica; a autoconsciência é, por isso, uma etapa no caminho para a consciência de grupo e é a consciência do Imediato.

Por meio da educação, essa autoconsciência deve ser desenvolvida até que o homem reconheça que a sua consciência é uma parte agregada de um todo maior. Ele combina isso com os interesses, atividades e objetivos do grupo. Oportunamente, fazem-se seus e ele se torna consciente de grupo. Isso é amor. Isso leva à sabedoria, que é o amor em atividade manifestada. O interesse próprio torna-se o interesse do grupo. Esse deve ser o objetivo principal de todo o verdadeiro empreendimento educacional. Amor por si mesmo (autoconsciência), amor por aqueles à nossa volta (consciência de grupo), tornam-se oportunamente amor pelo todo (consciência de Deus). São essas as etapas.

3. *Inteligência Ativa*. Diz respeito ao desenvolvimento da natureza criadora do homem consciente e espiritual. Ocorre por meio do correto uso da mente, com seu poder de intuir ideias, responder aos impactos, interpretar, analisar e construir formas a fim de revelá-las.

Assim a alma do homem cria. Este processo criador pode ser descrito, no que diz respeito às suas etapas, da seguinte maneira:

- a. A alma cria o seu corpo físico, sua aparência fenomênica, sua forma externa.
- b. A alma cria, no tempo e no espaço, de acordo com seus desejos. Assim, o mundo secundário das coisas fenomênicas passa a existir e a nossa civilização moderna é resultado dessa atividade criadora da natureza de desejos da alma, limitada pela forma. Reflitam sobre isso.
- c. A alma cria por meio da intervenção direta da mente inferior, daí o surgimento do mundo dos símbolos que preenche nossas vidas unidas com interesse, conceitos, ideias e beleza, por meio da palavra escrita e falada e das artes criativas. São os produtos do pensamento dos pensadores da raça.

O direcionamento correto dessa tendência já desenvolvida é o objetivo de toda verdadeira educação. A natureza das ideias, os modos de intuí-las e as leis que deveriam reger todo o trabalho criador são suas metas e objetivos. Assim chegamos ao mundo dos atributos que complementam a atividade dos três aspectos, da mesma maneira como os três raios maiores são intensificados e auxiliados pelo trabalho dos quatro raios menores. Esses quatro desenvolvimentos de atributo no homem, por meio da atividade da alma em manifestação, são:

4. O atributo de *harmonia, produzido por meio do conflito*. Leva à liberação e ao eventual poder de criar. É um dos atributos com que a educação deve lidar pelo ângulo da intuição e deve ter diante de seus exponentes como objetivos da personalidade e de grupo. É o atributo latente em todas as formas e é aquele impulso ou descontentamento inato que leva o homem a lutar e progredir e evoluir, para finalmente fazer unificação e união com sua alma. É o aspecto inferior daquela tríade espiritual e monádica superior que se reflete na alma. É a consciência de harmonia e beleza que conduz a unidade humana ao longo do caminho da evolução para um oportuno retorno à sua Fonte emanante.

A educação deve atuar, portanto, com essa insatisfação e interpretá-la para os que aprendem, para que possam compreender a si mesmos e trabalhar com inteligência.

5. O atributo do *conhecimento concreto* pelo qual o homem é capaz de concretizar os seus conceitos e, assim, construir formas-pensamento por meio dos quais ele materializa as suas visões e sonhos e dá vida às suas ideias. Ele faz isso por meio da atividade da mente concreta inferior.

O verdadeiro trabalho da educação é treinar o homem inferior na correta discriminação e na verdadeira sensibilidade à visão, de modo que ele possa construir fiel ao propósito de sua alma e produzir na Terra aquilo que será a sua contribuição para o todo. É bem aqui que o trabalho da educação moderna deve começar. O homem ainda não é capaz de trabalhar com inteligência no mundo das ideias e dos padrões; ainda não é sensível aos verdadeiros valores espirituais. Este é o objetivo do discípulo, embora as massas ainda não possam atuar nesses níveis. A primeira coisa que deve ser feita é treinar a criança no uso correto da faculdade de discriminação e no poder de escolha e de propósito direcionado. Ela deve ser levada a uma compreensão mais verdadeira do propósito subjacente do ser, e ser levada a trabalhar com sabedoria no campo da atividade criativa, o que significa, em última análise, no uso correto da

'substância mental' (o *chitta* de Patanjali). Assim, e somente assim, ela pode ser liberada do controle de sua natureza inferior.

6. O atributo de *devoção* é o próximo a ser considerado. A devoção surge e é fruto da insatisfação, mais o uso da faculdade de escolha. De acordo com as profundidades do descontentamento de um homem e de seu poder de ver claramente, ele passa de um ponto de satisfação temporária para outro, cada vez demonstrando a sua devoção a um desejo, a uma personalidade, a um ideal e a uma visão, até que finalmente se une ao ideal mais elevado possível ao homem. Isso é, antes de tudo, a alma; e depois a Superalma ou Deus.

Os educadores têm, portanto, a oportunidade de tratar de maneira inteligente com o idealismo inato que existe em qualquer criança e com a interessante tarefa de conduzir os jovens do mundo, de um objetivo alcançado para outro. Mas isso eles devem fazer no futuro do ângulo do objetivo final da alma e não, como no passado, do ângulo de um determinado padrão de educação nacional. Este é um ponto importante, pois marcará a mudança da atenção do não essencial para o essencial.

7. Finalmente, o atributo de *ordem* e a imposição de um ritmo estabelecido por meio do desenvolvimento da faculdade inata para atuar sob um propósito e ritual dirigidos. Este atributo particular da divindade está agora altamente desenvolvido em um aspecto, de modo que temos hoje muita padronização da humanidade e a imposição autocrática de um ritmo ritualístico sobre a vida pública em grande número de países. Pode ser visto com perfeição na vida de nossas escolas públicas – mas é uma perfeição indesejável. Isso se deve em parte ao reconhecimento de que a unidade ou indivíduo é apenas uma parte de um todo maior (um reconhecimento que é muito necessário) e uma parte do desenvolvimento evolucionário da raça. Contudo, devido à nossa aplicação falha de qualquer verdade nova, isso significa ainda a submersão daquela unidade no grupo, deixando para ela pouca oportunidade para a independência da vontade individual, inteligência, propósito e técnica da alma. Os educadores terão que trabalhar com esse princípio de atributo inato e com esse instinto de ritmo ordenado, tornando-o mais criativamente construtivo e proporcionando, por meio dele, um campo para o desenvolvimento dos poderes da alma.

Fiz uma digressão até aqui para incutir algumas das ideias básicas que devem estar por trás das tendências educacionais. Esses pensamentos, juntamente com aqueles já dados, constituem uma declaração dos objetivos perante os educadores do mundo que você consideraria importante considerar. Anteriormente, sugeri o objetivo. Agora relaciono essa meta com possibilidades, pois aqui toquei no instrumental (aspectos e atributos) que é encontrado, em alguma etapa de desenvolvimento, em todo ser humano. É com esses traços e instintos ocultos que os futuros sistemas educacionais devem trabalhar. Eles não devem trabalhar, como fazem hoje, com o mecanismo cerebral e com os aspectos inferiores da mente; também não devem enfatizar o esforço de imprimir naquele cérebro e mente os fatos, assim chamados, do processo evolutivo e da investigação do plano físico.

As observações acima servirão para mostrar a vocês que o verdadeiro educador deve trabalhar com energias em um mundo de energia; que essas energias são matizadas e qualificadas por atributos divinos distintos, e que cada ser humano, por isso, pode ser considerado como um agregado de energias, dominado por algum tipo particular de energia que serve para torná-lo distinto entre seus semelhantes, e que produz as diferenças entre os

seres humanos. Se é verdade que existem sete tipos principais de energia que qualificam todas as formas, e que estas, por sua vez, se subdividem em 49 tipos de energia qualificada, a complexidade do problema emerge claramente. Se é verdade que todas essas energias distintas atuam constantemente sobre a energia-substância (espírito-matéria), produzindo ‘as miríades de formas que compõem a forma de Deus’ (*Bhagavad Gita, XI*), e que cada criança é a representação microcós mica (em algum estágio de desenvolvimento) do Macrocosmo, a magnitude do problema torna-se evidente, e a extensão de nosso serviço exigirá ao máximo os poderes que qualquer ser humano pode expressar, em qualquer dado momento em tempo e espaço.

Notarão que essas palavras ‘em tempo e espaço’ ocorreram repetidamente nesta instrução. Por que isso? Porque deve ser constantemente lembrado que estamos vivendo no mundo da ilusão – uma ilusão que é temporária e transitória e que algum dia desaparecerá, levando consigo a ilusão da aparência, a ilusão do desenvolvimento evolutivo, a ilusão da separatividade e a ilusão de uma identidade distinta – aquela ilusão que nos faz dizer ‘*Eu sou*’. O educador do futuro começará seu serviço junto à criança com o reconhecimento desse equívoco efêmero e transitório da alma, e tratará principalmente com o aspecto mente, e não com a imposição de tanto conhecimento organizado, comunicado sobre a existência fenomênica, quanto a memória da criança for capaz de apreender. Como posso ilustrar essa mudança de atitude para vocês de maneira mais simples? Talvez ao apontar que, enquanto hoje os pais e tutores da criança passam muito tempo respondendo ou evitando perguntas feitas pelo despertar da consciência da criança, com o tempo a situação se inverterá. Os pais atenderão incessantemente às exigências da inteligência emergente da criança, sempre perguntando a ela: Por quê? Por que perguntar isso? Por que é assim? – e assim sempre lançando a responsabilidade de responder às perguntas sobre a criança, mas ao mesmo tempo lançando a solução da pergunta sutilmente na mente da criança.

Esse processo começará no quinto ano de vida da criança; a inteligência buscadora (que é a própria criança) sempre será forçada pelo professor a uma posição de busca *interior*, não a exigência externa por uma resposta que pode ser memorizada e que repousa sobre a autoridade da pessoa mais velha. Se isso lhes parece impossível, lembrem-se de que as crianças que virão ou vieram à encarnação após o período de maior estimulação que se encontra entre os anos 1935 e 1942, responderão normal e naturalmente a esta evocação do elemento mente.

Uma das principais funções daqueles que treinam as mentes infantis da raça será determinar, o mais cedo possível na vida, qual das sete energias determinantes está controlando em cada caso. A técnica a ser aplicada posteriormente será construída sobre essa importante decisão inicial – portanto, novamente, a crescente responsabilidade do educador. A nota e a qualidade de uma criança serão determinadas antecipadamente, e toda a sua instrução planejada surgirá desse reconhecimento básico. Isso ainda não é possível, mas será em breve, quando a qualidade e a natureza de qualquer corpo etérico individual puderem ser descobertas cientificamente. Este desenvolvimento não está tão distante quanto se poderia supor ou prever.

Não é minha intenção lidar com os detalhes desse processo, nem elaborar os métodos pelos quais os filhos da raça podem ser instruídos. Nosso objetivo é lidar com a necessidade mais universal e imediata de transpor a lacuna entre os diferentes aspectos do eu inferior, de modo

que surja uma personalidade integrada; e, então, de transpor a lacuna entre a alma e a tríade espiritual, de modo que possa haver a independência da consciência e identificação completa com a *Vida Una*, levando assim à perda do sentido de separação e à fusão da parte com o Todo, sem perda de identidade, mas sem reconhecimento de autoidentificação. Temos aqui um ponto interessante que deve ser cuidadosamente observado. Ele contém a chave para o desenvolvimento racial futuro, para a qual a nova ciência da psicologia, que se desenvolveu de maneira notável nos últimos trinta anos, está nos preparando. Os estudantes devem aprender a distinguir entre o sutratma e o antahkarana, entre o fio da vida e o fio da consciência. O primeiro é a base da imortalidade e, o segundo, da continuidade. Temos aqui uma sutil distinção para o investigador. Um fio (o sutratma) vincula e vivifica todas as formas em um todo atuante, e incorpora em si a vontade e o propósito da entidade que se expressa, seja um homem, um Deus ou um cristal. O outro fio (o antahkarana) incorpora a resposta da consciência que está dentro da forma a um campo cada vez mais vasto de contatos dentro do todo circundante.

O sutratma é a corrente direta de vida, ininterrupta e imutável, que pode ser considerada simbolicamente como uma corrente direta de energia viva que flui do centro para a periferia, da fonte de origem para a expressão externa ou aparência fenomênica. É a vida. Produz o processo individual e o desenvolvimento evolutivo de todas as formas.

É, portanto, o caminho da vida que vai da Mônada à personalidade, via a alma. É a alma sob a forma de fio, e é uno e indivisível. Transmite a energia da vida e ancora-se, finalmente, no centro do coração humano e em algum ponto focal central em todas as formas de expressão divina. Nada existe e nada permanece, somente a vida.

O fio da consciência (antahkarana) é resultado da união da vida com a substância ou das energias básicas que constituem a primeira diferenciação em tempo e espaço; isso produz algo diferente, que só aparece como a terceira manifestação divina depois de ter havido a união das dualidades básicas. É o fio que se tece como resultado do aparecimento da vida na forma no plano físico. Falando novamente em termos simbólicos, seria possível dizer que o sutratma atua de cima para baixo, e é a precipitação da vida na manifestação externa. O antahkarana se tece, se desenvolve e se cria como resultado desta criação primordial, e atua de baixo para cima, do exterior para o interior, do mundo dos fenômenos exotéricos para o mundo das realidades subjetivas e dos significados.

Este “Caminho de Retorno”, ao longo do qual a raça se retira da exterioridade e começa a reconhecer e a registrar os conhecimentos internos conscientes do que não é fenomênico, já alcançou (pelo processo evolutivo) um ponto de desenvolvimento no qual alguns seres humanos podem seguir este caminho que vai da consciência física à emocional e desta à mental. Esta parte do trabalho já foi realizada em milhares de casos e o que agora se requer é facilidade e correto uso deste poder. Este fio de energia, matizado por uma reação sensível consciente, é colorido mais tarde pela consciência discriminadora da mente, o que produz aquela integração interna que, oportunamente, torna o homem um ser pensante eficiente. A princípio este fio é usado meramente para os fins egoístas do eu inferior, fortalecendo-se regularmente e se tornando mais potente à medida que o tempo vai transcorrendo, até se tornar um definido, claro e forte fio que vai diretamente da vida física externa, de um ponto dentro do cérebro, até o mecanismo interno. Este fio, porém, não se identifica com o mecanismo, mas com a consciência do homem. Por meio deste fio, o homem se torna

consciente da sua vida emocional em suas inúmeras formas (observem esta fraseologia) e se torna consciente do mundo do pensamento; aprende a pensar e começa a atuar conscientemente no plano mental, no qual os pensadores da raça – em número sempre crescente – vivem, se movem e têm seu ser. Aprende, progressivamente, a percorrer o caminho da consciência, deixa de se identificar com a forma animal externa e aprende a se identificar com as qualidades e atributos internos. Vive primeiro a vida dos sonhos e depois a vida dos pensamentos. Em seguida, chega o momento em que o aspecto inferior do antahkarana está concluído e a primeira grande união consciente é consumada. O homem é uma personalidade integrada, consciente e viva. O fio de continuidade entre os três aspectos inferiores do homem está estabelecido e pode ser usado. Ele se estira, se posso empregar tal termo, (minha intenção é inteiramente gráfica) do centro da cabeça até a mente que, por sua vez, é um centro de energia no mundo do pensamento. Ao mesmo tempo, este antahkarana é entretecido com o fio da vida ou sutratma, que vem do centro do coração. O objetivo da evolução na forma fica então relativamente concluído.

Alcançada esta etapa, a sensibilidade continua a se exercer na direção do universo circundante. O homem tece um fio parecido com o que a aranha tece tão admiravelmente. Ele se aproxima ainda mais de seu possível ambiente e descobre então um aspecto de si mesmo que nem sonhara nas primeiras etapas de seu desenvolvimento. Descobre a alma, e passa pela ilusão da dualidade. Trata-se de uma etapa necessária, mas não permanente. É a que caracteriza o aspirante deste ciclo mundial, ou talvez devesse dizer, deste manvantara ou período mundial. Ele procura se fundir com a alma, identificar-se, ele, a personalidade consciente, com a alma sobrepairante. Neste ponto, falando em termos técnicos, deve ter início a verdadeira construção do antahkarana, a ponte entre a personalidade e a alma.

Este reconhecimento é o problema diante do educador moderno. É um problema que sempre existiu, mas que até agora dizia mais respeito ao indivíduo do que ao grupo. Agora tem a ver com o grupo, pois muitos filhos dos homens estão prontos para esta construção. Ao longo das eras, os indivíduos construíram suas pontes individuais entre o ser superior e o ser inferior, mas o processo evolutivo teve tanto êxito que chegou a hora, hoje, de haver uma compreensão grupal desta técnica nascente, de uma ponte grupal que leva a uma consequente ou subsequente revelação grupal. É esta a oportunidade moderna no campo da educação. Indica a responsabilidade do educador, e assinala a necessidade de um novo desenvolvimento nos métodos de educação. É preciso fazer o necessário para o “aspirante grupal” e é preciso construir o antahkarana de grupo. Corretamente compreendido, isto não anulará o esforço individual, que deve ser sempre cumprido, mas o entendimento grupal ajudará cada vez mais o indivíduo.

## **COORDENAÇÃO E INTEGRAÇÃO**

Até agora nos ocupamos com generalizações quanto aos processos educacionais a serem aplicados posteriormente, com o mecanismo mental que é submetido a um treinamento preciso e planejado e que é, subjetiva e superconscientemente, influenciado durante o processo. Presumo que já tenham captado a necessidade da construção do antahkarana, deste trabalho de ligação. É sensato aceitar o fato de que a humanidade agora está em posição de começar o definido processo de construir o vínculo ou ponte entre os diversos aspectos da natureza do homem, de maneira que, em lugar de diferenciação, haverá unidade, e em lugar de uma fluida, inconstante atenção, dirigida aqui e ali no campo do viver material e das relações emocionais,



teremos aprendido a controlar a mente, a unir as divisões, e assim a poder dirigir à vontade a atenção inferior do modo desejado. Assim, todos os aspectos do homem espiritual e natural poderão ser enfocados onde forem necessários.

Este trabalho de ligação já foi feito em parte. A humanidade como um todo já ligou a natureza astral emocional ao homem físico. Como já expus em outra ocasião, podemos generalizar da seguinte maneira quanto aos estágios de crescimento e conseqüente capacidade de nos tornarmos o agente de poderes cada vez maiores, extraindo recursos de energia dinâmica nos três mundos:

*Tipos inferiores* de humanidade usam o sutratma à medida que ele passa pelo corpo etérico.

O *homem comum* utiliza quase inteiramente aquela parte do sutratma que passa pelo plano astral. Suas reações são amplamente baseadas no desejo e são emocionais.

Os *homens intelectuais* utilizam o sutratma à medida que ele passa pelos níveis inferiores do plano mental, do astral ao físico nas suas duas secções. Suas atividades são energizadas pela mente e não pelo desejo, como nos casos anteriores.

Os *aspirantes do plano físico* usam o sutratma à medida que ele passa pelos dois subplanos inferiores dos níveis abstratos do plano mental e estão começando gradualmente a construir o antahkarana, ou a ponte entre a Tríade e a Personalidade. O poder do Ego pode começar a se fazer sentir.

Os *postulantes à iniciação* e os iniciados até a terceira iniciação usam tanto o sutratma como o antahkarana, empregando-os como uma unidade. O poder da Tríade começa a fluir, energizando assim todas as atividades humanas no plano físico e vitalizando em grau cada vez maior os formas-pensamento do homem. A chave para a formação do Mayavirupa está na compreensão correta do processo.

[Tratado sobre o Fogo Cósmico, pág. 959-960 da edição em inglês.]

Deveríamos observar que a ligação tem que ser feita no aspecto consciência, e diz respeito à continuidade da percepção da vida que o homem tem em todos os seus diversos aspectos. A energia utilizada para conectar, em consciência, o homem físico ao corpo astral está enfocada no plexo solar. Em termos simbólicos, hoje muitos estão levando adiante esta ponte e vinculando a mente com os dois aspectos já vinculados. Este fio de energia emana da cabeça, ou está ancorado nela. Algumas pessoas, poucas, estão vinculando a alma com a mente, a qual, por sua vez, está vinculada com os outros dois aspectos. Quando a energia da alma está vinculada com os outros fios, tem sua ancoragem no coração. Poucas pessoas, os iniciados do mundo, tendo efetuado todas as sínteses inferiores, estão agora ocupados em produzir uma união ainda mais elevada, com a tríplice Realidade que usa a alma como seu meio de expressão, assim como a alma, por sua vez, está se esforçando para utilizar a sua sombra, o tríplice homem inferior.

Estas distinções e unificações são questões de forma, de símbolos na palavra, e são usadas para expressar acontecimentos no mundo das energias e forças nos quais o homem está claramente implicado. Destas unificações estamos falando quando consideramos o tema da iniciação.

O fio da vida, o cordão prateado ou sutratma é, no que diz respeito ao homem, de natureza dual. O fio da vida propriamente dito, um dos dois fios que constituem o antahkarana, está ancorado no coração, enquanto que o outro fio, que corporifica o princípio de consciência, está ancorado na cabeça. Isto já é sabido, mas creio ser necessário reiterá-lo constantemente. No trabalho do ciclo evolutivo, porém, o homem tem que repetir o que Deus já fez. Ele próprio deve criar, tanto no mundo da consciência como no da vida. Como uma aranha, o homem tece fios conectores e assim se vincula e faz contato com o seu ambiente, dessa maneira adquirindo experiência e sustento. O símbolo da aranha é muito usado nos livros ocultistas antigos e nos textos sagrados da Índia com relação a esta atividade do ser humano. Os fios que o homem cria são três e, com os dois fios básicos que foram criados pela alma, constituem os cinco tipos de energia que fazem do homem um ser humano consciente. Os três fios criados pelo homem estão ancorados no plexo solar, na cabeça e no coração. Quando o corpo astral e a natureza mental estão começando a atuar como uma unidade, e a alma também está conscientemente conectada (não se esqueçam de que sempre está vinculada inconscientemente), uma extensão deste quántuplo fio – os dois básicos e os três humanos – é levada ao centro da garganta. Quando isso acontece, o homem pode se converter em criador consciente no plano físico. Destas linhas maiores de energia, linhas menores podem irradiar à vontade. É neste conhecimento que deve se basear todo futuro desenvolvimento psíquico inteligente.

No parágrafo acima e suas implicações, você tem uma declaração breve e inadequada quanto à Ciência do Antahkarana. No parágrafo acima e suas implicações temos uma breve e inadequada formulação a respeito da Ciência do Antahkarana. Esforcei-me para expressar isto em termos simbólicos, que transmitirão alguma ideia geral às suas mentes. Podemos aprender muito pelo uso da imaginação pictórica e visual. Muitos aspirantes já estabeleceram os seguintes vínculos do antahkarana conectivo:

1. Do corpo físico ao corpo vital ou etérico. Trata-se realmente de uma extensão do fio da vida entre o coração e o baço.
2. Do físico e do vital, considerando-os como uma unidade, ao veículo astral ou emocional. Este fio emana do plexo solar ou está ancorado nele, e é levado para cima por meio da aspiração até se fixar nas pétalas de amor do loto egoico.
3. Dos veículos físico e astral ao corpo mental. Um terminal está ancorado na cabeça, e o outro nas pétalas de conhecimento do loto egoico, avançando por um ato da vontade.

Muitos, também, estão em processo de vincular os três aspectos inferiores, que chamamos de personalidade, com a alma, por meio da meditação, da disciplina, do serviço e da atenção direcionada. Quando isto for realizado, estará estabelecida uma definida relação entre as pétalas do sacrifício ou vontade do loto egoico e os centros da cabeça e do coração, produzindo assim uma síntese entre a consciência, a alma e o princípio vida. O processo de estabelecer esta interconexão e inter-relação e o fortalecimento da ponte assim construída prossegue até a terceira iniciação. As linhas de força estão então tão inter-relacionadas, que a alma e seu mecanismo de expressão são uma unidade. Uma mescla e fusão superior pode então prosseguir.

É necessário que eu pare neste ponto e indique que todos os elementos acima são simplesmente imagens em palavras de um processo de inter-relações de energia e têm um

valor definido se puderem introduzir e tornar real para vocês o fato dos processos indicados. Alguns aspirantes e estudantes têm a consciência mística altamente desenvolvida e, portanto, são capazes de se ressentir e considerar desnecessária a apresentação mais técnica e intelectual de uma verdade que eles percebem e conhecem, mas que permanece uma verdade ainda indefinida. É meu propósito ajudá-los a uma maior precisão de realização e expressão; isso não deve de maneira alguma diminuir a maravilha e a beleza do que percebem, mas deve aumentar seu poder de saber e também de disponibilizar para outros o conhecimento que adquiriram. No passado, o místico expressou sua realização por meio do amor e da bondade prática, expressando-os no plano físico por meio de atos de caridade e de autossacrifício, e em níveis emocionais por sua aspiração, sua visão e sua capacidade de expressar o amor de Deus ao mundo. O místico hoje continua com o mesmo processo, mas sob o impulso evolutivo torna-se capaz de mais do que isso. Ele deve ser capaz de formular seu conhecimento com inteligência e expressar a sua consciência com clareza, a fim de que possa compartilhá-los com o público, que está gradualmente crescendo em inteligência, mas que precisa muito da visão. Peço-lhes, portanto, que não se ressintam da formulação técnica da verdade, pois se a educação significa alguma coisa, e se devemos considerar as maneiras pelas quais a educação deve ser aplicada para realizar essa ponte e síntese, é essencial que nós evitemos aquela preguiça mental e inércia mística que caracterizam tantos místicos e a linha de menor resistência para muitos aspirantes a discípulos.

É necessário, portanto, que compreendamos os seguintes fatos:

1. A nova educação se ocupará principalmente da ponte científica e consciente entre os vários aspectos do ser humano, produzindo assim coordenação e síntese e uma expansão aumentada da consciência, por meio do estabelecimento de corretas linhas de energia.
2. A tarefa da nova educação é, portanto, a coordenação da personalidade, levando oportunamente à sua unificação com a alma.
3. A nova educação tratará, analisará e interpretará as leis do pensamento, porque a mente será considerada o elo entre a alma e o cérebro. Essas leis são os meios pelos quais:
  - a. As ideias são intuídas.
  - b. Os ideais são promulgados.
  - c. Os conceitos mentais ou formas-pensamento são construídos, os quais, no devido tempo, exercerão seu impacto telepaticamente sobre as mentes dos homens.
4. A nova educação organizará e desenvolverá a mente concreta inferior.
5. Ensinará o ser humano a pensar do universal para o particular, bem como a realizar a análise de tudo que é particular. Consequentemente, as escolas do futuro enfatizarão menos o treino da memória. É o interesse que vai ajudar muito a vontade de se lembrar.
6. A nova educação fará do homem um bom cidadão, desenvolvendo os aspectos racionais de sua consciência e de sua vida, ensinando-o a usar seu instrumental herdado, adquirido e dotado para evidenciar a consciência e as atitudes sociais.

7. Acima de tudo, os educadores da nova era se empenharão em ensinar ao homem a ciência de unificar os três aspectos de si mesmo, que são cobertos pelo título geral de aspectos mentais:

- a. A mente concreta inferior.
- b. O Filho da Mente, a Alma, o Eu.
- c. A mente superior, abstrata ou intuicional.

ou:

- a. A mente receptiva ou bom senso.
- b. A mente individualizada.
- c. A mente iluminada.

8. Os educadores da nova era tratarão dos processos ou métodos a empregar para transpor as lacunas na consciência entre os diferentes aspectos. Assim, a Ciência do Antahkarana será trazida à atenção do público.

9. A extensão deste conceito de estabelecer ligação será desenvolvida para incluir não apenas a história interna do homem, mas também a ligação entre ele e seus semelhantes em todos os níveis.

10. Incluirá também o treino do mecanismo humano para responder aos impactos da vida e à alma. Esta alma é essencialmente inteligência, usada vitalmente em cada plano. Atua como a mente discriminadora no plano mental, como a consciência sensível no plano emocional e como participante ativa na vida física. Essa atividade inteligente é sempre usada do ponto de vista da sabedoria.

11. A nova educação levará em consideração:

- a. A mente e sua relação com o corpo energético, o corpo etérico, que constitui a base do sistema nervoso e que estimula o corpo físico a entrar em atividade.
- b. A mente e sua relação com o cérebro.
- c. A mente e sua relação com os sete centros de força do corpo etérico, e sua externalização e utilização por meio dos principais plexos nervosos encontrados no corpo humano, e sua relação (que se tornará cada vez mais óbvia) com as glândulas endócrinas.
- d. O cérebro como fator coordenador do corpo denso e sua capacidade de dirigir as atividades do homem, por meio do sistema nervoso.

Nas afirmações acima, veremos o quanto é amplo o nosso tema, mas que pretendo abordar com a maior brevidade, escrevendo apenas um livro didático fundamental que servirá como um sinalizador para a produção da nova cultura que irá distinguir o Era Aquariana. Outros discípulos elaborarão mais tarde o meu tema, mas o assunto ainda é tão pouco compreendido que muito do que poderia ser dito não teria sentido, mesmo para os mais inteligentes.

A educação moderna está começando a dar alguma atenção à natureza da mente e às leis do pensamento. Nesse sentido, devemos muito à psicologia e à filosofia. Há também um interesse crescente na Ciência da Endocrinologia como meio material de produzir mudanças,

geralmente em crianças deficientes e com retardo mental. No entanto, até que os educadores modernos comecem a admitir a possibilidade de que existem unidades centrais no homem, subjacentes ao mecanismo tangível e visível, e também admitam a possibilidade de uma central de energia por trás da mente, o progresso na educação ficará relativamente parado; a criança não receberá o treino inicial e as ideias fundamentais que a capacitarão a se tornar um ser humano inteligente e autogerido. A psicologia, com a sua ênfase nos três aspectos do homem – pensamento, sentimento emocional e organismo corporal – já deu uma contribuição vital e está fazendo muito para provocar mudanças radicais nos nossos sistemas educacionais. Ainda há muito a ser feito. A interpretação dos homens em termos de energia e a compreensão dos sete tipos de energia que determinam um homem e suas atividades, trarão mudanças imediatas.

## **CAPÍTULO II** **Desenvolvimento Cultural da Raça**

### **CIVILIZAÇÃO E CULTURA**

Muita ênfase está sendo dada hoje à educação – coordenação, relacional, psicológica, vocacional e de capacitação. A isso devemos agregar o antigo método de treinamento da memória e a tentativa de infundir religião na mente da criança ou omiti-la com decisão e propósito. A educação moderna tem sido basicamente competitiva, nacionalista e, portanto, separatista. Tem treinado a criança para considerar os valores materiais como de grande importância, a acreditar que a sua nação específica também é de grande importância e que todas as outras nações são secundárias; alimentou o orgulho e fomentou a crença de que ela, seu grupo e sua nação são infinitamente superiores às outras pessoas e povos. Consequentemente, ela aprende a ser uma pessoa unilateral, com seus valores mundiais mal ajustados e suas atitudes diante da vida caracterizadas por preconceito e parcialidade. Os rudimentos das artes são ensinados a fim de capacitá-la a atuar com a eficiência necessária em um ambiente competitivo e em seu ambiente profissional específico. Ler, escrever, saber somar e aritmética elementar são considerados requisitos mínimos; saber algo sobre eventos passados – históricos, geográficos, literários, filosóficos e científicos – são também ensinados em muitos países e para certas classes de pessoas. Parte da literatura do mundo também é trazida à sua atenção.

O nível geral das informações mundiais é alto, mas em geral tendencioso, influenciado por preconceitos nacionais ou religiosos, servindo assim para fazer de um homem um cidadão de seu próprio país, mas não um ser humano com relações mundiais. A cidadania mundial não é enfatizada. O ensino transmitido estimula a consciência de massa latente da criança e evoca a memória (racial e individual) por meio da transmissão de fatos – fatos não correlacionados – a maioria deles não relacionados à vida diária. Esses fatos poderiam servir (se usados como pensamentos-semente na meditação e empregados tecnicamente) para recuperar da consciência de raça e da memória racial não apenas a história nacional, mas também a história passada. Menciono isto para destacar o perigo de tal ênfase indevida sobre o passado, pois se isso fosse feito em grande escala, seria desastroso; valorizaria os ideais e objetivos raciais e nacionais e levaria rapidamente à cristalização racial e à senilidade – metaforicamente falando. Um exemplo de um esforço nessa direção foi visto em andamento na Alemanha, e de forma menor na Itália; culminou no Eixo. Felizmente, podemos confiar que a onda de vida na

juventude de qualquer nação levará o pensamento da raça a uma direção melhor do que a evocação da assim chamada glória passada, e a ênfase nas coisas que deveriam ser deixadas para trás.

Gostaria de ampliar um pouco a interpretação das palavras muito usadas (muitas vezes também mal utilizadas): cultura e civilização. Isto porque é a produção de alguma forma de cultura – material ou espiritual, ou material e espiritual – que é o objetivo de toda a educação. A educação é o principal agente do mundo.

*Civilização* é a reação da humanidade ao propósito de qualquer período particular do mundo. Em cada época, alguma ideia deve ser expressa no idealismo racial atual. Nos era atlante, a ideia que predominava era basicamente o idealismo ou misticismo religioso sensorial, expressando-se em termos de abordagem a uma divindade sentida, mas invisível, uma expressão do modo de sentir. No entanto, havia raças altamente sensíveis, compostas de nações e grupos que trabalharam no desenvolvimento da natureza do sentimento, às vezes de maneira consciente, mas sobretudo inconscientemente. A atitude de uma para com a outra, como indivíduos ou nações, era principalmente sensível e emocional – um estado de consciência (não posso dizer estado de espírito) muito difícil para a raça ariana moderna compreender, ou mesmo intuir, pois para nós a mente está começando a atuar. Sua atitude para com a divindade era igualmente sensível e suas atividades religiosas eram místicas e devocionais, destituídas de qualquer compreensão mental. Eles eram significativamente emocionais nas reações à beleza, ao terror evocado pela divindade e às características emocionais de Deus, ao senso de luz e à admiração. O misterioso, o senso de admiração, o seguimento cego de alguns ‘sensíveis’ reconhecidos de uma ordem superior ao ser humano comum, e a interpretação de Deus e da natureza em termos de percepção de sentimento – estabeleceram a base daquela antiga civilização e em grande parte matizou as nossas atitudes raciais atuais, pelo menos até o advento de Cristo, que operou grandes mudanças na consciência humana e inaugurou uma nova civilização. As crianças ainda são em grande parte atlantes na sua consciência; é para elas uma forma de recapitulação, análoga à fase pré-natal; a mesma recapitulação prossegue no Caminho quando um homem desenvolve a consciência mística de novo, depois de ter evocado a sua natureza mental e antes de desenvolver a verdadeira consciência ou conhecimento oculto e as reações da mente superior. O problema diante da Educação é tomar a consciência atlante da criança e torná-la ariana ou mental. Os atlantes não tinham nenhum sistema educacional como entendemos o termo. Os reis e sacerdotes intuía; as massas obedeciam.

Na raça atual, uma atitude civilizada diferente está emergindo e se aproximando da consumação. Em cada era, algumas ideias atuam e se expressam em idealismos raciais e nacionais. A tendência básica de referidos idealismos ao longo dos séculos produziu o nosso mundo moderno, o que foi estritamente materialista. Uma nação hoje é considerada civilizada quando está desperta para os valores mentais e, ao mesmo tempo, exige valores materiais; e quando a mente (a mente inferior) – no seu aspecto memória, seus aspectos discriminativos e separatistas, suas funções de análise e capacidade de formular ideias concretas com base na percepção material, no desejo material e nos propósitos materiais – está recebendo o treinamento que fará uma civilização material, e tornou nossa civilização material o que é hoje. Com a ênfase se deslocando da percepção do sentimento para as atitudes mentais em relação à vida, com o desejo de fazer da vida material do cidadão de cada nação, o fator dominante no pensamento nacional, com o desenvolvimento da mente consagrado à vida material e com

a ciência definitivamente comprometida apenas com a enunciação do que pode ser provado e se ocupando apenas das energias do efeito material, é de admirar que a maior consideração de nossa civilização moderna esteja no campo da vida econômica? Estamos ocupados com as condições materiais, com o objetivo de aumentar as posses, em melhorar a situação do mundo, forjando a vida no plano físico mas sem nos ocuparmos de substituir o tangível pelo intangível, o concreto pelo espiritual, e os valores físicos pelos valores subjetivos, valores esses que algum dia deverão ser expressos.

A afirmação acima é superficial e de caráter tão geral que não trata da minoria relativamente pequena que sente esses valores maiores e está trabalhando para fazer com que surjam na vida racial. Essas pessoas são as guardiãs dos ideais avançados da civilização atual, mas a energia que elas liberam muitas vezes se esgota no estabelecimento, temporário, de valores mais concretos. Minhas observações são apenas parciais, e os fatos igualmente. Talvez exagere; mas talvez não. No entanto, permanece o fato de que as duas grandes civilizações sobre as quais podemos realmente saber alguma coisa – a ariana e a atlante – apresentam dois objetivos ou posições extremos para os quais a humanidade dos dois períodos dirigiu e ainda dirige sua atenção.

A civilização atlante era sem dúvida religiosa nas suas atitudes; a religião era o lugar-comum da vida e a *razão de ser* de tudo que existia. O mundo após a morte era objeto de interesse e crença inabalável e inquestionável. As influências sutis emanando dos reinos invisíveis, as forças da natureza e a relação do homem com elas por meio de uma sensibilidade aguçada, e toda a gama de suas atitudes emocionais constituíam a vida da raça e coloriam tudo o que havia ou poderia ter existido de pensamento embrionário. O resultado de tudo isso, herdado por nós quando surgiu a história como a que temos agora (desde a época do dilúvio, quando quer que tenha sido), pode ser expresso por palavras como animismo, espiritualismo, psiquismo inferior e sentimento. O senso de Deus, o senso de imortalidade, o senso de relacionamentos internos mais sutis, o senso de adoração e a sensibilidade indevida do homem moderno, são nossa herança notável das civilizações que existiram na antiga Atlântida.

Sobre toda esta estrutura básica, o oposto exato está sendo imposto hoje, e na reação – normal, correta e em desenvolvimento – o homem está estabelecendo uma superestrutura, na qual a ênfase está cada vez mais no tangível, no material, no que é visto e naquilo que pode ser provado, diagnosticado, analisado e utilizado, para melhorar a vida externa do homem e a sua posição material no planeta. As duas civilizações foram longe demais e, na oscilação do pêndulo, inevitavelmente retornaremos a uma posição intermediária, ao ‘nobre caminho do meio’. Este caminho do meio, usando os melhores e mais elevados ideais produzidos pelas duas civilizações anteriores, caracterizará a vindoura Era de Aquário e suas civilizações. Tal expressão do material e do imaterial, do visível e do invisível, do tangível e do espiritual, sempre foi a meta e o objetivo de quem compreende o verdadeiro significado de cultura. Em última análise, e para os propósitos do nosso tema, a civilização diz respeito às massas e à consciência racial, enquanto a cultura diz respeito ao indivíduo e ao homem espiritual invisível. Portanto, uma civilização que é uma expressão plena da verdadeira cultura está muito à frente no desenvolvimento da raça.

A *cultura* é a aproximação das duas formas – sentimento e mente; de dois mundos – sensibilidade e pensamento; e das atitudes, de natureza relacional, que permitirão ao homem viver como um ser inteligente e subjetivo num mundo físico tangível. O homem de cultura

relaciona o mundo do significado com o mundo das aparências e os considera na sua mente (reconhecendo-os assim com seu cérebro, uma indicação de um vínculo ou relacionamento estabelecido) como constituindo um mundo com dois aspectos. Ele se move com igual liberdade em ambos os mundos e com simultaneidade no que diz respeito à sua consciência ou sentido de percepção. Mesmo na época atlante, havia os que compreendiam o significado da cultura como uma consequência da civilização.

As massas devem ser civilizadas como um passo para lhes dar aquela cultura que fará delas seres humanos verdadeiros e significativos. O ser humano deve necessariamente ser um homem capaz de viver no mundo das realidades externas e, ao mesmo tempo, capaz de se reconhecer vivendo em um mundo interno, como mente e como alma. Ele então expressa uma vida interna subjetiva de tal potência que controla e domina a vida no plano físico, motivando-a e dando-lhe uma direção real. Esta atitude do ser humano e a tarefa de tornar realidade esta condição de consciência foram consideradas durante séculos como tarefa da religião organizada, embora seja essencial e necessariamente da educação. É verdade que a Igreja nos dias antigos era a educadora da época, mas a ênfase repousava na vida interna e subjetiva e, como regra, nenhuma tentativa foi feita para fundir e combinar as duas – bem-estar material externo e bem-estar interno, existência espiritual. A educação é tarefa dos maiores pensadores da raça e responsabilidade de todos os governos, embora raramente eles a reconheçam.

Finalmente, devemos procurar ver quais são as ideias básicas (começando com os instintos reconhecidos) que levaram o homem, passo a passo, à sua luta atual pela melhoria do mundo, elevação do grupo e autodeterminação natural com uma visão – inconsciente para a maior parte – para proporcionar um órgão de expressão melhor dentro do organismo vivo, a humanidade. Portanto, é um lugar-comum e um truísmo afirmar que a humanidade está passando hoje por uma crise de imensas proporções. As causas desta crise devem ser investigadas em muitos fatores. Estão no passado, no crescimento através da evolução de certas tendências básicas do homem; nos erros passados, nas oportunidades presentes e na poderosa atividade da Hierarquia do Amor.<sup>1</sup>

O futuro é muito promissor, desde que o homem possa aprender as lições do presente que lhe foram claramente apresentadas; deve aceitá-las e compreender claramente a natureza de seu problema e da crise, com suas muitas ramificações e implicações.

A turbulência fervilhante em que vivem as massas de pessoas e o surgimento de uma ou duas pessoas-chave em cada nação têm uma estreita relação. Essas pessoas-chave fazem suas vozes serem ouvidas e evocam atenção; suas ideias são seguidas – com ou sem razão – com atenção, apreciação ou desconfiança.

Temos um indicativo desta crise na forma lenta e cuidadosa com que o Novo Grupo de Servidores do Mundo está sendo formado. Seus membros estão supervisionando ou conduzindo a Nova Era e presenciando as dores de nascimento da nova civilização e a entrada em manifestação de uma nova raça, uma nova cultura e uma nova perspectiva do mundo. O trabalho é necessariamente lento e aqueles de vocês que estão imersos nos problemas e sofrimentos têm dificuldade em ver o futuro com confiança e interpretar o presente com clareza.

---

<sup>1</sup> Um dos três centros principais através dos quais a Deidade se manifesta: Shamballa, onde a vontade de Deus é conhecida; a Hierarquia, onde rege o amor de Deus; a Humanidade, que personifica o aspecto inteligência de Deus.



No campo da educação, uma ação conjunta é essencial. Certamente, uma unidade básica de objetivos deve governar os sistemas educacionais das nações, mesmo que a uniformidade de métodos e técnicas não seja possível. As diferenças de idioma, de origem e de cultura, sempre existirão e deverão existir; constituem o belo mosaico da vida humana ao longo das eras. Mas muito do que até agora militou contra as relações humanas corretas deve ser eliminado.

No ensino de história, por exemplo, vamos voltar aos antigos e maus costumes em que cada nação glorifica a si própria, muitas vezes às custas de outras nações, em que os fatos são sistematicamente deturpados, em que os pontos centrais da história são as várias guerras ao longo das eras – uma história, portanto, de agressão, de ascensão de uma civilização material e egoísta e que tinha o espírito nacionalista e, por isso, separatista, que fomentou o ódio racial e estimulou o orgulho nacional? A primeira data histórica que a criança britânica comum se lembra é ‘Guilherme, o Conquistador, 1066’. A criança americana se lembra do desembarque dos Pais Peregrinos (*Pilgrim Fathers*) e da gradual tomada do país dos seus habitantes legítimos, e talvez da Festa do Chá de Boston (*Boston Tea Party*). Os heróis da história são todos guerreiros – Alexandre o Grande, Júlio César, Átila o Huno, Ricardo Coração de Leão, Napoleão, George Washington e muitos outros. A geografia é em grande parte história em outra forma, mas apresentada de maneira semelhante – uma história de descobertas, investigações e tomadas de posse, muitas vezes seguidas de um tratamento cruel e perverso dos habitantes das terras descobertas. Ganância, ambição, crueldade e orgulho são as notas principais de nosso ensino de história e geografia.

Essas guerras, agressões e roubos que distinguiram todas as grandes nações, sem exceção, são fatos e não podem ser negados. Certamente, porém, as lições dos males que produziram (culminando na guerra de 1914-1945) podem ser apontadas e as antigas causas dos preconceitos e aversões atuais podem ser mostradas e sua futilidade enfatizada. Não é possível construir nossa teoria da história sobre as grandes e boas ideias que condicionaram as nações e as tornaram o que são, e enfatizar a criatividade que as distinguiu todas? Não podemos apresentar de forma mais eficaz as grandes épocas culturais que – surgindo repentinamente em alguma nação – enriqueceram o mundo inteiro e deram à humanidade sua literatura, sua arte e sua visão?

A guerra produziu grandes migrações. Os exércitos marcharam e lutaram em todas as partes do mundo; povos perseguidos fugiram de uma terra para outra; assistentes sociais foram de país em país, servindo aos soldados, salvando os doentes, alimentando os famintos e estudando as condições. O mundo hoje é muito, muito pequeno, e os homens estão descobrindo (às vezes pela primeira vez em suas vidas) que a humanidade é uma só e que todos os homens, não importa a cor da pele ou do país em que vivem, se parecem. Estamos todos misturados hoje. Os Estados Unidos são compostos de pessoas de todos os países conhecidos; mais de cinquenta raças ou nações diferentes compõem a Federação Russa<sup>2</sup>. O Reino Unido é uma Comunidade de Nações (*Commonwealth of Nations*), ou seja, nações independentes unidas em um só grupo. A Índia é composta de uma multiplicidade de povos, religiões e línguas – daí o seu problema. O próprio mundo é um grande cadinho de fusão, do qual a Humanidade Una está emergindo, o que exige uma mudança drástica nos nossos métodos de apresentar a história e a geografia. A ciência sempre foi universal. A arte e a literatura sempre pertenceram ao mundo. É sobre esses fatos que a educação a ser dada às crianças do mundo deve ser edificada – sobre nossas semelhanças, nossas realizações

---

<sup>2</sup> N. do T.: No original U.S.S.R., isto é, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, que existiu entre 1922 e 1991.

criativas, nossos idealismos espirituais e nossos pontos de contato. A menos que isso seja feito, as feridas das nações jamais serão curadas e as barreiras que existiram por séculos nunca serão removidas.

Os educadores que estão diante da atual oportunidade mundial deverão cuidar para assentar bases sólidas para a civilização vindoura; devem procurar que seja geral e universal no seu âmbito de aplicação, verdadeira em sua apresentação e construtiva em sua abordagem. Os passos iniciais dos educadores dos diferentes países serão determinantes, inevitavelmente, para a natureza da civilização vindoura. Eles devem se preparar para um renascimento de todas as artes e para um novo e livre fluxo do espírito criativo do homem. Devem insistir sobre a importância dos grandes momentos da história humana em que a divindade do homem brilhou e indicou novas correntes de pensamento, novos projetos humanos e, assim, mudou para sempre o curso dos assuntos humanos. Esses momentos produziram a Carta Magna; enfatizaram, por meio da Revolução Francesa, os conceitos de liberdade, igualdade e fraternidade; formularam a Declaração dos Direitos dos Estados Unidos e, em águas internacionais, em nosso próprio tempo, eles nos deram a Carta do Atlântico e as Quatro Liberdades. São esses os grandes conceitos que devem reger a nova era com sua nascente civilização e sua futura cultura. Se as crianças de hoje aprenderem o significado dessas cinco grandes declarações e, ao mesmo tempo, forem ensinadas sobre a inutilidade do ódio e da guerra, há esperança de um mundo melhor, mais feliz e mais seguro.

Duas ideias principais devem ser ensinadas às crianças de todos os países. São elas: *o valor do indivíduo e o fato da humanidade una*. Os meninos e meninas de guerra aprenderam, pelas aparências, que a vida humana tem pouco valor; os países fascistas ensinaram que o indivíduo não tem valor, exceto na medida em que implementa os desígnios de algum ditador – um Mussolini ou um Hitler. Em outros países, algumas pessoas e alguns grupos – por meio de posição hereditária ou bens financeiros – são considerados importantes e o resto da nação de pouca importância. Em outros países ainda, o indivíduo se considera tão importante e o seu direito de agradar a si mesmo tão igualmente importante que a sua relação com o todo se perde por completo. No entanto, o valor do indivíduo e a existência daquele todo que chamamos de *Humanidade* estão estreitamente relacionados. Isso precisa ser enfatizado. Esses dois princípios, quando devidamente ensinados e compreendidos, levarão à cultura intensiva do indivíduo e, então, ao reconhecimento de sua própria responsabilidade como parte integrante de todo o corpo da humanidade. Nas escolas de hoje (escolas primárias, escolas secundárias, universidades ou faculdades, nos termos de uso geral), podemos ver um quadro imperfeito e simbólico dos triplos objetivos da nova educação: Civilização, Cultura, Unificação.

As escolas primárias podem ser consideradas as guardiãs da civilização; devem preparar a criança para a cidadania, ensinar a ela seu lugar como unidade social e enfatizar suas relações grupais, adequando-a para uma vida inteligente e evocando a memória racial por meio dos cursos ministrados, a fim de assentar as bases de suas relações humanas. O ensino constará de leitura, escrita e aritmética, história elementar (com ênfase na história mundial), geografia e poesia. Devem ensinar certos fatos básicos e importantes da vida, verdades fundamentais, coordenação e controle.

As escolas secundárias devem se considerar as guardiãs da cultura; devem enfatizar os valores mais amplos da história e da literatura e dar alguma compreensão sobre arte. Devem começar a treinar o menino ou a menina para a futura profissão ou modo de vida, que

obviamente os *condicionará*. A cidadania será ensinada em termos mais amplos e o mundo de verdadeiros valores será apontado e o idealismo será cultivado de maneira consciente e clara. A aplicação prática dos ideais será enfatizada. Devem ensinar aos jovens do mundo de tal maneira que comecem a fundir o mundo das aparências com o mundo dos valores e do significado em sua consciência e comecem a relacionar os mundos da vida externa objetiva com a existência subjetiva interna. Estou escolhendo minhas palavras com cuidado.

Nossas faculdades e universidades deveriam ser uma extensão superior de tudo o que já foi feito. Devem embelezar e completar a estrutura já erguida e tratar mais diretamente com o mundo do significado. Os problemas internacionais – econômicos, sociais, políticos e religiosos – devem ser considerados e o homem e a mulher se relacionarem ainda mais precisamente com o mundo como um todo. Isso de maneira alguma indica negligência dos problemas ou empreendimentos individuais ou nacionais, mas busca incorporá-los no todo como partes integrantes e efetivas, evitando assim as atitudes separatistas que causaram a derrocada do nosso mundo moderno.

A faculdade ou a universidade deveriam ser, na realidade, a correspondência no campo da educação ao mundo da Hierarquia; deve ser a guardiã dos métodos, técnicas e sistemas de pensamento e de vida que *relacionarão um ser humano com o mundo das almas*, com o Reino de Deus, e não apenas com outros seres humanos no plano físico; não apenas para o mundo dos fenômenos, mas também para o mundo interno dos valores e da qualidade.

Além disso, repito, esta adequação de um homem à cidadania no Reino de Deus não é essencialmente uma atividade religiosa, a ser assumida pelos expoentes das grandes religiões mundiais. Deve ser tarefa da educação superior, dando propósito e significado a tudo o que foi feito. Se isso lhes parece idealista e impossível, asseguro a vocês que, quando a Era de Aquário estiver em pleno florescimento, esse será o objetivo garantido e reconhecido dos educadores da época.

A sequência abaixo nos sugere uma reflexão sobre o currículo a planejar para os jovens das gerações seguintes:

Educação primária .....	Civilização .....	Idades 1-14
Ensino secundário .....	Cultura .....	Idades 14-21
Ensino superior .....	Espiritual .....	Idades 21-28

É apenas a nossa ênfase e pressão material e econômica que forçam os jovens a trabalharem antes de atingirem a maturidade. Também se deve lembrar (e isso está sendo mais amplamente reconhecido) que a qualidade das crianças pequenas, que agora estão entrando em encarnação, está cada vez melhor e mais alta. Em muitos casos, eles são anormalmente inteligentes, e o que vocês (em linguagem técnica) chamam de QI é, em geral muito alto. E assim será cada vez mais, até que os jovens de catorze anos tenham o instrumental e a inteligência dos brilhantes universitários de hoje.

Não é possível para mim comprovar a verdade dessas afirmações, mas um estudo da raça e da criança moderna em nossos países mais civilizados indicará as tendências e os rumos que podem tornar a minha posição mais sólida na sua estimativa final. Todos vocês fariam bem em estudar cuidadosamente esta distinção entre cultura e civilização.

Colocando esta mesma verdade em outras palavras, e reconhecendo como premissa básica as potencialidades essencialmente supranormais do ser humano, podemos dizer que:

O primeiro esforço da educação para civilizar a criança será treinar e direcionar corretamente os instintos.

A segunda obrigação dos educadores será fomentar sua verdadeira cultura, treinando-o para usar corretamente o seu intelecto.

O terceiro dever da educação será evocar e desenvolver a intuição.

Quando esses três fatores estiverem desenvolvidos e em atuação, vocês terão um ser humano civilizado, cultivado e espiritualmente desperto. Um homem será então instintivamente correto, intelectualmente sólido e intuitivamente consciente. Sua alma, sua mente e seu cérebro estarão atuando como deveriam e em relação correta entre si, produzindo assim coordenação e alinhamento correto. Algum dia será feita uma análise da contribuição dos três grandes continentes – Ásia, Europa e América – para este triplo desenvolvimento no que diz respeito à raça ariana. A glória da humanidade deve, entretanto, ser lembrada; consiste no seguinte: cada raça produziu aqueles que expressaram o mais alto que era possível na sua época – homens que mesclaram em si a triplicidade de instinto, intelecto e intuição. Seu número era relativamente pequeno nos primeiros estágios do desenvolvimento da humanidade, mas o processo de aceleração do desenvolvimento está avançando rapidamente, e muitos hoje estão se preparando para a ‘educação superior’ no verdadeiro sentido do termo. Muito mais será realizado quando os educadores do mundo compreenderem o propósito do processo como todo um desenvolvimento planejado, e então darem atenção ao treinamento instintivo, intelectual e intuitivo da raça, de tal maneira que todos os vinte e oito anos de treinamento serão vistos como um processo ordenado e direcionado, e a meta será claramente visualizada.

Ficará então evidente que aqueles a receber ensinamentos serão avaliados a partir dos ângulos que mencionei:

- a. Aqueles que podem ser corretamente civilizados. Isso se refere à massa de homens.
- b. Aqueles que podem ser levados para o mundo da cultura. Inclui um número elevado.
- c. Aqueles que podem agregar aos bens da civilização e da cultura, ‘o instrumental’ necessário para o processo de atuação como almas conscientes, não apenas nos três mundos da vida instintiva e intelectual, mas também no mundo do ser espiritual, e com completa continuidade de consciência e com uma completa integração tríplice.

Nem todos podem passar para os graus mais elevados, e isso deve ser apreciado. A avaliação da capacidade será baseada na compreensão dos tipos de raio (a ciência da psicologia esotérica), na compreensão da condição do equipamento glandular e fisiológico, em certos testes específicos e na nova forma de astrologia.

Gostaria de fazer um pedido simples ao aluno sincero. Reflitam sobre as quatro afirmações a seguir:

1. O antahkarana expressa a qualidade do magnetismo que abre a porta para o centro de ensinamento da Grande Loja Branca.
2. O antahkarana é a força integradora consciente.

3. O antahkarana é o meio de transferência de luz.
4. O antahkarana diz respeito à continuidade da percepção do homem.

### **O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO**

Gostaria de acrescentar à analogia anterior mais uma, que servirá para esclarecer o processo de desenvolvimento nas suas mentes e tornar todo o tema (sob o ponto de vista racial) ainda mais claro e definido:

Desenvolvimento racial geral .....	Civilização .....	Caminho de Purificação
Treinamento dos intelectuais .....	Cultura .....	Caminho do Discipulado
Produção dos indivíduos iluminados....	Iluminação .....	Caminho de iniciação

Ficará evidente para vocês, portanto, que todo o objetivo do futuro e do esforço presente é levar a humanidade ao ponto em que – ocultamente falando – ‘entre na luz’. Toda a tendência do presente impulso para a frente, que pode ser observada tão nitidamente na raça, é habilitá-la a adquirir conhecimento, transmutá-lo em sabedoria com a ajuda da compreensão e, assim, tornar-se ‘totalmente iluminada’. *A iluminação é o principal objetivo da educação.*

É precisamente nesta região do pensamento e do reconhecimento que se encontra a distinção entre a obra do Buda e a obra do Cristo. O Buda alcançou a ‘iluminação’ e foi o primeiro de nossa humanidade a fazê-lo. Graus menores de iluminação têm sido frequentemente alcançados por muitos Filhos de Deus que já encarnaram. O Cristo, devido à realização de Buda e devido ao Seu próprio ponto de evolução, foi habilitado a inaugurar uma nova era e a instituir uma nova meta, em que outro princípio divino foi habilitado a se manifestar e alcançar reconhecimento geral. Ele inaugurou a ‘era do amor’ e deu às pessoas a expressão de um novo aspecto divino, o do amor. O Buda foi a culminação da ‘era do conhecimento’. O Cristo iniciou a ‘era do amor’. Ambas as eras incorporam e expressam os dois princípios divinos maiores. Assim, a nova educação se tornou factível, graças à obra do Buda. Isso indicará como a evolução avança lentamente. A nova religião foi possibilitada pelo trabalho e pela vida do Cristo. Falando em termos esotéricos, as pétalas do conhecimento do loto egoico humano se abriram e o Buda acelerou a rápida ação desse acontecimento. Agora, as pétalas de amor do loto egoico da família humana também estão se abrindo – a rapidez dessa ocorrência sendo resultado da ação do Cristo. Conseguem entender o significado do que estou procurando lhes dizer e podem captar o significado do que vou lhes dizer?

As observações que estou procurando fazer são as seguintes:

Como as três pétalas do conhecimento do loto egoico humano estão agora abertas em termos raciais (quando uso a palavra ‘racial’, refiro-me à família humana e não à raça ariana), agora é possível que as pétalas do amor se abram. A energia que flui da camada externa de pétalas teve um triplo efeito:

1. Vitalizou todo o corpo da humanidade e produziu a velocidade atual, a civilização inteligente (ou devo dizer ‘intelectual’?) e a nossa cultura moderna, onde quer que se encontre. O *cérebro* da humanidade está agora aberto à vitalização, daí a educação em massa.

2. Abriu um canal para que as pétalas do amor possam vitalizar o corpo astral da humanidade, levando assim à cooperação geral e ao amor grupal. O coração da humanidade está agora aberto à vitalização, daí os movimentos filantrópicos, de boa vontade e de bem-estar de hoje.

3. Isso viabilizará, oportunamente, a vitalização do corpo mental pelas pétalas da vontade ou do sacrifício, e isso dará consciência do Plano, propósito direcionado e síntese de grupo.

A primeira dessas três pétalas do conhecimento se abriu nos tempos da Lemúria e trouxe uma dose de luz para a consciência do plano físico da humanidade. A segunda se abriu na época da Atlântida e trouxe luz ao plano astral. E na nossa raça, a ariana, a terceira pétala se abriu e trouxe a luz do conhecimento mental para o homem. Assim se concluiu (nas três raças) a árdua tarefa de vitalizar o tríplice mundo manifestado (físico, astral, mental), e a energia da inteligência se tornou um potente fator regente. Agora a tarefa de vitalizar o homem com a energia de amor está em andamento e fazendo muito progresso, e os efeitos (porque emanam do segundo aspecto da divindade) serão produzidos com grande facilidade e no reino da percepção consciente. Digo isso para encorajá-los.

Pela atividade da energia do conhecimento temos:

Civilização ..... Cultura ..... Iluminação

E no segundo caso teremos:

Cooperação ..... Compreensão Amorosa ..... Amor Grupal.

Há correspondências superiores para as quais ainda não temos palavras adequadas.

*A boa vontade cooperativa* é tudo que se pode esperar das massas, neste momento, e é a sublimação das forças liberadas pela civilização. *A compreensão amorosa* deve ser a marca registrada do grupo culto e mais sábio, além da capacidade de correlacionar o mundo do significado com o mundo dos efeitos externos. Reflitam sobre esta frase. *O amor grupal* é, e deve ser, a característica marcante dos indivíduos iluminados do mundo, e é neste momento o poder motivador dos Mestres da Sabedoria, até que um número suficiente de discípulos expresse essa força específica.

Quando a vontade ou as pétalas do sacrifício do loto egoico humano estiverem abertas, haverá então o aparecimento de uma tríade de correspondências ainda mais elevadas. Serão conhecidas como:

Participação ..... Propósito ..... Precipitação

Portanto, como resultado dos processos evolutivos na humanidade, aparecerá a categoria seguinte de forças ou energias, cada uma delas demonstrando certas qualidades definidas, e corresponderão à abertura das pétalas no loto humano.

Poderão observar, a partir da tabulação, que as pétalas do amor estão mostrando sinais de abertura, o que deixará claro para vocês a possibilidade de certos eventos esperados. O mundo deve avançar regularmente e em ordem. Acontecimentos prematuros geralmente são desastrosos.

Tudo isso diz respeito ao desenvolvimento cultural da raça e está avançando a passos largos. Quando os fatores condicionantes forem mais bem compreendidos e seu método e propósito forem captados, veremos um esforço por parte dos interessados na educação de avançar com maior rapidez; isso acelerará a conquista da cultura pelas massas e a obtenção da iluminação pelo grupo mais intelectual.

### EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

I. PÉTALAS DO CONHECIMENTO	Civilização	Cultura	Iluminação
	As massas dos homens	Os intelectuais	
	O caminho de purificação	O caminho do discipulado	O caminho de iniciação

### Mais RELIGIÃO E FILOSOFIA

II. PÉTALAS DO AMOR	Colaboração	Compreensão Amorosa	Amor Grupal
	Os intelectuais	Os Aspirantes do Mundo	A Hierarquia

### Mais GOVERNO E ORDEM SOCIAL

III. PÉTALAS DA VONTADE E SACRIFÍCIO	Participação (no Plano)	Propósito (Vontade dirigida de todos os discípulos)	Precipitação (do Plano pela Hierarquia)
--------------------------------------------	----------------------------	-----------------------------------------------------------	-----------------------------------------------

Há um ponto que Eu gostaria de destacar aqui. No futuro, a iluminação será vista principalmente do ângulo intelectual e todo o tema será abordado mentalmente, e não de maneira tão definida do ângulo da religião (como é hoje). Iluminação, misticismo e religião andam de mãos dadas. Uma das principais contribuições da época atual para o desenvolvimento da raça é o crescente reconhecimento de que a espiritualidade não deve ser confundida com a aceitação e o cumprimento dos preceitos contidos nos textos sagrados do mundo nem se limitar a eles; não pode ser restringido às implicações dadas a esses textos sagrados por uma casta sacerdotal ortodoxa, nem podem preponderar as tendências das teologias antigas. Deus pode ser conhecido por Suas obras, e essas obras podem ser mais facilmente apreciadas por meio das revelações da ciência e não pelos hinos, orações e sermões das igrejas de todo o mundo. Qual será então a tarefa das igrejas no futuro? E qual será o principal objetivo da nova e vindoura religião? Em primeiro lugar, será produzir a abertura das pétalas do amor, inaugurando assim uma era de verdadeira cooperação, compreensão amorosa e amor grupal. Isso será feito instruindo-se o povo e os indivíduos nas regras da Correta Abordagem.

A tônica da nova educação é essencialmente a interpretação correta da vida passada e presente e sua relação com o futuro da humanidade; a tônica da nova religião deve ser a correta abordagem a Deus, transcendente na natureza e imanente no homem, enquanto a

tônica da nova ciência da política e do governo serão as corretas relações humanas e para ambas a educação deve preparar a criança.

Aqueles que trabalham nesses três grupos devem, por fim, proceder com a mais estreita cooperação, e é para essa compreensão planejada e essa atividade inteligente da humanidade que a nova educação deve preparar. Nos comentários acima, além do que dei anteriormente, há algumas sugestões que procurei dar em relação ao desenvolvimento cultural da raça. A verdadeira história da humanidade, que é longa, variada e perdida nas indicações especulativas dos esoteristas (que, quando verdadeiras, raramente são suscetíveis de prova), trouxe a humanidade a um ponto na sua evolução no qual a luz do conhecimento está decididamente permeando os lugares escuros da terra. Uma grande quantidade de informações está agora disponível para aqueles que têm a capacidade de ler e escrever – cujo número aumenta a cada dia – enquanto os meios de transmissão e de comunicação praticamente aniquilaram o tempo e uniram o mundo inteiro como uma unidade atuante. Um nível muito alto de escolaridade também está surgindo em todos os países civilizados. O cidadão comum possui uma vasta quantidade de dados sobre todos os assuntos imagináveis. Grande parte deles é mal digerida e inutilizável, embora tenda a elevar o processo mental em geral. A produção dos pensamentos dos homens na escrita e na fala, incorporando o que é antigo, o que é novo e moderno e o que é superficial e relativamente sem valor, é tão grande hoje que é impossível registrar, e a vida útil de um livro é breve. Para coroar tudo, há um esforço definido para colocar os recursos da educação ao alcance de todos os homens no planeta. Isso será feito oportunamente, e o tipo de educação pretendido cumprirá o que vem exposto a seguir, assim preparando o terreno para o futuro desenvolvimento de uma educação mais elevada e melhor.

1. Disponibilização ao cidadão comum do que ‘veio à luz’ no passado.
2. Evocação do interesse pelas novas ciências e conhecimentos que estão vindo à luz no presente.
3. Desenvolvimento da memória e do poder de reconhecer o que é apresentado à mente.
4. Correlação do passado com o presente.
5. Formação dos cidadãos nos direitos e na natureza da posse, com atenção aos processos de aproveitamento e uso correto dos dons materiais e intelectuais da vida, e sua relação com o grupo.
6. Indicação, após o devido estudo, da vocação certa.
7. Ensino dos métodos pelos quais a coordenação da Personalidade pode ser realizada.

Tudo isso lançará o homem na esfera da vida com uma certa bagagem de conhecimentos quanto ao que foi descoberto no passado e ao que é a sua herança intelectual; com um certo nível de atividade mental, que pode ser desenvolvido e treinado se o próprio homem assim desejar e fomentar por meio da correta condução de si mesmo em relação ao ambiente; com certos ideais mentais, sonhos e especulações que podem ser transmutados em bens valiosos se o homem for dotado de persistência, se suas faculdades imaginativas não foram embotadas por um currículo desequilibrado e imposto, e se ele tiver a sorte de ter um professor sábio e alguns amigos mais velhos compreensivos.

Também deve estar claro para vocês que a tarefa da nova educação é pegar as massas civilizadas e levá-las até o ponto em que sejam cultas; também pegar as pessoas cultas e treiná-las nos caminhos dos Seres iluminados. Em algum momento vai se descobrir que o que



agora é ensinado nas escolas dos esoteristas será parte do currículo reconhecido imposto à nova geração, e que o ensino dado às pessoas avançadas e pensantes do mundo de hoje, será adaptado às necessidades da juventude do período.

## **A NATUREZA DO ESOTERISMO**

Os educadores da nova era darão cada vez mais ênfase à abordagem esotérica, e poderia ser útil se Eu aqui procurasse definir o esoterismo em termos da inteligência comum dos estudantes esotéricos e do seu ponto de evolução. Gostaria de lembrar a vocês que o verdadeiro esoterismo é algo muito mais profundo (do ângulo da Hierarquia) do que vocês são capazes de apreciar.

Uma das definições mais inadequadas já dadas sobre o esoterismo é de que ele diz respeito ao que está oculto e velado, mas que, embora pressentido, permanece desconhecido. A inferência é que ser esoterista é estar entre aqueles que procuram penetrar em certo reino secreto, no qual o estudante comum não tem permissão para entrar. Se isso fosse tudo, então todo cientista e todo místico representaria a abordagem do tipo mental e do tipo emocional desenvolvido ao mundo do esoterismo e das realidades ocultas. Isso, porém, não seria exato. O místico nunca é um verdadeiro esoterista, porque em sua consciência não está tratando de energias e forças, mas com aquele indefinido 'Algo' (chamado de Deus, o Cristo, o Bem-Amado) e, portanto, na realidade, com aquilo que satisfaz a fome de sua alma. O cientista que atualmente está estudando e penetrando com tanta rapidez no mundo das forças e energias é, na realidade, um verdadeiro esoterista – ainda que, em seu esforço por controlar as energias que busca, ele negue a sua origem. Isto é relativamente de pouca importância; mais adiante ele reconhecerá a fonte que as emana.

A abordagem básica para todos aqueles que se empenham em captar o esoterismo ou em ensinar aos estudantes esotéricos consiste em enfatizar o mundo das energias e reconhecer que, por trás de todos os acontecimentos no mundo dos fenômenos (e com isso quero dizer os três mundos da evolução humana) existe o mundo das energias, as quais são da maior diversidade e complexidade, mas todas elas se movem e atuam sob a Lei de Causa e Efeito. Portanto, nem preciso indicar a natureza muito prática desta definição e sua aplicabilidade à vida do aspirante individual, à vida da comunidade e aos assuntos mundiais, ou aos níveis condicionantes imediatos das energias espirituais experimentais que estão constantemente procurando fazer impacto ou entrar em contato com o mundo dos fenômenos. E é isso que fazem, sob direção espiritual, visando implementar o Plano. A afirmação acima é de importância fundamental; todas as outras definições estão implícitas nela, e é a primeira verdade importante sobre o esoterismo que cada aspirante deve aprender e aplicar ao mistério e à universalidade daquilo que move os mundos e subjaz no processo evolutivo.

A primeira tarefa do esoterista é compreender a natureza das energias que estão procurando condicioná-lo e que se manifestam no plano físico por meio do seu instrumental ou veículo de manifestação. O estudante esotérico, portanto, deve entender que:

1. Ele é um agregado de forças, herdado e condicionado pelo que ele foi, ao qual se soma uma grande força antagonista que não é um princípio e à qual chamamos de corpo físico.

2. Ele é sensível a certas energias e deveria ser cada vez mais consciente delas, embora hoje lhe sejam desconhecidas e de nenhuma utilidade; oportunamente, deve se tornar consciente delas para poder penetrar com mais profundidade no mundo das forças ocultas. Podem ser energias que, para ele, seriam nocivas se trabalhasse com elas, e essas devem ser discernidas e descartadas; há outras que ele deve aprender a usar, pois se mostrariam benéficas e aumentariam seu conhecimento e, portanto, deveriam ser consideradas boas. Tenham em mente, porém, que as energias em si não são boas nem más. A Grande Loja Branca, nossa Hierarquia espiritual e a Loja Negra empregam as mesmas energias universais, mas com diferentes motivações e objetivos; ambos os grupos são grupos compostos por esoteristas treinados.

O esoterista em treinamento, portanto, tem que:

1. Tornar-se consciente da natureza das forças que constituem o instrumental da sua personalidade e que ele mesmo magneticamente trouxe à expressão nos três mundos. Elas formam uma combinação de forças ativas; ele deve aprender a diferenciar entre a energia estritamente física, que responde automaticamente a outras energias internas, e as que vêm dos níveis de consciência emocionais e mentais, enfocando-se através do corpo etérico, o qual, por sua vez, motiva e galvaniza seu veículo físico para certas atividades.

2. Tornar-se sensível às energias impulsionadoras da alma, que emanam dos níveis mentais superiores. Elas procuram controlar as forças do homem tríplice, quando se alcança certo ponto definido na evolução.

3. Reconhecer as energias condicionantes no seu ambiente, vendo-as não como eventos ou circunstâncias, mas como *energia em ação*; por esse meio, ele aprende a encontrar o seu caminho por trás da cena dos acontecimentos externos no mundo das energias, buscando contato e qualificando-se para a realização de certas atividades. Assim, ele conquista a entrada no mundo dos significados. Eventos, circunstâncias, acontecimentos e fenômenos físicos de todo tipo são simplesmente símbolos do que está ocorrendo nos mundos internos, e é nesses mundos que o esoterista deve entrar até onde a sua percepção permitir; consecutivamente, ele descobrirá mundos que exigirão dele uma penetração científica.

4. Para a maioria dos aspirantes, a própria Hierarquia segue sendo um reino esotérico que pede para ser descoberto e que aceitará penetração. Estou escolhendo minhas palavras com cuidado, no esforço de evocar de vocês uma reação esotérica.

Além deste ponto da meta destinada à humanidade, procuro não ir; para iniciados e discípulos que ainda não tomaram a Iniciação da Transfiguração, os reinos superiores de consciência e o 'Lugar secreto do Altíssimo' (a Câmara do Conselho de Sanat Kumara) permanecem profundamente esotéricos. É um reino superior de energias – planetárias, extraplanetárias e interplanetárias; com ele os educadores não têm nada a ver e o corpo docente de uma escola esotérica não é chamado a tratar. A tarefa é treinar os estudantes no reconhecimento da energia e força; discriminar entre os vários tipos de energia, tanto em relação a eles mesmos quanto aos assuntos do mundo, e começar a relacionar o que é visto e experimentado com o invisível, condicionante e determinante. É esta a tarefa esotérica.

Há uma tendência entre os estudantes esotéricos, em especial os dos grupos piscianos mais velhos, de considerar qualquer interesse nas energias que produzem eventos mundiais ou que dizem respeito aos governos e à política como antagônicos ao esforço esotérico e espiritual. Mas o esoterismo mais recente, que os grupos mais modernos e os tipos mais mentais patrocinam, vê todos os eventos e movimentos mundiais e governos nacionais, além de todas as circunstâncias políticas, como expressões das energias encontradas no mundo interno da pesquisa esotérica; por isso, eles não veem nenhuma razão sólida para excluir um aspecto tão importante dos assuntos humanos de seu raciocínio e pensamento e da descoberta das novas verdades e técnicas que podem fomentar a nova era das corretas relações humanas. Eles perguntam: por que omitir a pesquisa política do programa espiritual? Eles a consideram de igual importância, se não maior, do que a atividade das igrejas; os governos condicionam as pessoas e ajudam na produção de qualquer civilização atual, forçando as massas dos homens a certas linhas de pensamento necessárias. As igrejas e os homens de todo o mundo precisam aprender que não há nada no mundo de fenômenos, das forças e das energias que não possa ser posto sob o controle do que é espiritual. Tudo que existe é, na realidade, espírito em manifestação. As massas hoje estão se voltando para a política, e isso é visto pelos Mestres como um grande passo à frente. Um grande progresso será feito quando as pessoas do mundo de mentalidade espiritual incluírem esta área relativamente nova do pensamento humano e sua atividade internacional no campo de sua pesquisa esotérica.

Permitam-me dar uma ilustração simples: a guerra é, de fato, uma grande explosão de energias e forças, gerada nos planos internos onde o esoterista deveria trabalhar (mas onde raramente está), que encontra sua expressão atroz e catastrófica no plano físico. Isso está indicado hoje pelo uso constante dos termos 'Forças da Luz' e 'Forças do Mal'. Quando as causas internas, esotéricas e predisponentes da guerra forem descobertas por meio da pesquisa esotérica, a guerra, ou as guerras, chegarão ao fim. Isso é parte da natureza de um trabalho verdadeiramente esotérico, mas é desprezado pelos esoteristas de hoje que se consideram espiritualmente superiores a tais assuntos e – em sua torre de marfim – se concentram no seu próprio desenvolvimento, ao qual acrescentam um pouco de filosofia.

Um ponto é preciso afirmar: o esoterismo não é, de modo algum, de natureza mística e vaga. É uma ciência – essencialmente a ciência da alma de todas as coisas – e tem sua própria terminologia, experimentos, deduções e leis. Quando digo 'alma', refiro-me à consciência animadora que se encontra em toda a natureza e nos níveis que estão fora do território que chamamos geralmente de natureza. Os estudantes tendem a esquecer que todo nível de consciência, do mais elevado ao mais inferior, é um aspecto do plano físico cósmico e, portanto (do ângulo do processo evolutivo) é material por natureza, e (do ângulo ou ponto de visão de certos Observadores divinos) absolutamente tangível e formado de substância criadora. O tempo todo o esoterista está tratando com substância; está lidando com aquela substância viva e vibrante da qual são feitos os mundos e que – herdada de um sistema solar anterior – está colorida pelos eventos passados, e (como foi dito) 'já tingida de carma'. Também seria preciso observar que assim como o plano físico, tão nosso conhecido, não é considerado como um princípio pelo estudante esotérico, também o plano físico cósmico, da mesma maneira (do ponto de vista das vidas cósmicas) "não é um princípio". Dou aqui muito material para refletir.

Seria possível afirmar que o esoterista se ocupa de descobrir e trabalhar com os princípios que energizam cada nível do plano físico cósmico e que são, na realidade, aspectos da energia vital qualificada que está atuando na substância sem princípio e através dela. Sua tarefa é

transferir o foco de sua atenção do aspecto forma-substância da existência e se tornar consciente daquilo que foi a fonte de produção da forma em qualquer nível específico. É sua tarefa desenvolver dentro de si a necessária capacidade de resposta e sensibilidade à qualidade da vida que domina cada forma até chegar, no devido tempo, à qualidade da VIDA UNA que anima o planeta e em cuja atividade vivemos, nos movemos e temos o nosso ser.

Para fazer isso, deve primeiro descobrir a natureza de suas próprias energias qualificadas (e aqui entra a natureza dos raios regentes) que estão se expressando por meio de seus três veículos inferiores de manifestação e, mais tarde, por meio de sua personalidade integrada. Tendo chegado a certo grau desse conhecimento e tendo se orientado para o aspecto da vida qualificada, ele começa a desenvolver o sutil mecanismo interno por meio do qual pode fazer contato com os aspectos mais gerais e universais. Ele aprende a diferenciar entre a qualidade ou predisposições cármicas da substância 'sem princípios' da qual a sua forma e todas as formas são feitas, e os princípios qualificados que estão procurando expressão através dessas formas e, a propósito, redimi-las, salvá-las e purificá-las, de maneira que a substância do próximo sistema solar seja de ordem superior à do atual e, em consequência, mais responsiva ao aspecto vontade do Logos.

Visto desse ângulo, *o esoterismo é a ciência da redenção*, de que todos os Salvadores do Mundo são o símbolo e os expoentes eternos. Para redimir a substância e suas formas, o Logos planetário veio à manifestação e toda a Hierarquia com seu grande Condutor, o Cristo (o Símbolo do mundo atual), poderia ser considerada como uma Hierarquia de redentores, hábeis na ciência da redenção. Uma vez que Eles tenham dominado esta ciência, podem passar para a Ciência da Vida e lidar com as energias que oportunamente conterão e usarão a substância e as formas qualificadas, redimidas e, então, dotadas de princípio. A redenção da substância sem princípio, sua restauração criativa e integração espiritual é o Seu objetivo; os frutos de Seu trabalho serão vistos no terceiro e último sistema solar. Sua atividade produzirá uma grande fusão espiritual e planetária, da qual a fusão de personalidade e alma (em certo ponto do caminho da evolução) é o símbolo no sentido microcósmico. Pode-se ver assim a estreita relação entre o trabalho do aspirante ou discípulo individual, à medida que redime, salva e purifica seu tríplice corpo de manifestação e o trabalho do Logos planetário, à medida que realiza uma tarefa semelhante em conexão com os 'três veículos periódicos' por meio dos quais Ele trabalha: Seu veículo da personalidade, Sua expressão álmica e Seu aspecto monádico.

Por meio de tudo o que Eu disse, vocês perceberão que estou procurando tirar a imprecisão da palavra "esoterismo" e indicar a natureza extremamente científica e prática do empreendimento no qual todos os esoteristas estão envolvidos.

O estudo esotérico, quando integrado em um estilo de vida esotérico, revela com o tempo o mundo do significado e conduz, oportunamente, ao mundo das significações. O esoterista começa se esforçando por descobrir o porquê; luta com o problema dos acontecimentos, eventos, crises e circunstâncias, a fim de chegar ao significado que deveriam ter para ele; ao apurar o significado de algum problema específico, usa-o como um convite para penetrar mais profundamente no mundo recém-revelado do significado; aprende então a incorporar os seus pequenos problemas pessoais ao problema do Todo maior, assim perdendo de vista o pequeno eu e descobrindo o Eu maior. O verdadeiro ponto de vista esotérico é sempre o do Todo maior. Ele encontra o mundo do significado espreado como uma intrincada rede sobre

todas as atividades e todos os aspectos do mundo fenomênico. A trama etérica é o símbolo e o desenho desta rede; e a trama etérica que se encontra entre os centros da coluna vertebral individual é sua correspondência microcósmica, como uma série de portas de entrada para o mundo de significado maior. Isto, na realidade, diz respeito à verdadeira Ciência dos Centros, à qual me referi com frequência. São modos de entrada consciente (quando estão desenvolvidos e atuantes) em um mundo de realidades subjetivas e em fases da consciência divina até agora desconhecidas.

O esoterismo, porém, não está relacionado com os centros como tais, e o esoterismo não é um esforço para despertar cientificamente os centros, como muitos estudantes pensam. O esoterismo, na realidade, é o treinamento para obter a capacidade de atuar livremente no mundo dos significados; não se ocupa de nenhum aspecto da forma mecânica; ocupa-se inteiramente do aspecto alma – o aspecto do Salvador, Redentor e Intérprete – e do princípio mediador entre a vida e a substância. Este princípio mediador é a alma do aspirante ou discípulo individual (se for possível usar uma formulação tão enganosa); é também a alma mundi no mundo como um todo.

O esoterismo, portanto, implica em uma vida vivida em sintonia com as realidades subjetivas internas; só é possível quando o estudante está de maneira inteligente polarizado e focado mentalmente; só é útil quando o estudante é capaz de se mover entre essas realidades internas com destreza e compreensão. O esoterismo implica, além disso, em compreender a relação entre forças e energias e o poder de usar a energia para o fortalecimento e, em seguida, para o uso criativo das forças contatadas; daí redenção. O esoterismo usa as forças do terceiro aspecto (o da substância inteligente) como receptora das energias dos dois aspectos superiores e, assim fazendo, salva a substância. O esoterismo é a arte de 'baixar à terra' as energias que emanam das fontes mais elevadas e aí "conectá-las à terra" ou ancorá-las. A título de ilustração: foi a atividade esotérica de um grupo mundial de estudantes que resultou na divulgação dos ensinamentos sobre o Novo Grupo de Servidores do Mundo, assim fundamentando e fixando na consciência da humanidade a realidade da existência e da atuação desse grupo basicamente subjetivo; assim, o trabalho desse grupo foi posto em foco e sua atividade redentora intensificada.

Toda verdadeira atividade esotérica produz luz e iluminação; resulta na intensificação e qualificação da luz da substância herdada pela luz superior da alma – no caso da humanidade que atua conscientemente. Portanto, é possível definir o esoterismo e sua atividade em termos de luz, mas me abstenho de fazê-lo devido à imprecisão e à aplicação mística, até então desenvolvida pelos esoteristas nas décadas passadas. Se os esoteristas aceitassem, em sua forma mais simples, o pronunciamento da ciência moderna, de que *substância e luz* são termos sinônimos, e reconhecessem também que a luz que podem aplicar na substância (a aplicação da energia à força) é igualmente substancial por natureza, seria possível fazer uma abordagem muito mais inteligente. O esoterista trata realmente com luz nos seus três aspectos, mas hoje é preferível tentar uma abordagem diferente até que – por meio de desenvolvimento, tentativa e experimentação – o esoterista conheça essas triplas diferenciações em um sentido prático e não apenas teórico e místico. Temos que nos reabilitar de alguns dos erros do passado.

Dei a vocês muitas outras definições em meus diversos livros, e algumas delas eram bastante simples; elas podem comportar significado hoje e chegarão a ter significações mais complexas para vocês mais tarde.

Desafiaria todos os esoteristas a procurarem a abordagem prática que esquematizei aqui. Pediria a eles que vivessem vidas redentoras, que desenvolvessem sua sensibilidade mental inata e trabalhassem continuamente com o significado que se encontra por trás de todos os assuntos mundiais, nacionais, comunitários e individuais. Se assim fizerem, a luz brilhará repentinamente e cada vez mais no caminho de vocês. Vocês podem se tornar portadores de luz, sabendo então que “nessa luz verão a Luz” – e seus semelhantes também verão.

### **CAPÍTULO III**

#### **O Próximo Passo no Desenvolvimento Mental da Humanidade**

#### **O PERÍODO DE TRANSIÇÃO ATUAL**

Há três passos imediatos à frente dos sistemas educacionais do mundo, e algum progresso já foi feito no sentido de assumi-los. Tenhamos em mente que, sob o impulso evolutivo, tais passos são dados muitas vezes sem qualquer compreensão dos verdadeiros objetivos, ou de qualquer entendimento real do significado e propósito emergentes. Eles são feitos simplesmente porque a necessidade do tempo os torna o próximo passo óbvio, porque o antigo sistema está falhando no cumprimento do seu propósito pretendido, porque os resultados são claramente indesejáveis e porque algum homem de visão desenvolve um método mais novo e impõe a sua vontade sobre aqueles ao seu redor, a fim de demonstrar o novo ideal. Os três passos imediatos são:

*Primeiro:* O desenvolvimento de meios mais adequados de compreensão e estudo do ser humano, o que será possível de três maneiras:

1. O crescimento e o desenvolvimento da *Ciência da Psicologia*. Trata-se da ciência do homem essencial e, neste momento, está sendo reconhecida de maneira mais geral como útil e consistente com o desenvolvimento correto da unidade humana. As várias escolas de psicologia, tão numerosas e separatistas, contribuirão oportunamente com a sua verdade particular e especial, e assim a verdadeira ciência da alma surgirá desta síntese.

2. O crescimento e o desenvolvimento da *Ciência dos Sete Raios*. Esta ciência lançará luz sobre os tipos raciais e individuais; formulará com clareza a natureza dos problemas individuais e raciais, indicará as forças e energias que lutam por se expressar no indivíduo e na raça; e quando os dois raios maiores e os três raios menores (que se encontram em cada homem) forem reconhecidos e estudados pelo educador em conexão com o indivíduo, o resultado será o correto treinamento individual e grupal, e corretas indicações vocacionais.

3. A aceitação dos *Ensinamentos sobre a Constituição do Homem*, dados pelos esoteristas, com a relação implícita de alma e corpo, a natureza desses corpos, suas qualidades e propósito, e a inter-relação existente entre a alma e os três veículos de expressão nos três mundos do esforço humano.

Para que isso aconteça, o melhor que o Oriente tem a oferecer e o conhecimento do Ocidente, terão de ser disponibilizados. O treinamento do corpo físico, o controle do corpo emocional e o desenvolvimento da correta apreensão mental deverão se dar sucessivamente, com a devida atenção ao fator tempo, como também ao período em que o plano de coordenação de todos os aspectos do homem deveria ser cuidadosamente implementado.

*Segundo: O reconhecimento dos fatos da Astrologia Esotérica.*

Quando forem reconhecidos, será possível educar a criança desde a primeira respiração. Um registro cuidadoso será mantido daquele exato momento, o momento do nascimento, ou da primeira respiração, muitas vezes acompanhado do primeiro choro. Os traços de caráter serão anotados e comparados com o sujeito no curso do seu desenvolvimento e também com o mapa dos raios, e a relação desses dois – o horóscopo e o mapa de raios – será submetida a uma análise cuidadosa a cada sete anos. Esses métodos guiarão o educador nas medidas necessárias que devem ser tomadas com sabedoria para acelerar o desenvolvimento da criança. A astrologia moderna comum, com seu fator de previsão, sua ênfase nos pontos não essenciais e nas preocupações físicas da alma encarnada, será gradualmente substituída pelo reconhecimento dos relacionamentos, dos objetivos de vida, das predisposições básicas do caráter e do propósito da alma, e muito então se tornará possível para o sábio guia e amigo dos jovens – que é o que todo educador deveria almejar ser.

*Terceiro: A aceitação do fato da Lei do Renascimento como um processo natural e dominante.*

Será um fator determinante na vida racial e trará muita luz ao Campo educacional. O rastreamento e a relação de tendências básicas com desenvolvimentos raciais passados e com episódios raciais antigos, serão de interesse e importância, e embora a recuperação de vidas passadas não tenha interesse, o reconhecimento de características que foram herdadas do passado servirá a um propósito real. Os jovens serão então estudados do ponto de vista do seu provável ponto na escada da evolução e serão agrupados como:

- a. Lemurianos, com predisposições físicas.
- b. Atlantes, com domínio emocional.
- c. Arianos, com tendências e orientações mentais.
- d. Nova raça, com qualidades e consciência grupais e visão idealista.

O fator tempo (do ângulo da realização presente e possível objetivo na vida imediata) será cuidadosamente considerado e, desta maneira, não haverá movimento perdido; o menino ou menina serão ajudados e analisados com compreensão e não com ignorância e crítica; eles serão protegidos e não punidos; serão estimulados e não contidos; serão ocultamente reconhecidos e, portanto, não constituirão um problema.

Ficará óbvio para vocês que algumas décadas devem decorrer antes que tal estado de coisas possa se tornar possível e usual, mas notarão que Eu disse 'décadas' e não 'séculos'. Os primeiros experimentos nessa linha só serão possíveis em pequenas escolas de crianças especialmente selecionadas ou em pequenas faculdades com um corpo docente escolhido e treinado, cautelosamente pronto para experimentar. Apenas pela demonstração da vantagem dos métodos acima de estudo e educação das crianças as autoridades educacionais nacionais ficarão convencidas da luz que esses modos de abordagem à delicada tarefa de preparar o ser humano para a vida pode lançar sobre o problema. Ao mesmo tempo, é essencial que tais escolas e faculdades preservem o máximo possível do programa comum exigido, a fim de poder demonstrar sua eficácia quando em competição com outros sistemas educacionais reconhecidos.

Se uma verdadeira compreensão dos sete tipos de raios, da constituição do homem e da astrologia, e uma aplicação correta da psicologia de síntese tem alguma utilidade, será preciso demonstrá-lo pela produção de um ser humano corretamente coordenado, sabiamente desenvolvido, muito inteligente e dirigido pela mente. O problema com a maioria das tentativas anteriores de impor uma forma de educação da nova era à criança moderna tem sido de natureza dupla:

Primeiro, não houve compromisso entre a forma atual de educação e o ideal desejado; não houve nenhuma ponte científica; e nenhuma tentativa foi feita para correlacionar o melhor dos métodos atuais (provavelmente bem adaptados à criança da época) e alguns dos métodos mais apropriados incorporados na nova visão, particularmente aqueles que podem ser facilmente aproximados aos que estão em uso. Só assim as etapas sequenciais podem ser realizadas, até que a nova educação seja um fato consumado e as antigas e as novas técnicas sejam fundidas em um todo apropriado. O idealista visionário até agora dominou o campo e, assim, desacelerou o processo.

Em segundo lugar, os novos métodos só podem ser experimentados com sucesso por meio de crianças cuidadosamente selecionadas. Essas crianças devem ser observadas desde a primeira infância, seus pais devem estar dispostos a cooperar na tarefa de proporcionar condições iniciais adequadas e ambiente adequado, e suas vidas (os históricos) devem ser estudadas ao longo das linhas sugeridas anteriormente nesta instrução.

Esperanças e sonhos visionários e místicos são úteis na medida em que indicam uma meta possível; eles são de pouca utilidade na determinação de processo e método. A imposição dos métodos da nova era na educação, sobre uma criança que seja basicamente atlante ou esteja nas primeiras etapas da consciência ariana, é uma tarefa infrutífera e fará muito pouco para ajudá-la. É por isso que uma análise cuidadosa da criança deve ser feita desde o momento do nascimento. Então, com o máximo de informações possível, o educador se empenhará em atender às necessidades dos três principais tipos de crianças: as atlantes, ou basicamente do tipo emocional, sensorial; as arianas em estágio inicial, tipo mental-emocional; as arianas avançadas, tipo da Nova Era da etapa inicial, que serão predominantemente mentais e, ao mesmo tempo, idealistas, brilhantes, coordenadas; uma personalidade.

Uma questão aqui surge: Como empregar esses métodos sem que todo o processo pareça uma experiência de laboratório, no qual a criança é considerada um espécime – ou uma amostra de criança – a ser submetida a certos tipos de impressão que a privam da liberdade de ser ela mesma – um indivíduo (o que parece sempre tão desejável e necessário) – e em que todo o processo parece ser uma violação à dignidade, que é o patrimônio de todo ser humano? Tais questões e objetivos educacionais parecem importantes, refinados e imponentes, mas o que eles realmente significam?

Sugeri que os livros didáticos sejam reescritos em termos de corretas relações humanas e não a partir dos atuais ângulos nacionalistas e separatistas. Também apontei algumas ideias básicas que devem ser inculcadas imediatamente: o valor único do indivíduo, a beleza da humanidade, a relação do indivíduo com o todo e sua responsabilidade de se enquadrar no quadro geral de maneira construtiva e voluntária; fiz ver a iminência do renascimento espiritual que se aproxima. A tudo isso, gostaria de acrescentar que um de nossos objetivos educacionais imediatos deve ser a eliminação do espírito competitivo, substituindo-o pela



consciência cooperativa. Aqui surge logo a pergunta: Como alguém pode conseguir isso e, ao mesmo tempo, atingir um alto nível de realização individual? Não é a competição um grande estímulo a todos os empreendimentos? Até agora tem sido assim, mas não precisa ser.

Hoje, a criança comum é, durante os primeiros cinco ou seis anos de sua vida, vítima da ignorância, do egoísmo ou da falta de interesse dos seus pais. Ela é frequentemente mantida quieta e fora do caminho, porque seus pais estão muito ocupados com seus próprios assuntos para lhe dar o tempo necessário – ocupados com assuntos não essenciais, em comparação com o empreendimento importante e essencial de dar a seus filhos um início correto, no caminho de vida nesta encarnação. Ela fica entregue aos próprios recursos ou aos de alguma ama-seca ignorante, no estágio em que um pequeno animal destrutivo deveria se tornar um pequeno cidadão construtivo. Ela às vezes é acariciada e frequentemente repreendida. Ela é arrastada para lá e para cá, de acordo com os caprichos e interesses de seus pais, e é enviada para a escola com uma sensação de alívio da parte deles, a fim de mantê-la ocupada e fora do caminho. Na escola, fica frequentemente sob os cuidados de alguma pessoa jovem, ignorante, embora bem-intencionada, cuja tarefa é lhe ensinar os rudimentos da civilização – uma certa atitude e forma superficiais de boas maneiras, que devem governar suas relações com o mundo dos homens, a capacidade de ler, escrever e contar, e um conhecimento superficial (rudimentar, na verdade) de história e geografia e da boa forma de falar e escrever.

A essa altura, entretanto, o dano está feito e a forma que seus processos educacionais posteriores podem assumir, a partir dos onze anos de idade, é de pouca importância. Uma orientação foi feita, uma atitude (em geral defensiva e, portanto, inibidora) foi estabelecida, uma forma de comportamento foi reforçada ou imposta, que é superficial e que não se baseia nas realidades de relacionamentos corretos.

A verdadeira pessoa que há em cada criança – expansiva, extrovertida e bem-intencionada como é a maioria das crianças na infância – foi conseqüentemente conduzida para dentro, para fora da vista, e se escondeu por trás de um invólucro externo que o costume e a tradição impuseram. Acrescente-se a isso uma infinidade de mal-entendidos por parte de pais amorosos e bem-intencionados, mas superficiais, uma longa série de pequenas catástrofes em relação aos outros, e é óbvio que a maioria das crianças começa mal e começa a vida basicamente com deficiências. Os danos causados às crianças nos anos plásticos e flexíveis geralmente são irremediáveis e são responsáveis por grande parte da dor e do sofrimento na vida adulta. O que então pode ser feito? Quais, além das abordagens mais técnicas delineadas por mim nas partes anteriores desta instrução, devem ser as iniciativas por parte dos pais e educadores?

Em primeiro lugar, e acima de tudo, o esforço para fornecer um ambiente em que certas qualidades possam florescer e emergir.

1. *Um ambiente de amor*, em que o medo é expulso e a criança percebe que não tem motivo para timidez, acanhamento ou cautela, e na qual recebe tratamento cortês pelas mãos dos outros, e na qual também se espera que dê tratamento igualmente cortês em troca. Na verdade, isso é raro de se encontrar em salas de aula ou em lares. Esse ambiente de amor não é uma forma emocional e sentimental de amor, mas baseia-se na compreensão das potencialidades da criança como um indivíduo, em um sentido de verdadeira responsabilidade, isenta de preconceito, antagonismos raciais e, acima de tudo, na ternura compassiva. Essa

ternura compassiva se fundamenta no reconhecimento da dificuldade de viver, na sensibilidade à reação normalmente afetuosa da criança e no conhecimento de que o amor sempre extrai o que há de melhor na criança e no homem.

2. *Um ambiente de paciência*, na qual a criança pode se tornar, normal e naturalmente, uma buscadora da luz do conhecimento; na qual ela esteja certa de sempre encontrar uma resposta rápida à indagação e uma resposta cuidadosa a todas as perguntas, e na qual nunca haja a sensação de rapidez ou pressa. A natureza da maioria das crianças é distorcida pela pressa e ímpeto daqueles com quem estão forçosamente associadas. Não há tempo para instruí-las e para responder às suas pequenas e muito necessárias indagações, e o fator tempo, portanto, torna-se uma ameaça ao desenvolvimento correto e, por fim, leva a uma vida de evasivas e de perspectivas erradas. O padrão de valores fica distorcido ao observar com quem convive, e muito disso é trazido à sua atenção pela impaciência que lhes é demonstrada. Essa impaciência por parte daqueles de quem eles são tão pateticamente dependentes semeia nelas as sementes da irritação, e mais vidas são arruinadas pela irritação do que se pode contar.

3. *Um ambiente de atividade organizada*, na qual a criança pode aprender os primeiros rudimentos de responsabilidade. As crianças que estão vindo à encarnação neste momento, e que podem se beneficiar com o novo tipo de educação, estão necessariamente à beira da consciência da alma. Uma das primeiras indicações desse contato com a alma é um sentido de responsabilidade em rápido desenvolvimento. Esse ponto deve ser levado em consideração cuidadosamente, pois assumir pequenos deveres e compartilhar responsabilidades (que está sempre relacionada a alguma forma de relação de grupo) é um potente fator na determinação do caráter de uma criança e da sua futura vocação.

4. *Um ambiente de compreensão*, em que a criança esteja sempre certa de que as *razões* e os motivos de suas ações serão reconhecidos, e que aqueles que são seus associados mais velhos sempre compreenderão a natureza de seus impulsos motivadores, mesmo que nem sempre aprovelem o que fez ou as suas atividades. Muitas das coisas que a criança comum faz não são, por si só, maldosas, perversas ou intencionalmente ruins. Elas são muitas vezes movidas por um espírito indagador frustrado, pelo desejo de retaliar alguma injustiça (com base na falta de compreensão do adulto sobre a sua motivação), por uma incapacidade de empregar o tempo corretamente (pois, nessa idade, a vontade direcional costuma ser totalmente passiva e só se torna ativa quando a mente começa a atuar), e pela necessidade de atrair a atenção – um impulso necessário no desenvolvimento da autoconsciência, mas que precisa de compreensão e orientação cuidadosa.

É a geração mais velha que nutre na criança um sentimento precoce e desnecessário de culpa, de pecado e transgressão. Tanta ênfase é colocada em pequenas coisas que não são realmente erradas, mas irritantes para os pais ou professores, que um verdadeiro senso de errado (que é o reconhecimento da falha em preservar corretas relações com o grupo) é sobreposto e não é reconhecido pelo que é. Os muitos pecados pequenos e insignificantes, impostos às crianças pela constante reiteração do 'Não', pelo uso da palavra 'travesso' e baseados em grande parte na incapacidade dos pais de compreender e ocupar a criança, não são de real importância. Se esses aspectos da vida da criança forem tratados corretamente, as coisas realmente erradas, as violações dos direitos dos outros, as invasões do desejo individual sobre os requisitos e condições do grupo e o ferimento ou dano aos outros para

obter ganhos pessoais surgirão na perspectiva correta e no momento certo. Então a voz da consciência (que é o murmúrio da alma) não será amortecida, e a criança não se tornará antissocial. Ela só se torna antissocial quando não encontra compreensão e, por isso, não entende, ou quando as circunstâncias exigem muito dela.

Seria possível indagar, depois de avaliar esses quatro tipos de ambiente considerados como etapas preliminares essenciais para a nova educação: como, nesse caso, levar em conta o instinto herdado, a inclinação normal com base no ponto de evolução e as tendências de caráter que são determinadas pelas forças de raio e influências astrológicas?

Não os enfatizei, embora os reconhecendo como fatores condicionantes que devem receber atenção, porque tenho lidado com o desnecessário e vasto acúmulo de dificuldades impostas que não são inatas na criança nem verdadeiramente características dela, mas que são resultado do seu ambiente e do fracasso de seu círculo familiar e das agências educacionais existentes em ajudá-la a se adaptar corretamente à vida e à sua época. Quando há um tratamento sábio desde a infância, quando a criança é considerada a preocupação mais importante de seus pais e professores (porque ela é o futuro embrionário), e quando, ao mesmo tempo, lhe é ensinado um senso de proporção pela correta integração no pequeno mundo do qual faz parte, veremos que as principais linhas de dificuldade, as tendências básicas de caráter e as lacunas no seu instrumental, emergem com clareza. Não ficarão ocultas até os anos da adolescência pelos pequenos pecados e evasivas e pelos insignificantes complexos embrionários, que lhe foram impostos por outros e não faziam parte de seu instrumental inato quando veio à encarnação. Então essas grandes dificuldades podem ser tratadas de maneira esclarecida, e as tendências básicas indesejáveis podem ser compensadas por meio da sabedoria do educador, além da cooperação e compreensão da criança. *Ela compreenderá por que é compreendida e, conseqüentemente, não terá medo.*

Formulemos agora um plano mais amplo para a educação futura das crianças do mundo. Constatamos que, apesar dos processos educacionais universais e dos inúmeros centros de ensino em todos os países, ainda não conseguimos dar aos nossos jovens uma educação que lhes permita viver de maneira plena e construtiva. O desenvolvimento da educação mundial tem ocorrido progressivamente em três linhas principais, começando no Oriente e culminando hoje no Ocidente. Naturalmente, estou falando apenas em termos dos últimos dois ou três mil anos. Na Ásia, tivemos o treino intensivo, ao longo dos séculos, de certos indivíduos cuidadosamente escolhidos e um completo abandono das massas. A Ásia e somente a Ásia produziu essas figuras notáveis que são, ainda hoje, alvo de veneração universal – Lao Tze, Confúcio, o Buda, Shri Krishna e o Cristo. Eles deixaram Sua marca em milhões e ainda o fazem.

Em seguida, na Europa, tivemos atenção educacional concentrada em alguns grupos privilegiados, dando-lhes uma instrução cultural cuidadosamente planejada, mas dando às massas apenas os rudimentos necessários do ensino. Isso produziu periodicamente épocas importantes de expressão cultural, como o período elisabetano, o Renascimento, os poetas e escritores da era vitoriana e os poetas e músicos da Alemanha, bem como os agrupamentos de artistas cuja memória é perpetuada na escola italiana, nos grupos holandeses e espanhóis.

Finalmente, nos países mais novos do mundo, como Estados Unidos, Austrália e Canadá, a educação das massas foi instituída e amplamente copiada em todo o mundo civilizado. O nível

geral de realização cultural se tornou muito mais baixo; o nível de informação e competência das massas consideravelmente mais alto. A questão que agora se coloca: Qual será o próximo desenvolvimento evolutivo no mundo da educação?

Vamos nos lembrar de uma coisa importante. O que a educação pode fazer ao longo de linhas indesejáveis foi bem demonstrado na Alemanha com sua destruição do idealismo, sua inculcação de relações e atitudes humanas erradas e sua glorificação de tudo o que é mais egoísta, brutal e agressivo. A Alemanha provou que os processos educacionais, quando devidamente organizados e supervisionados, sistematicamente planejados e orientados para uma ideologia, são potentes em seus efeitos, em especial se a criança for pega jovem o suficiente e se for blindada de todo ensinamento contrário por um longo tempo. Lembremos, ao mesmo tempo, de que essa potência demonstrada pode funcionar de duas maneiras e o que foi elaborado ao longo de linhas erradas pode ter igual êxito nas linhas certas.

Precisamos também perceber que devemos fazer duas coisas: Devemos enfatizar em termos educacionais aqueles que têm menos de dezesseis anos de idade (e quanto mais jovens, melhor) e, em segundo lugar, que devemos começar com o que temos, mesmo reconhecendo as limitações dos sistemas atuais. Devemos fortalecer aqueles aspectos que são bons e desejáveis; devemos desenvolver as novas atitudes e técnicas que habilitarão uma criança a uma vida completa e, assim, torná-la verdadeiramente humana – um membro criativo e construtivo da família humana. O melhor de tudo o que é passado deve ser preservado, mas deve ser considerado apenas como a base para um sistema melhor e uma abordagem mais sábia para o *objetivo da cidadania mundial*.

Pode ser útil, neste ponto, definir o que a educação pode ser, se for impulsionada por uma visão verdadeira e responsabilizada pelas necessidades percebidas no mundo e pelas exigências dos tempos.

A educação é a formação, ministrada com inteligência, que permitirá aos jovens do mundo o contato com o ambiente com inteligência e sensatez, adaptando-se às condições existentes. Isso hoje é de importância primordial e é uma das sinalizações em um mundo que se despedaçou.

A educação é um processo em que a criança é munida de informações que lhe permitirão atuar como um bom cidadão e desempenhar as funções de um pai sábio. Deve levar em consideração as tendências inerentes da criança, seus atributos raciais e nacionais, e então se esforçar para adicionar a eles aquele conhecimento que a levará a trabalhar construtivamente no seu cenário mundial particular e se mostrar como um cidadão útil. A tendência geral da educação será mais psicológica do que no passado e as informações assim obtidas serão voltadas para sua situação peculiar. Todas as crianças têm certas qualidades e devem ser ensinadas a usá-las; e elas devem compartilhá-las com toda a humanidade, independentemente de raça ou nacionalidade. Os educadores, portanto, no futuro enfatizarão:

1. Desenvolvimento do controle mental da natureza emocional.
2. Visão ou a capacidade de ver além do que é para o que poderia ser.
3. Conhecimento herdado e factual sobre o qual será possível sobrepor a sabedoria do futuro.

4. Capacidade de lidar sabiamente com relacionamentos e de reconhecer e assumir responsabilidades.

5. O poder de usar a mente de duas maneiras:

a. Como o 'senso comum' (usando esta palavra na sua conotação antiga), analisando e sintetizando as informações veiculadas pelos cinco sentidos.

b. Como um farol, penetrando no mundo das ideias e da verdade abstrata.

O conhecimento vem de duas direções. É resultado do uso inteligente dos cinco sentidos e também se desenvolve a partir da tentativa de apreender e compreender as ideias. Ambos são implementados pela curiosidade e pela investigação.

A educação deve ser de três tipos e todos os três são necessários para levar a humanidade a um ponto de desenvolvimento essencial.

É, em primeiro lugar, um processo de aquisição de fatos – passados e presentes – e depois de aprender a inferir e reunir a partir dessa massa de informações, gradualmente acumulada, aquilo que pode ser de uso prático em qualquer situação. Este processo envolve os fundamentos de nossos sistemas educacionais atuais.

É, em segundo lugar, um processo de aprendizagem de sabedoria como uma consequência natural do conhecimento e de apreensão compreensiva do significado que está por trás dos fatos externos comunicados. É o poder de aplicar o conhecimento de tal maneira que uma vida sã e um ponto de vista compreensivo, mais uma técnica inteligente de conduta, sejam os resultados naturais. Também envolve treino para atividades especializadas, com base em tendências, talentos ou capacidades inatos.

É, finalmente, um processo pelo qual a unidade ou um sentido de síntese, é cultivado. Os jovens no futuro serão ensinados a pensar em si mesmos em relação ao grupo, à unidade familiar e à nação em que seu destino os colocou. Eles também serão ensinados a pensar em termos de relacionamento mundial e de sua nação em relação a outras nações, o que abrange o treino para a cidadania, para a paternidade e para a compreensão do mundo; é basicamente psicológico e deve transmitir uma compreensão da humanidade. Quando este tipo de treino for dado, devemos desenvolver homens e mulheres que sejam civilizados e cultos e que também possuam a capacidade de avançar (conforme a vida se desenvolve) para aquele mundo de significado que está por trás do mundo dos fenômenos externos e que irão começar a ver os acontecimentos humanos em termos de valores espirituais e universais mais profundos.

A educação deve ser o processo pelo qual os jovens são ensinados a raciocinar da causa para o efeito, a saber a razão pela qual certas ações são inevitavelmente destinadas a produzir certos resultados e a razão pela qual (dado um certo instrumental emocional e mental, além de uma avaliação psicológica apurada) as tendências de vida definidas podem ser determinadas e certas profissões e carreiras na vida oferecem o ambiente certo para o desenvolvimento e um campo de experiência útil e produtivo. Algumas tentativas nesse sentido foram empreendidas por certas faculdades e escolas, em uma iniciativa para determinar as aptidões psicológicas de um menino ou uma menina para certas vocações, mas todo o esforço

ainda é amador por natureza. Quando tornado mais científico, abre as portas para o treino nas ciências; dá significado e sentido à história, biografia e aprendizagem e, assim, evita a simples transmissão de fatos e o processo bruto de treino da memória que tem sido a característica distintiva dos métodos passados.

A nova educação considerará a criança com a devida referência à sua hereditariedade, sua posição social, seu condicionamento nacional, seu ambiente e seu instrumental mental e emocional individual, e procurará abrir para ela todo o mundo de esforço, assinalando que as barreiras aparentes para o progresso são apenas estímulos para um esforço renovado e, assim, procurar “tirá-la” (o verdadeiro significado da palavra “educação”) de qualquer condição limitante e treiná-la para pensar em termos de cidadania mundial construtiva. O crescimento e ainda mais crescimento serão enfatizados.

O educador do futuro abordará o problema da juventude do ângulo da reação *instintiva* das crianças, sua capacidade *intelectual* e sua potencialidade *intuitiva*. Na infância e nas primeiras séries escolares, o desenvolvimento das reações instintivas corretas será observado e cultivado; nas séries posteriores, no que equivale às escolas secundárias ou de segundo grau, o desenvolvimento intelectual e o controle dos processos mentais serão enfatizados, enquanto nas faculdades e universidades o desenvolvimento da intuição, a importância dos ideais e ideias e o desenvolvimento do pensamento abstrato e da percepção serão promovidos; esta última fase será totalmente baseada na sólida base intelectual anterior. Esses três fatores – instinto, intelecto e intuição – oferecem as notas-chave para as três instituições escolares pelas quais todo o jovem passará e pelas quais, hoje, milhares passam.

No futuro, a educação fará um uso muito mais amplo da psicologia do que antes. Claramente há uma tendência nessa direção. A natureza – física, vital, emocional e mental – do menino ou menina será cuidadosamente investigada e seus propósitos de vida incoerentes serão dirigidos ao longo de linhas corretas; o indivíduo aprenderá a se reconhecer como aquele que age, que sente e que pensa. Assim, a responsabilidade do ‘Eu’ central ou ocupante do corpo será ensinada. Isso vai alterar toda a atitude atual dos jovens do mundo em relação ao ambiente e promoverá, desde os primeiros dias, o reconhecimento de um papel a ser desempenhado e uma responsabilidade a ser assumida e que a educação é um método de preparação para esse futuro útil e interessante.

Portanto, torna-se cada vez mais evidente que a educação futura poderia ser definida em um sentido novo e mais amplo como a Ciência das Corretas Relações Humanas e da Organização Social. Isso dá um propósito comparativamente novo a qualquer currículo transmitido e ainda indica que nada até agora incluído precisa ser excluído, apenas uma motivação melhor será óbvia e evitada uma apresentação nacionalista e egoísta. Se a história é, por exemplo, apresentada com base nas ideias condicionantes que levaram a humanidade adiante e não com base em guerras agressivas e roubos internacionais ou nacionais, a educação se preocupará com a correta percepção e uso de ideias, de sua transformação em ideais de trabalho e sua aplicação como a vontade-para-o-bem, a vontade-para-a-verdade e a vontade-para-a-beleza. Assim, ocorrerá uma alteração muito necessária dos objetivos da humanidade dos nossos atuais objetivos competitivos e materialistas, para aqueles que expressarão mais plenamente a Regra de Ouro e serão estabelecidas relações corretas entre indivíduos, grupos, partidos, nações e em todo o mundo.

Cada vez mais, a educação deve se preocupar com a totalidade da vida, bem como com os detalhes da vida individual diária. A criança, como indivíduo, será desenvolvida e equipada, treinada e motivada, e então lhe serão ensinadas suas responsabilidades para com o todo e o valor da contribuição que ela pode e deve dar ao grupo.

Talvez seja uma trivialidade dizer que a educação deve se ocupar necessariamente do desenvolvimento dos poderes de raciocínio da criança e não principalmente – como em geral ocorre agora – com o treino da memória e o registo de fatos e datas, e itens de informação não correlacionados e mal digeridos. A história da evolução das faculdades perceptivas do homem, sob diferentes condições nacionais e raciais, é de profundo interesse. As figuras proeminentes da história, da literatura, da arte e da religião certamente serão estudadas do ângulo de seus esforços e sua influência para o bem ou para o mal, no seu período; a qualidade e o propósito da sua liderança serão considerados. Assim, a criança absorverá uma boa quantidade de informações históricas, de atividade criativa, do idealismo e da filosofia, não só com o máximo de facilidade, mas com efeito permanente no seu caráter.

A continuidade do esforço, os efeitos na civilização das tradições antigas, os acontecimentos bons e maus e a interação de vários aspectos culturais da civilização serão trazidos à sua atenção e as informações, datas e nomes triviais e desinteressantes serão descartados. Todos os ramos do conhecimento humano poderiam, desta forma, ganhar vida e atingir um novo nível de utilidade construtiva. Já existe uma tendência definida nesta direção e é boa e sólida. O passado da humanidade como base para os acontecimentos presentes, e o presente como fator determinante para o futuro, será cada vez mais reconhecido e, assim, ocorrerão mudanças, grandes e necessárias, na psicologia humana como um todo.

A aptidão criativa do ser humano também deve, na nova era, receber maior atenção; a criança será estimulada a um esforço individual adequado ao seu temperamento e capacidade. Ela será induzida a contribuir com o que puder de beleza para o mundo e de pensamento correto para o somatório do pensamento humano; ela será encorajada a investigar e o mundo da ciência se abrirá diante dela. Por trás de todos esses incentivos aplicados, as motivações da boa vontade e das corretas relações humanas serão encontradas.

Finalmente, a educação deve apresentar a hipótese da alma no homem como o fator interno que produz o bom, o verdadeiro e o belo. Em consequência, a expressão criativa e o esforço humanitário receberão uma base lógica. Isso não será feito por meio de uma apresentação teológica ou doutrinária, como é o caso hoje, mas como um problema para investigação e como um esforço para responder à pergunta: O que é o homem; qual é o seu propósito intrínseco no esquema das coisas? A experiência viva da influência e do propósito proclamado por trás do constante aparecimento de líderes mundiais espirituais, culturais e artísticos ao longo dos tempos, serão estudados e suas vidas submetidas a pesquisas, tanto históricas como psicológicas e isso abrirá aos jovens do mundo todo o problema da liderança e da motivação. A educação, portanto, será dada na forma do interesse humano, da realização humana e das possibilidades humanas, o que será feito de tal maneira que o conteúdo da mente do estudante não seja apenas enriquecido com fatos históricos e literários, mas que sua imaginação seja estimulada, e sua ambição e aspiração evocadas ao longo de linhas verdadeiras e corretas; o mundo do esforço humano passado será apresentado em uma perspectiva mais verdadeira e o futuro será aberto para ele com um apelo ao seu esforço individual e à sua contribuição pessoal.

O que escrevi acima de maneira alguma implica em uma acusação aos métodos passados, exceto na medida em que o mundo de hoje apresenta ele próprio uma acusação; não constitui uma visão impraticável nem uma esperança mística baseadas em uma crença destituída de lógica. Trata-se de uma atitude diante da vida e do futuro que muitos milhares de pessoas sustentam hoje e, entre elas, muitos, muitos educadores em todos os países. Os erros e equívocos das técnicas passadas são óbvios, mas não há necessidade de perder tempo enfatizando-os ou acumulando exemplos. O que é necessário é a compreensão da oportunidade imediata, mais o reconhecimento de que a mudança necessária nos objetivos e nos métodos levará muito tempo. Teremos que treinar nossos professores de maneira diferente e perderemos muito tempo enquanto buscamos novos e melhores caminhos, desenvolvemos os novos livros didáticos e encontramos os homens e mulheres que podem ficar impressionados com a nova visão e que trabalharão pela nova civilização. Procurei apenas enfatizar princípios e faço isso reconhecendo que muitos deles não são de forma alguma novos, mas exigem uma nova ênfase. Esforcei-me por mostrar que agora é o dia da oportunidade, pois tudo tem que ser reconstruído, porque tudo foi destruído na maior parte do mundo. A guerra demonstrou que não ensinamos corretamente. É preciso elaborar um sistema educacional melhor, que apresente as possibilidades da vida humana de tal maneira que rompa barreiras, remova preconceitos e que as instruções dadas à criança em desenvolvimento lhe permita, quando adulta, viver com outros homens em harmonia e boa vontade. Isso *pode* ser feito, se a paciência e a compreensão forem desenvolvidas e se os educadores perceberem que 'onde não há visão, o povo perece'.

Um sistema internacional de educação, desenvolvido em conferência conjunta por professores de mente aberta e autoridades educacionais em todos os países, é hoje uma necessidade premente e seria um recurso importante na preservação da paz mundial. Passos nesse sentido já estão ocorrendo e hoje grupos de educadores reúnem-se e discutem a formação de um sistema melhor que garanta que as crianças das diferentes nações (a começar pelos milhões de crianças que agora exigem educação) aprendam a verdade, sem parcialidades ou preconceitos. A democracia mundial tomará forma quando os homens em todos os lugares forem considerados na realidade como iguais; quando meninos e meninas forem ensinados que não importa se um homem é asiático, americano, europeu, britânico, judeu ou gentio, mas apenas que cada um tem um background histórico e uma história que lhe permitem contribuir com algo para o bem do todo, e que o principal requisito é uma atitude de boa vontade e um esforço constante para promover corretas relações humanas. A Unidade Mundial será um fato quando os filhos do mundo aprenderem que as diferenças religiosas são, em grande parte, uma questão de nascimento; que se um homem nasceu na Itália, a probabilidade é que ele seja católico romano; se ele nasceu judeu, seguirá os ensinamentos judaicos; se nascido na Ásia, pode ser muçulmano, budista ou pertencer a uma das seitas hindus; se nascido em outros países, pode ser protestante e assim por diante. Ele aprenderá que as diferenças religiosas são em grande parte resultado de disputas feitas pelo homem, a respeito das interpretações humanas da verdade. Assim, gradualmente, nossas brigas e diferenças serão superadas e a ideia da Humanidade Una prevalecerá.

Será preciso ter muito mais cuidado ao escolher e treinar os professores do futuro. Suas habilidades mentais e seu conhecimento de sua matéria específica serão importantes, mas ainda mais importante será a necessidade de que eles estejam livres de preconceitos e vejam todos os homens como membros de uma grande família. O educador do futuro precisará ser um psicólogo mais treinado do que é hoje. Além de transmitir conhecimento acadêmico, ele



perceberá que sua principal tarefa é despertar, nos seus alunos, um verdadeiro sentido de responsabilidade; não importa o que ele tenha a ensinar – história, geografia, matemática, línguas, ciências nos seus vários ramos ou filosofia – ele relacionará tudo à Ciência das Corretas Relações Humanas e procurará dar uma perspectiva mais verdadeira do que no passado, sobre a organização social.

Quando os jovens do futuro – sob a aplicação dos princípios propostos – forem civilizados, cultos e receptivos à cidadania mundial, teremos um mundo de homens despertados, criativos e dotados de um verdadeiro senso de valores e uma visão sã e construtiva dos assuntos mundiais. Levará muito tempo para que isso aconteça, mas não é impossível, como a própria história provou.

Será apenas bom senso, porém, perceber que esta integração não é possível para todos os alunos que passam pelas mãos dos nossos professores. Contudo, não importa qual seja a capacidade inicial deles, todos podem ser treinados na Ciência das Corretas Relações Humanas e, assim, responder ao objetivo principal dos sistemas educacionais vindouros. Indicações disso podem ser vistas por todos os lados, mas ainda *não* se deu ênfase a isso ao treinar professores ou influenciar os pais. Muito, muito mesmo, foi feito por grupos de homens iluminados em todos os países e isso eles fizeram enquanto estudavam os requisitos para a cidadania, enquanto desenvolviam pesquisas relacionadas com as corretas relações sociais (comunais, nacionais e internacionais) e através das muitas organizações que estão tentando trazer à massa de seres humanos, um sentido de responsabilidade pela felicidade e bem-estar humanos. No entanto, o verdadeiro trabalho ao longo dessas linhas deve ser iniciado na infância, para que a consciência da criança (tão facilmente dirigida) possa desde os primeiros dias assumir uma atitude altruísta para com seus companheiros. Pode ser iniciado de forma muito simples se os pais assim desejarem; pode ser levado adiante progressivamente se pais e professores demonstrarem nas suas próprias vidas o que ensinam. Finalmente, nessas condições, chegará o momento em que, no final da adolescência, uma crise, necessária e planejada, será precipitada na vida do jovem, e ele então se estabilizará da maneira específica que o destino ordenar para que ele cumpra sua tarefa de relacionamento correto por meio do serviço vocacional.

É um trabalho de construção de ponte que precisa ser feito agora – uma ponte entre o que é hoje e o que pode ser no futuro. Se, durante os próximos 150 anos, desenvolvermos esta técnica de superar as muitas cisões encontradas na família humana e compensar os ódios raciais e as atitudes separatistas de nações e pessoas, teremos conseguido implementar um mundo em que a guerra será impossível e a humanidade compreenderá que ela é uma única família humana e não um agregado de pessoas e nações em luta, engajadas em obter o melhor umas das outras e fomentando com êxito preconceitos e ódio que, como vimos, foi a história do passado.

O homem se desenvolveu a partir de um animal isolado, impulsionado apenas pelos instintos de autopreservação, alimentação e acasalamento, através dos estágios da vida familiar, tribal e nacional até o ponto em que hoje capta um ideal ainda mais amplo – a unidade internacional ou o bom funcionamento da Humanidade Una. Este idealismo crescente está abrindo caminho para a vanguarda da consciência humana, apesar de todas as inimizades separatistas. É em grande parte responsável pelo caos atual e pela união da Organização das Nações Unidas. Produziu as ideologias conflitantes que buscam expressão mundial; produziu o dramático

surgimento de salvadores nacionais (assim chamados), profetas e trabalhadores mundiais, idealistas, oportunistas, ditadores, investigadores e humanitários. Esses idealismos conflitantes são um sinal benéfico, concordemos com eles ou não. Eles estão definitivamente explorando a demanda humana – urgente e correta – por melhores condições, por mais luz e compreensão, por maior cooperação, por segurança e paz e abundância no lugar do terror, medo e fome.

É difícil para o homem moderno conceber uma época em que não haverá consciência racial, nacional ou religiosa separatista, presente no pensamento humano. Foi igualmente difícil para o homem pré-histórico conceber uma época em que haveria um pensamento nacional e é bom termos isso em mente. O tempo em que a humanidade será capaz de pensar em termos universais ainda está muito longe, mas o fato de podermos falar disso, desejá-lo e planejá-lo é certamente a garantia de que *não* é impossível. A humanidade sempre progrediu de etapa em etapa de iluminação, e de glória em glória. Estamos hoje a caminho de uma civilização muito melhor do que o mundo jamais conheceu e em direção a condições que garantirão uma humanidade muito mais feliz e que verá o fim das diferenças nacionais, das distinções de classe (sejam baseadas em condições hereditárias ou financeiras) e que garantirá uma vida mais plena e rica para todos.

Ficará óbvio que muitas décadas devem transcorrer antes que tal estado de coisas esteja ativamente presente – mas serão décadas e não séculos, se a humanidade puder aprender as lições da guerra e se os povos reacionários e conservadores em cada nação, puderem ser impedidos de levar a civilização de volta às antigas e infelizes linhas. Mas um começo pode ser feito imediatamente. Simplicidade deve ser nossa palavra de ordem, pois é a simplicidade que matará o nosso antigo modo de vida materialista. *A boa vontade cooperativa* é certamente a primeira ideia a ser apresentada às massas e ensinada nas nossas escolas, garantindo assim uma civilização nova e melhor. *A compreensão amorosa*, aplicada com inteligência, deve ser a marca registrada dos grupos cultos e mais sábios, além do esforço de sua parte de relacionar o mundo do significado com o mundo dos esforços externos – para benefício das massas. *A Cidadania Mundial* como uma expressão de boa vontade e compreensão deve ser o objetivo dos iluminados em todos os lugares e a marca do homem espiritual, e nestes três, temos corretas relações estabelecidas entre educação, religião e política.

Todo o trabalho atual é claramente um trabalho de transição e, portanto, muito difícil. Infere um processo de ponte entre o antigo e o novo, e apresentaria dificuldades quase insuperáveis não fosse o fato de que as próximas duas gerações trarão aqueles tipos de egos que são competentes para lidar com o problema. Diante desse fato, aqueles de vocês que estão preocupados com o sistema e a situação educacional, e que estão perplexos com a visão apresentada e com a tarefa de abordar as possibilidades acalentadas, devem ficar confiantes. Pensamento claro, muito amor e um senso de compromisso verdadeiro (observemos esta frase) farão muito para estabelecer as bases necessárias e manter a porta do futuro bem aberta. Um processo de equilíbrio está ocorrendo nesse período intermediário, e a ele o educador moderno deve prestar a devida atenção.

Talvez possa indicar a natureza deste processo com a declaração que fiz aqui e em outros textos de que a alma se ancora no corpo em dois pontos:

1. Há um fio de energia, que chamamos de aspecto vida ou espírito, ancorado no coração. Como bem se sabe, usa a corrente sanguínea como agente distribuidor e, por meio do sangue, a energia de vida, transporta poder regenerador e energia coordenadora a todos os organismos físicos e mantém o corpo “íntegro”.

2. Há um fio de energia, que chamamos de aspecto consciência ou faculdade de conhecimento da alma, ancorado no centro da cabeça. Controla aquele mecanismo de resposta que chamamos de cérebro e, por seu intermédio, dirige a atividade e induz percepção em todo o corpo por meio do sistema nervoso.

Estes dois fatores de energia, que são reconhecidos pelos seres humanos como vida e conhecimento, ou como energia viva e inteligência, são os dois polos de seu ser. A tarefa que tem por diante agora é desenvolver conscientemente o aspecto do meio ou equilibrador, que é amor ou relação grupal, para que o conhecimento se subordine às necessidades e aos interesses do grupo, e a energia viva seja conduzida conscientemente e com intenção para o grupo como um todo. Assim fazendo, um verdadeiro equilíbrio será alcançado e suscitará o reconhecimento de que a Via do Serviço é uma técnica científica para alcançar este equilíbrio.

Os educadores, portanto, devem ter presente três coisas durante o atual período de transição:

1. Reorientar o conhecimento, o aspecto consciência ou o sentido de percepção nas crianças, de tal maneira que elas compreendam desde a infância que tudo o que lhes foi ensinado ou está sendo ensinado visa o bem dos outros, mais que o seu próprio. Portanto, serão orientadas para que sejam claramente progressistas. As informações sobre a história da raça serão dadas do ângulo do crescimento racial em consciência, e não tanto do ângulo de fatos e façanhas de caráter material ou agressivo como acontece agora. Como o passado está correlacionado com o presente na mente infantil, desenvolverão a capacidade de correlacionar, unificar e estabelecer ligações nos diferentes aspectos de suas vidas e em diversos planos.

2. Ensinar às crianças que a vida que sentem pulsar em suas veias é apenas uma pequena parte da vida total que pulsa em todas as formas, em todos os reinos da natureza, em todos os planetas e em todo o sistema solar. Aprenderão que a compartilham com tudo o que existe e que, portanto, há uma verdadeira “fraternidade de sangue” em toda parte. Por conseguinte, desde o início de suas vidas poderão aprender a relação e isso, desde pequenas, as crianças tenderão a reconhecer mais rapidamente do que o adulto comum, treinado nas maneiras e atitudes da antiga era. Quando estas duas conscientizações – responsabilidade e relação – estiverem inculcadas nos homens desde a infância, o terceiro objetivo da nova educação virá com mais facilidade.

3. A unificação em consciência do impulso de vida com o interesse pelo conhecimento levará, oportunamente, a uma atividade planejada. Esta atividade planejada constituirá o serviço, o que, por sua vez, fará três coisas pela criança que aprende a praticá-lo:

a. Servirá como um agente diretivo desde os primeiros anos, indicando finalmente vocação e ocupação, assim ajudando na escolha da carreira de sua vida.

b. Extrairá o melhor que há na criança, e fará dela um centro magnético irradiante no lugar onde estiver. Ela se capacitará para atrair para si aqueles que podem ajudá-la ou a quem pode ajudar, aqueles que podem lhe servir e aqueles a quem pode servir melhor.

c. Vai torná-la absolutamente criadora, e assim a habilitará a tecer o fio de energia que, juntamente com o fio da vida e o fio da consciência, conectará cabeça, coração e garganta em um só agente unificado e ativo.

O cumprimento destes três requisitos será o principal passo (feito em uma escala racial) para a construção do antahkarana ou a ponte entre:

1. Vários aspectos da natureza da forma.
2. A personalidade e a alma.
3. O homem e outros seres humanos.
4. O homem como membro da família humana e seu mundo circundante.

Com base nisto, observaremos que a educação deveria se ocupar basicamente das relações e inter-relações, de estabelecer ligações ou corrigir as separações e, assim, da restauração da unidade ou síntese. O estabelecimento da Ciência das Corretas Relações é o passo imediato seguinte no desenvolvimento mental da raça. É a principal atividade da nova educação.

## A ERA DE AQUÁRIO

Como resultado do trabalho de estabelecer ligação, que será feito nos cento e cinquenta anos imediato à nossa frente, a técnica de transpor as várias cisões que existem na família humana e de entrelaçar em um cabo forte os vários fios de energia que, de forma ainda tênue, conectam os vários aspectos do homem interno com a forma externa terá feito tanto progresso que as pessoas inteligentes no mundo e de todas as classes e nações serão, na maioria, personalidades integradas. Quando isso ocorrer, a ciência do antahkarana será uma parte prevista de sua instrução. Hoje, ao estudarmos esta ciência e as ciências relacionadas, a de meditação e a de serviço, atraímos apenas os aspirantes e os discípulos mundiais. Sua utilidade, no momento presente, diz respeito apenas às almas especiais que hoje estão entrando em encarnação rapidamente, como uma resposta à necessidade de ajuda ao mundo. Mais tarde, porém, o apelo será geral e sua utilidade quase universal.

É desnecessário que Eu descreva a natureza dos sistemas educacionais da Era de Aquário porque eles se mostrariam muito inadequados para a época presente. Menciono-os porque é necessário lembrar que o trabalho realizado durante os próximos dois séculos no campo da educação será temporário e equilibrador, e que do cumprimento da tarefa atribuída à educação nascerão aqueles sistemas mais permanentes que, na nova era, florescerão em todos os lugares.

Três grandes ciências dominarão finalmente o campo da educação na nova era. Eles não negarão as atividades da ciência moderna, mas as integrarão em um todo subjetivo. São elas:

1. A *Ciência do Antahkarana*, esta nova e verdadeira ciência da mente, empregará substância mental para construir a ponte entre a personalidade e a alma, e depois entre a alma e a Tríade espiritual. Isto significa trabalhar ativamente com substância mais sutil que a dos três mundos da evolução humana comum, e concerne à substância dos três níveis superiores do plano mental. Quando estas pontes simbólicas estiverem construídas, muito se facilitará a corrente ou a afluência da consciência e se produzirá a continuidade de consciência, ou sentido de

percepção ininterrupta, que finalmente eliminará o medo da morte, suprimirá todo senso de separatividade e tornará o homem responsivo, em sua consciência cerebral, às impressões que lhe chegam dos reinos espirituais superiores ou da Mente de Deus. Desta maneira poderá ser iniciado mais facilmente nos propósitos e planos do Criador.

2. *A Ciência da Meditação.* Atualmente, na mente dos homens é associada com assuntos religiosos, mas isso diz respeito apenas ao tema. Esta ciência pode ser aplicada a todos os processos da vida. Na realidade, é uma ramificação subsidiária, preparatória para a Ciência do Antahkarana. Ela é realmente a verdadeira ciência da construção da ponte oculta ou da vinculação em consciência. Por meio dela, em especial nas primeiras etapas, o processo de construção é facilitado. É uma das principais maneiras de atuar espiritualmente. É um dos muitos caminhos que levam a Deus; relaciona a mente individual oportunamente com a mente superior e, depois, com a Mente Universal. É uma das principais técnicas de construção e, a seu devido tempo, predominará entre os novos métodos educacionais nas escolas e faculdades. Destina-se especialmente a:

- a. Produzir sensibilidade às impressões superiores.
- b. Construir a primeira metade do antahkarana, aquela entre a personalidade e a alma.
- c. Produzir, oportunamente, a continuidade de consciência. A meditação é essencialmente a ciência da luz porque atua dentro da substância da luz. Uma de suas ramificações tem a ver com a ciência da visualização, porque, à medida que a luz continua a trazer revelação, o poder de visualizar pode aumentar com a ajuda da mente iluminada e o trabalho posterior de treinamento do discípulo para criar é então viabilizado. Agregáramos aqui que a construção da segunda metade do antahkarana (aquela que elimina a lacuna em consciência entre a alma e a Tríade espiritual) se denomina “ciência da visão”, porque assim como a primeira metade da ponte é construída usando-se substância mental, a segunda parte é construída usando-se substância da luz.

3. *A Ciência do Serviço* deriva normal e naturalmente da aplicação bem-sucedida das duas outras ciências. À medida que prossegue a vinculação entre a alma e a personalidade, e o conhecimento do Plano e a luz da alma afluem à consciência do cérebro, o resultado normal é a subordinação do inferior ao superior. É atributo natural da alma identificar-se com os propósitos e planos grupais. À medida que se realiza esta identificação nos níveis da alma e da mente, produz-se a correspondente atividade na vida pessoal, atividade à qual damos o nome de serviço. O serviço é a verdadeira ciência da criação, e constitui um método científico para estabelecer continuidade.

Essas três ciências serão consideradas um dia como os principais fatores do processo educacional e serão cada vez mais enfatizadas.

Já preparamos o terreno para uma análise das três ciências que dominarão o pensamento dos educadores na era vindoura. A construção e o desenvolvimento do antahkarana, o desenvolvimento do poder de controlar a vida e trabalhar a magia branca por meio da ciência da meditação, e também a ciência do serviço pela qual o controle de grupo e o relacionamento de grupo são promovidos e desenvolvidos – são essas as três ciências fundamentais que nortearão o psicólogo e o educador do futuro. Elas também provocarão uma mudança radical na atitude dos pais em relação aos filhos e aos métodos que empregam para formá-los e instruí-los quando são ainda muito jovens e nos anos de formação de sua consciência.

É preciso lembrar aqui que os próprios pais terão sido criados sob esse novo e diferente regime e eles próprios terão se desenvolvido sob esse novo modo de abordar o processo educacional. O que pode, portanto, parecer para vocês místico e vago (por causa de sua novidade, ou seu idealismo e sua ênfase em uma consciência de grupo aparentemente abstrata), parecerá para eles normal e natural. O que estou aqui delineando para vocês é uma possibilidade que está por vir nas próximas duas ou três gerações; também estou me referindo a um reconhecimento de que uma nova ideologia educacional normalmente permitirá reger o modo de ensino.

## **CAPÍTULO IV**

### **A Cultura do Indivíduo**

A cultura do indivíduo será abordada de três ângulos, cada um contribuindo para o todo completo que deve fazer o indivíduo: um cidadão inteligente de dois mundos (o mundo da existência objetiva e o mundo interno do significado), um pai sábio, um personalidade controlada e dirigida. Vamos agora abordar esses pontos.

Não elaborei o ensinamento da Era de Aquário nem tratei dos sistemas educacionais da época. Não há nenhuma utilidade em fazer isso, e Eu não posso realmente ajudar o pensamento de vocês se avançar duzentos anos até uma civilização e uma cultura das quais, por enquanto, apenas as mais tênues indicações podem ser vistas. É mais útil enfatizar as ideias emergentes que regerão o procedimento futuro na próxima geração e conduzir o mundo através do período de transição mais difícil que já se viu.

Certos ideais básicos, emergindo das ideologias atuais, estão começando a exercer impacto sobre a consciência pública. Esses ideais em si são reações essencialmente humanas às ideias divinas; em consequência não estão totalmente isentos de erro e são necessariamente influenciados pela capacidade das mentes que os formulam; eles são inevitavelmente condicionados pela história passada, pela tradição nacional e pelas tendências raciais de pensamento. Há, no entanto, uma uniformidade curiosa entre eles, mesmo quando expressos pelos seguidores de idealismo mundial amplamente divergente. Se quisermos compreender adequadamente essas ideias e lançarmos um fundamento correto, seria útil, talvez, discutirmos algumas dessas atitudes universais e considerarmos o que elas indicam à luz dos problemas mundiais atuais, e as indicações do mundo futuro que dele podemos extrair.

### **O ÂNGULO DA CIDADANIA**

Há um crescente sentimento entre os cidadãos da maioria das nações de que a principal tarefa dos sistemas educacionais é preparar a criança para a cidadania. Com isso querem dizer que é tarefa do Estado e dos contribuintes formar a criança para que seja uma parte cooperativa e inteligente daquele todo organizado que chamamos de nação; que ela pode ser disciplinada a ponto de tomar parte e dar sua contribuição para o Estado e, por isso, pode ter valor social, mas ainda assim desempenhar um papel individual distinto e, ao mesmo tempo, um papel dirigido pelo grupo na vida do comunidade em que nasceu e na qual deve necessariamente se sustentar; que a sua vida e interesses individuais contam menos do que a vida corporativa, e que a lição preliminar que ela deve aprender é o fato de que ela é uma unidade em um grupo funcional de unidades semelhantes, cada uma das quais deve contribuir com sua quota de bens para o todo.

O germe inicial dessa ideia (por incrível que pareça) surgiu quando a primeira escola foi organizada, há milhares de anos. Essas escolas eram muito pequenas no início, educando apenas alguns poucos favorecidos, mas conduzindo gradualmente (em geral por meio de organizações religiosas) à educação em massa e ao ensino obrigatório que caracterizam as escolas públicas modernas, cuja tarefa é, visivelmente, preparar milhões de jovens no mundo para uma cidadania inteligente, mas dirigida.

Hoje, entre as chamadas nações iluminadas, algum tipo de educação obrigatória é imposta às massas; as crianças de todas as nações aprendem a ler, a escrever e os rudimentos da aritmética. Elas devem ter uma ideia geral das condições do mundo ensinadas – geográfica, histórica e economicamente – e devem, assim, alcançar algum reconhecimento, objetiva e naturalmente, dos processos e razões pelas quais as várias nações vieram a ser o que são e onde elas estão, e assim ter adquirido a consciência de um quadro planetário geral. Os contornos mutantes desse quadro estão hoje produzindo flexibilidade mental nas crianças e isso é, de muitas maneiras, um trunfo definitivo.

Na produção de cidadãos, contudo, a ênfase até agora tem sido dupla. O objetivo da educação era equipar a criança para que, quando atingisse a maturidade, pudesse cuidar de si mesma no mundo predatório da vida moderna, ganhar a vida e se tornar, se possível, rica e independente daqueles pelos quais a sua vida foi moldada. Em todo esse processo educacional, a ênfase estava nela mesmo como indivíduo, e o ponto de interesse era o que ela faria, como viveria e o que poderia obter, fazer e realizar com a vida.

Nas condições em que o viés da escola era religioso (como nas escolas da Igreja de qualquer tipo), ela foi ensinada que deve se esforçar para ser boa, e o incentivo egoísta foi mantido diante dela de que se ela pudesse fazer isso, um dia poderia ir para o Céu e ter um tempo feliz. Quando essas ideias lhe foram instiladas, quando foi forçada pela pressão organizacional a adotar o padrão desejado, quando absorveu a quantidade necessária de informações esquematizadas sobre a humanidade e as realizações humanas, e quando a sua capacidade de lembrar fatos (históricos, científicos, religiosos e outros) foi desenvolvida, mesmo quando o seu poder de pensar permanecesse inteiramente subdesenvolvido, ela foi solta no mundo e em sua comunidade ordenada para fazer o bem e se estabelecer.

O que foi dito acima é, sei bem, uma ampla generalização. Deixa de lado por completo as capacidades inatas e inerentes da criança, o ponto de desenvolvimento da alma alcançado e qualquer reconhecimento dos poderes com os quais ela entra na vida como resultado de muitas experiências de vidas anteriores. Deixa de fora também a influência de muitos professores conscienciosos, de mentalidade espiritual e altamente evoluídos que – ao longo dos tempos – deixaram sua marca nos jovens que ensinaram e, portanto, os orientaram e conduziram a coisas melhores. Estou lidando apenas com o aspecto institucional dos sistemas educacionais e com o efeito comprovado sobre os jovens de todas as nações, que foram submetidos a esses sistemas. As metas realizadas, que o professor institucional estabeleceu para si mesmo, foram estreitas, e o efeito consequente de seu ensino e de seu trabalho tem sido a produção de uma pessoa egoísta, de mentalidade materialista, cujo objetivo principal é o autoaperfeiçoamento no sentido material. Isso tem sido notavelmente auxiliado quando qualquer ambição individual está presente, o que levaria a criança a operar de bom grado com o objetivo egoísta e estreito do professor. O idealismo natural da criança (e qual criança não é um idealista inato?) tem sido lenta e continuamente sufocado pelo peso do materialismo da

máquina educacional do mundo e pelo preconceito egoísta dos negócios do mundo nos seus muitos departamentos, mais a ênfase sempre sobre a necessidade de ganhar dinheiro.

Aos poucos esse estado desastroso de coisas (que atingiu seu clímax nos primeiros anos deste século) foi mudando lentamente, de modo que hoje em muitos países o bem-estar do próprio Estado, o bem do Império, a necessidade da Nação é mantida diante da criança desde os primeiros anos como o ideal mais elevado possível. Ela é ensinada que deve servir o Estado, Império ou Nação com o que há de melhor nela; está fortemente inculcada na sua consciência que a sua vida individual deve estar subordinada à vida maior do Estado ou Nação, e que é seu dever atender às necessidades nacionais, mesmo à custa da própria vida. Ela aprende que em tempos de grande emergência ela, como indivíduo, não conta nada, mas que o todo corporativo maior, do qual ela é uma parte infinitesimal, é o único fator que importa. Este é um passo definitivo na expansão da consciência que a raça humana deve alcançar.

Gostaria aqui de lembrar a vocês que é a expansão da consciência e a produção de maior sensibilidade e capacidade de percepção que é o objetivo de todo esforço divino e hierárquico. O objetivo não é melhorar as condições materiais. Isso ocorrerá de maneira automática quando o sentido de consciência for progressivamente desenvolvido. O futuro da humanidade é determinado por sua aspiração e capacidade de responder ao idealismo que hoje está inundando o mundo.

Neste momento, mais uma etapa está ocorrendo. Em todos os lugares e países, os homens estão aprendendo desde os primeiros anos, que não são apenas indivíduos, não apenas membros de um estado, império ou nação, e não apenas pessoas com um futuro individual, mas que pretendem ser expoentes de certas grandes ideologias de grupo – democrática, totalitária ou comunista. Essas ideologias estão, em última análise, materializando sonhos ou visões. Para estes, o jovem moderno aprende que deve trabalhar e se esforçar e, se necessário, lutar. Portanto, é certamente aparente que, por trás de toda a turbulência superficial e caos tão devastadoramente presentes hoje na consciência da humanidade, e por trás de todo o medo e apreensão, ódio e separatividade, os seres humanos estão começando a misturar em si três estados de consciência – do indivíduo, do cidadão e do idealista. O poder de conseguir isso, e de ser todos esses estados simultaneamente, está agora alcançando os níveis da vida humana que chamamos de ‘classes submersas’.

Tudo isso é muito bom e faz parte do plano ordenado. Quer seja o ideal democrático, ou a visão do estado totalitário, ou o sonho do comunista devotado, o efeito sobre a consciência da humanidade como um todo é definitivamente bom. Seu sentido de consciência mundial está crescendo, seu poder de se considerar parte de um todo está se desenvolvendo rapidamente e tudo isso é desejável, correto e contido no plano divino.

É claro que é inteiramente verdade que o processo é danificado e prejudicado por métodos e motivos demasiado indesejáveis, mas os seres humanos têm o hábito de estragar o que é belo; têm uma capacidade altamente desenvolvida de ser egoístas e materialistas, e porque as mentes dos homens ainda estão praticamente destreinadas e subdesenvolvidas, têm pouco poder de discriminação e pouca habilidade para diferenciar entre o antigo e o novo, ou entre o certo e o mais certo. Tendo sido treinados no egoísmo e nas atitudes materiais enquanto estavam sob o controle dos pais e nos sistemas educacionais da época, sua tendência de pensamento normalmente segue essas linhas indesejáveis.



Na Era de Peixes que está passando, a juventude em todos os países foi criada sob a influência de três ideias fundamentais. O resultado dessas ideias pode ser expresso nas seguintes perguntas:

1. Qual deve ser minha vocação para que eu possa ter o máximo do mundo material que meu estado de vida e minhas necessidades permitirem?
2. Quem são as pessoas que estão acima de mim, para as quais devo olhar e as quais devo honrar, e quem está abaixo de mim na ordem social e até que ponto sou capaz de subir na escala social e, assim, melhorar a mim mesmo?
3. Desde a infância, fui ensinado que minha inclinação natural é fazer o mal, ser travesso ou (se o ambiente for estritamente ortodoxo) que sou um pecador miserável e impróprio para a felicidade futura. Como posso escapar das penalidades das minhas predileções naturais?

O resultado de tudo isso é gerar na raça um profundo sentido de ambição material e social e também um complexo de inferioridade que necessariamente irrompe em alguma forma de revolta no indivíduo, em explosões raciais ou, novamente falando em termos individuais, em uma atitude raivosamente egocêntrica em relação à vida. Dessas tendências distorcidas e ideais retrógrados, a raça deve emergir em algum momento. Foi a compreensão disso que produziu em algumas nações a ênfase exagerada no bem nacional ou racial e no Estado como entidade. Isso levou ao enfraquecimento da estrutura hierárquica da ordem social. Esta estrutura hierárquica é uma realidade básica e eterna, mas o conceito foi tão distorcido e tão mal utilizado que evocou uma revolta na humanidade e produziu uma reação quase anormal a uma liberdade e uma licença, que está assumindo dimensões indesejáveis.

A exigência generalizada dos jovens do mundo de hoje (em alguns países) por um bom tempo, sua irresponsabilidade e sua recusa em enfrentar os reais valores da vida, são todos indicativos disso, o que pode ser visto no seu pior nos países democráticos. Nos estados totalitários não é permitido na mesma escala, já que os jovens nesses estados são forçados a assumir responsabilidades e a se dedicar ao todo maior, e não a uma vida de vocação material e ao desperdício de seus anos naquilo que, na minha opinião, vocês chamam de “diversão”. Referida diversão costuma ser vivida às custas dos outros e se faz nos anos de formação que inevitavelmente condicionam e determinam o futuro do jovem.

Não estou aqui falando politicamente nem em defesa de qualquer sistema governamental. Uma atividade forçada e, em seguida, uma responsabilidade forçada, relegam a maior parte daqueles tão condicionados à fase de berçário ou ao estado infantil, e a humanidade deve estar atingindo a maturidade, com sua disposição para assumir responsabilidades e seu crescente senso dos valores reais das normas de vida. O senso de responsabilidade é uma das primeiras indicações de que a alma do indivíduo está despertando. A alma da humanidade, na atualidade, também está despertando, daí os seguintes indícios:

1. O aumento de sociedades, organizações e grandes movimentos de massa para o melhoramento da humanidade.
2. O crescente interesse do povo pelo bem-estar geral. Até hoje, apenas as altas esferas sociais se interessavam por isso, quer por razões egoístas de autoproteção, quer por um

paternalismo inato. Os intelectuais e os profissionais estudaram e investigaram o bem-estar público do ponto de vista mental e do interesse científico, com base no geral e material, e a classe média inferior se encontrou, como é natural, envolvida nos mesmos interesses, mas do ponto de vista dos ganhos financeiros e comerciais. Atualmente este interesse desceu às profundezas da ordem social e todas as classes se encontram agudamente despertadas e alertas para o bem-estar geral, nacional, racial ou internacional. Isto é muito bom e um sinal de esperança.

3. Os esforços humanitários e filantrópicos estão no auge, ao lado das crueldades, ódios e anormalidades que a separatividade, as ideologias nacionalistas excessivamente acentuadas, a agressividade e a ambição engendraram na vida de todas as nações.

4. A educação está se tornando rapidamente um esforço de massa, e as crianças de todas as nações e de todas as escalas sociais estão sendo intelectualmente preparadas como nunca antes. Este esforço tende, em sua maior parte, a habilitá-las a alcançar condições materiais e nacionais, a que sejam úteis ao Estado e que não pesem economicamente sobre ele. O resultado geral está, de fato, de acordo com o Plano divino e indubitavelmente é bom.

5. O crescente reconhecimento por parte das autoridades de que o homem mais simples está se tornando um fator nos assuntos mundiais. A imprensa e o rádio chegam até ele, e hoje ele tem inteligência e interesse suficientes para formar sua própria opinião e chegar às próprias conclusões. Isto se acha ainda em estado embrionário, mas os sintomas do esforço que realiza saltam à vista, por isso a imprensa e o rádio estão controlados, de uma maneira ou outra, em todos os países, pois nunca pode haver qualquer evasão permanente da estrutura hierárquica que fundamenta nossa vida planetária. Este controle se enquadra em duas grandes categorias:

Controle financeiro, como nos Estados Unidos.

Controle do governo, como na Europa e na Grã-Bretanha.

Dizem às pessoas exatamente o que é bom para elas; reservas e diplomacia secreta colorem a relação do governo com as massas, e o desamparo do cidadão comum (diante das autoridades no campo da política, condicionando decisões como guerra ou paz e imposições teológicas, bem como atitudes econômicas) ainda é lamentável, embora não tão grande e drástico como era. A alma da humanidade está despertando e as situações presentes podem ser consideradas temporárias.

O propósito dos futuros sistemas educacionais será preservar a integridade individual, promover o senso de responsabilidade individual, encorajar o desenvolvimento da consciência de grupo de relacionamentos básicos individuais, nacionais e mundiais, enquanto vai extrovertendo e organizando capacidade, interesse e habilidade. Ao mesmo tempo, haverá um esforço para intensificar o sentido de cidadania, tanto no mundo externo tangível do plano físico como no Reino de Deus e das relações de alma.

Para fazer isso acontecer, e assim mudar completamente as atitudes do mundo atual e as ênfases erradas, a drástica e catastrófica situação planetária atual foi permitida.

## A SITUAÇÃO MUNDIAL E AS IDEOLOGIAS

Antes de abordarmos o lado mais técnico do nosso trabalho, gostaria que vocês refletissem por um momento sobre a situação mundial e as ideologias mundiais do ponto de vista da educação. Gostaria que considerassem profundamente do ponto de vista das relações fundamentais de grupo existentes, levando em conta a necessidade de preparar a juventude do futuro para a era vindoura – cuja essência agora só pode ser vista vagamente. Gostaria que vocês tivessem, se possível, uma ideia geral da situação atual do mundo, lidando apenas com as linhas gerais e omitindo qualquer estudo de detalhes ou de personalidades específicas, exceto a título de ilustração. Nos meus outros escritos, lancei uma base para isso quando me esforcei a considerar brevemente o problema psicológico das várias nações, sua causa ou causas, e a contribuição característica que cada nação específica deve dar ao mundo todo.

Procuraremos reconhecer certos fatos notáveis, embora eles possam ser considerados como *fatos* mais comumente pelos esoteristas do que pelo mundo em geral. Mas estamos trabalhando, ou nos esforçando para trabalhar, como esoteristas. Esses fatos são:

1. O fato de que existem certas ideias básicas que surgiram através dos tempos e trouxeram a humanidade ao seu presente ponto evolutivo. As ideias são a substância do impulso evolutivo.
2. O fato de haver um controle oculto que persistiu ao longo das eras e que pode ser deduzido do plano claramente emergente, no que diz respeito à consciência do homem.
3. O fato de que todo o crescimento ocorre por meio de experiências, lutas e persistência – daí a atual agitação moderna. É significativo de um “empurrão” para a luz, a luz do mundo, assim como do antahkarana grupal.

É óbvio que muito do que posso dar nestas instruções pode não ser de aplicação imediata, mas os estudantes são convidados a ponderar e a pensar ao longo das linhas que posso apontar, pois só como um núcleo de pensadores assim formado, responsivos às novas ideias educacionais, torna-se possível para a Hierarquia espiritual dos Mestres alcançar os resultados pretendidos no Seu trabalho de concretização dos planos de Deus. Os Mestres não podem e não trabalham sem Seus pontos focais escolhidos do plano físico. Peça-lhes novamente que se considerem postos avançados da consciência d’Aqueles que, no lado interno da vida, procuram trazer uma nova luz sobre o assunto das organizações sociais, da relação do indivíduo com o todo e o novo, e das novas tendências desejáveis na educação. Gostaria de lhes pedir que se submetessem ao treinamento do pensamento com isso em mente. Observem a maneira como redigi esse pedido: primeiro, considerar; em seguida, treinar. Primeiro, a fé quanto ao contato; em seguida, os passos dados para facilitar e desenvolver esse contato.

Nosso tema é o estudo da organização educacional da humanidade que envolve (em suas etapas posteriores) responsabilidade e correta ação. Considerarmos, em linhas gerais, o desenvolvimento do homem, de uma unidade pessoal isolada, passando pelas etapas de vida familiar, vida tribal, vida nacional até chegar à etapa atual de humanidade idealista e cheia de aspirações. Este idealismo e o questionamento prevaletente são responsáveis pelo atual caos mundial; trouxeram ideologias antagônicas e o acentuado surgimento dos salvadores

nacionais, dos profetas e trabalhadores mundiais, dos idealistas, oportunistas, ditadores e pesquisadores de todas as tendências, em todos os países e em todas as áreas do pensamento humano. Este idealismo é um bom sinal. É também responsável pela incessante inquietação e pela urgente demanda por melhores condições, mais luz e compreensão, cooperação mais profunda, segurança baseada em ajustes corretos, e paz e abundância em vez de medo, terror e fome.

Não tenho a intenção de tratar este tema do ângulo dos inúmeros livros didáticos modernos sobre governo, sobre lei ou sobre os numerosos projetos (econômicos, políticos, etc.) que hoje tão predominantemente estão absorvendo a atenção; também não pretendo entrar em detalhes e definições. Os expoentes dos distintos credos podem proporcionar a literatura necessária e apresentar seus exemplos muito melhor que eu. Os protagonistas de uma ideologia podem expressar suas crenças e objetivos com maior fervor e esperança do que me é possível. Escreverei como aquele que vê surgir o padrão com maior clareza do que vocês, porque posso ver ambos os lados, o interno e o externo, e também o plano diretor sob a custódia da Hierarquia. Escreverei como aquele que, em reunião com os trabalhadores da Hierarquia, procurou compreender os objetivos e cooperar com os planos imediatos nesta época de crise planetária e dificuldades, de mudanças drásticas e de elevação da humanidade para novos níveis de vida e estados superiores de consciência; assim farei como aquele que estudou algo mais profundamente nos anais do passado e nos modos de meditação, e deste modo alcançou uma medida de inclusividade de passado, presente e futuro que naturalmente não é possível para vocês neste momento.

Procurarei lhes apresentar alguns dos planos e ideias que controlam a ação hierárquica, deixando que fermentem em suas mentes, assim os levando à rejeição ou à convicção. Procuo apenas sugerir. Vocês devem deduzir, extrair conclusões inteligentes e pensar ao longo das linhas indicadas. Procuo que se impregnem desta linha de pensamento, de maneira que meu trabalho com suas mentes possa ser facilitado e a construção grupal das pontes de luz necessárias possa continuar com rapidez. Não se esqueçam de que, também eu, tenho que fazer um esforço para que meu pensamento e minhas ideias sejam inteligíveis para vocês; e isto só pode ser possível se Eu demonstrar sabedoria e vocês demonstrarem inteligência e perseverança. Onde o mestre é sábio e o aluno inteligente, muito é viabilizado.

Pediria que a atitude de vocês fosse (pelo menos durante um tempo) destituída de crítica; que descartassem temporariamente as suas ideias preconcebidas; que cultivassem uma disposição a considerar e pesar, desta vez não as evidências, mas uma estrutura interna do acontecimento esotérico de maior importância do que os eventos externos e, assim, que captassem algo do *propósito da nova educação*. Reflitam sobre esta última frase e considerem profundamente minha intenção. Também gostaria que adotassem uma posição vertical, com uma perspectiva horizontal. Reflitam também sobre esta frase.

À medida que estudamos a atuação do homem enquanto sonda o caminho que o extrairá de sua condição animal e o conduzirá ao atual estado de crescente intelectualidade, e à medida que progride para um futuro de amplas possibilidades e oportunidades, devemos lembrar que para os Guardiões do Plano Divino e para Aqueles que trabalham com o fim de desenvolver os novos acontecimentos, o aspecto forma da vida, a expressão externa tangível, é inteiramente de importância secundária. A perspectiva muitas vezes se distorce pela dor e o sofrimento aos quais a forma foi submetida (quer se trate da própria ou de outros,

individualmente ou em massa), o que impede de ver com clareza o propósito e a imperiosa necessidade que tem a vida dentro da forma. Para muitos de vocês, a guerra mundial, por exemplo, foi um supremo desastre, uma agonia que deve ser evitada no futuro a qualquer preço, horrendo e terrível acontecimento que demonstra a maldade do homem e a incrível e cega indiferença de Deus. Para nós que atuamos no aspecto interno da vida, a guerra mundial foi uma espécie de intervenção cirúrgica em um esforço para salvar a vida do paciente. Um germe virulento do tipo estreptococo e uma infecção haviam ameaçado a vida da humanidade (falando simbolicamente), e foi necessário operar, a fim de prolongar a oportunidade e salvar a vida, não salvar a forma. Esta operação teve amplo êxito. O germe, para dizer a verdade, não foi extirpado, e ainda se sente sua influência em algumas áreas infectadas do corpo da humanidade.

Pode ser necessário haver outra intervenção cirúrgica, não para destruir e terminar com a atual civilização, mas para dissipar a infecção e eliminar a febre. No entanto, talvez seja desnecessária, porque houve um processo de dissipação, de distribuição e de absorção, que pode ser muito eficaz. Trabalharemos para tal fim. Ao mesmo tempo, porém, não nos esqueçamos de que o que tem importância é a Vida, seu propósito e seu destino, dirigidos intencionalmente, e quando a forma se mostra inadequada ou está muito enferma ou estropiada para expressar esse propósito, não é um desastre – do ponto de vista da Hierarquia – o fato de que essa forma tenha que desaparecer. A morte não é um desastre que há a temer; a obra do Destruidor não é na realidade cruel e indesejável. Digo-lhes isto Eu mesmo que estou no Raio de Amor e conheço seu significado.

Existem duas linhas de destruição: aquela que é infligida por seres humanos sem compreensão dos propósitos da vida, que agem cega e ignorantemente, movidos por desejo egoísta, por amor ao poder ou pelo ódio; há também o que é permitido pela alma no tempo devido e certo, e isso ocorre quando um novo veículo de expressão é exigido pela vida interna. Por isso, há muita destruição permitida pelos Guardiões do Plano e muito mal transformado em bem, porque o fim é visto desde o início, e a consciência está madura o suficiente na experiência para abandonar a forma por causa dos benefícios percebidos a ganhar. Isso é verdade para indivíduos, nações e raças. A sensibilidade aos sofrimentos do mundo é uma característica grande e divina; no entanto, quando qualificada pela emoção, sua interpretação se torna separatista e se enfoca em partidarismos e personalidades, convertendo-se assim em miragem e ilusão, confundindo a questão real e cegando os homens às realidades divinas.

Lembraria a vocês que o esoterista sempre argumenta do universal para o particular. Sempre farei assim, deslocando o ponto de vista detalhado, a dinâmica distorcida e a visão míope do estudante. Estudaremos as tendências principais, o amplo alcance da consciência humana, exigindo – como faz sem cessar – uma mudança na educação, religião e organização social, proporcional ao seu desenvolvimento. Civilizações, culturas, raças e nações aparecem e desaparecem, mas com elas vão e vêm as mesmas *individualidades*, colhendo os frutos da experiência e avançando progressivamente até a plena autodeterminação e organização grupal e síntese.

Lembro a vocês, além disso, que há uma qualidade peculiar em todo ser humano, característica inata e inerente, inevitavelmente presente, à qual poderíamos dar o nome de “percepção mística”. Uso este termo em um sentido muito mais amplo do que lhe é dado em geral, e gostaria que considerassem esta qualidade de percepção mística de maneira a incluir:

1. A visão mística da alma, de Deus e do universo.
2. O poder de entrar em contato e reconhecer o mundo dos significados, o mundo subjetivo da realidade emergente.
3. O poder de amar e ir em direção ao que está além do próprio eu.
4. A capacidade de captar e intuir ideias.
5. A aptidão de perceber o desconhecido, o desejável e o desejado. A determinação e persistência subsequentes que habilitam o homem a buscar, pesquisar e ir atrás da realidade desconhecida. Foi a tendência mística que produziu os grandes místicos de renome mundial, assim como o grande número de exploradores, descobridores e inventores.
6. O poder de perceber, registrar e gravar o bom, o belo e o verdadeiro. Foi o que produziu o escritor, o poeta, o artista e o arquiteto.
7. O impulso de descobrir e penetrar nos segredos de Deus e da natureza. Foi o que produziu o cientista e o homem religioso.

Pelo estudo destas definições, observarão o quanto o termo “percepção mística” é inclusivo. É não mais nem menos do que o poder, inato no homem, de alcançar e captar o que é maior e melhor do que ele próprio, e que o impeliu a avançar através das civilizações e culturas que se desenvolveram progressivamente e hoje está à beira de um novo reino da natureza. A “percepção mística” é o poder de apreciar e de se empenhar em alcançar o que aparentemente é inalcançável. Tenham em mente esta tese ampla e geral, à medida que estudamos o poder em desenvolvimento no homem de autoexpressão, autodeterminação e o autodomínio.

Quais são as ideias básicas (começando com os instintos reconhecidos) que levaram o homem, passo a passo, à sua luta atual pela melhoria do mundo, avaliação de grupo e autodeterminação natural, visando – inconscientemente na maior parte – oferecer um melhor órgão de expressão dentro do organismo vivo, a humanidade?

Eu tratei disso em outro texto ao discutir o presente Plano de Raios para a humanidade no campo da política, da religião e da educação, e gostaria de repetir parte do que foi dito, pois tem uma relação direta com o nosso tema:

Em última análise, o principal problema de governo mundial é o sábio uso de ideias. Aqui é onde se faz sentir o poder da palavra falada, assim como no departamento da religião ou da educação se sente o poder da palavra escrita, da página impressa. No campo da política, as massas são influenciadas por seus oradores, e nunca tanto como agora com o uso do rádio. Grandes ideias ecoam nos ouvidos do público sem cessar – teorias como ditadura, comunismo, nazismo, fascismo, marxismo, nacionalismo e ideais democráticos. Métodos de governo por este ou aquele grupo de pensadores são apresentados ao público, sem deixar tempo algum para a reflexão ou para o pensamento claro. Antipatias raciais são difundidas, e preferências e ilusões pessoais se expressam, fomentando o erro nos que não pensam. O homem que tem a língua de ouro, o homem que tem o dom de brincar com as palavras e é capaz de verbalizar com ênfase as injustiças do povo, o malabarista das estatísticas, o fanático

com uma cura certa para os males sociais e o homem que ama avivar ódios raciais podem sempre contar com um seguidor. Tais homens com facilidade podem alterar o equilíbrio da comunidade e guiar um grupo de adeptos irracionais a um transitório sucesso e poder, ou para a infâmia e o esquecimento.

Nos termos desse jogo com ideias e no constante impacto sobre a consciência humana dos grandes conceitos que estão por trás do nosso processo evolutivo, a raça está desenvolvendo o poder de pensar, de escolher e de construir um fundamento seguro. Mediante a apresentação evolutiva destas ideias, há uma constante marcha para a liberdade de pensamento que permitirá que a humanidade construa em conformidade com os grandes arquétipos de pensamento que subjazem na estrutura externa do nosso mundo. As mentes atentas da era estão firmemente se sensibilizando a estes arquétipos, para que a mente individual possa reconhecê-los e extraí-los da escuridão para a luz do dia. Desta maneira, os verdadeiros arquétipos serão disponibilizados, desempenharão seu papel na condução da raça para seu destino, para os entendimentos mais profundos que moldam os tipos raciais e para a síntese de compreensão que resultará na conscientização da Fraternidade. Assim os pensamentos desempenham o seu papel e o problema das ideias será compreendido cada vez mais, até que possa chegar o momento no qual teremos nossos intuitivos e pensadores treinados, os quais serão capazes de trabalhar diretamente no mundo dos conceitos e restaurar (para uso da raça) as ideias arquetípicas sobre as quais construir. Ao dizer isto me dou conta de que posso ser acusado de fantasiar e de comunicar o impossível, mas o tempo demonstrará a verdade do que estou vaticinando.

A estrutura mundial emerge de certos arquétipos de pensamento interno e a partir dele se constrói, e são tais arquétipos mentais que estão produzindo a presente corrente de experimentos governamentais em todas as nações. Hoje, porém, não há formação educativa em processos de contatar o mundo dos arquétipos e para a real interpretação das ideias, daí os problemas. Posteriormente, quando a raça for capaz de ver o problema com clareza, atuará com sabedoria e treinará com cuidado seus Observadores e Comunicadores. Serão homens e mulheres nos quais a intuição despertou sob o comando de um intelecto impulsionador; serão pessoas cujas mentes estarão tão subordinadas ao bem grupal e tão livres de todo sentido de separatividade, que suas mentes não apresentarão nenhum impedimento para o contato com o mundo da realidade e da verdade interna. Não serão necessariamente pessoas que seriam denominadas de 'religiosas' no sentido comum da palavra, mas serão homens de boa vontade, de elevado calibre mental, com mentes bem dotadas e instrumentalizadas; serão isentas de ambição pessoal e de egoísmo pessoal, animados pelo amor à humanidade e por um desejo de ajudar à raça. Tal homem é um homem espiritual. [Extraído de *Tratado sobre os Sete Raios*, vol. I]

## **RAZÕES DA ATUAL AGITAÇÃO MUNDIAL**

Enumerarei algumas das razões da atual agitação mundial, lembrando a vocês que a maioria delas baseia-se em causas muito remotas, das quais a história nada sabe, e carecem de significado para quem não tem uma ideia clara da natureza da humanidade primitiva. Será proveitoso ter algum conhecimento da verdadeira situação, se querem captar inteligentemente os desenvolvimentos do futuro.

Em primeiro lugar, *o ponto atingido pela própria humanidade* é uma das causas mais importantes. Este grau de evolução trouxe a humanidade à entrada do portal no grande caminho da evolução, e indicou um desenvolvimento que necessita de drásticas mudanças em toda a atitude do homem frente à vida e às relações mundiais, mudanças iniciadas pelo próprio homem e que de nenhuma maneira são impostas por força externa ou coerção da humanidade. Este é um ponto importante que deve ser captado.

Portanto, podemos afirmar que:

1. O homem está agora no ponto em que o princípio da inteligência está tão fortemente desperto dentro dele que nada pode deter seu progresso em direção a conhecimentos que seriam perigosamente mal utilizados e aplicados de forma egoísta se nada fosse feito para interrompê-lo e, assim, protegê-lo de si mesmo – mesmo ao custo de uma dor temporária. Ele deve ser ensinado a reagir a um senso de valores mais elevado e melhor.

2. Milhões de seres humanos estão agora integrados ou em ponto de integração. Estão começando a atuar como uma unidade dentro de si mesmos, ponto preparatório para um processo superior que os capacitará a se integrarem conscientemente no todo maior. Do lado forma da manifestação, mente, emoção e cérebro, estão trabalhando em uníssono. Agora, a correspondência superior dessas forças inferiores – sabedoria, amor e direcionamento – deve aparecer; as energias mais sutis devem ser habilitadas a se expressar. Instintiva e misticamente, a humanidade percebe essa necessidade com uma boa clareza. O instinto de avançar para realizações mais elevadas, de indagar e de buscar o que é melhor, permanece potente. Pode-se confiar na humanidade para seguir em frente e progredir. A Hierarquia do Amor está, no entanto, esforçando-se para acelerar o processo, correndo o risco de complicações ao fazê-lo.

3. Certos homens e mulheres em todos os campos do pensamento humano estão expressando a potência do desenvolvimento de sua integração alcançada e (podem acreditar) a realidade do contato com a alma, se desprendendo do patamar alcançado pela humanidade. Eles se destacam acima de seus companheiros pela própria força da integração de sua personalidade e porque podem atuar como pessoas de alto nível e idealistas. Da altitude em que se encontram (relativamente alto do ponto de vista humano e interessante do ponto de vista hierárquico), procuram moldar o pensamento racial e a vida a um certo padrão que lhes parece desejável – de acordo com sua inclinação, tipo e raio.

Esses indivíduos nos campos do governo, religião, ciência, filosofia, economia e sociologia estão exercendo um efeito poderoso e conjugado, alguns de alta e boa ordem, outros não tão bons. Eles afetam a civilização *materialmente*, se a sua ênfase está ali; eles produzem um efeito cultural, *subjetiva e espiritualmente*, se for o que procuram. Seus motivos são frequentemente sólidos e bons, pois todos eles têm um toque de verdadeiro idealismo, mas – sendo ainda inexperientes nos caminhos da alma – eles cometem erros, se desviam de maneiras perigosas e levam muitas pessoas a erros e dificuldades. No longo prazo, o resultado será o despertar da consciência pública, o que é sempre bom.

Em segundo lugar, *o surgimento de um novo tipo racial*. Os contornos subjetivos desse tipo já podem ser vistos claramente. Estamos tão mergulhados na miragem da forma que até se chega a sustentar hoje que a nova raça se encontra na América. A nova raça está se formando



em todos os países, principalmente naqueles onde se encontra a quinta raça, a caucásia. Porém, entre os povos da quarta raça, como chineses e os japoneses, a Hierarquia descobriu que alguns deles estão fazendo uma real e esotérica contribuição ao todo.

Permitam-me também fazer uma declaração categórica neste ponto que talvez cause alguma surpresa. O quinto reino na natureza, o reino espiritual, emergirá da quinta raça-raiz. Tal é o controle esotérico da Lei de Analogia. Gostaria de lembrar a vocês, no entanto, que os únicos povos da quarta raça-raiz encontrados em nosso planeta são os chineses, os japoneses, as várias raças mongólicas da Ásia Central (e estão um tanto misturadas com a raça caucasiana) e os grupos híbridos encontrados na muitas ilhas das águas do sul, tanto nos oceanos e hemisférios, assim como os descendentes das raças que há um milhão de anos tornaram o continente sul-americano famoso por sua civilização. Estou generalizando amplamente.

O novo tipo racial é muito mais *um estado de consciência* do que uma forma física; é mais um estado mental do que um corpo de tipo específico. Com o tempo, porém, qualquer estado de consciência desenvolvido condiciona e determina invariavelmente a natureza do corpo e, finalmente, produz certas características físicas. O tipo de consciência dominante da raça futura que se aproxima, será o amplo reconhecimento do fato da percepção mística. Suas qualidades primordiais serão a compreensão intuitiva e o controle da energia; sua contribuição para o desenvolvimento da humanidade será a transmutação do desejo egoísta em amor grupal. Isso pode ser observado ainda hoje, nas atitudes dos grandes líderes nacionais que não estão, no geral, animados por ambições egoístas, mas pelo amor à sua nação e, portanto, por alguma forma definida de idealismo – daí as grandes ideologias emergentes. Reflitam sobre isso, obtenham uma visão mais ampla do crescimento da consciência humana e entendam um pouco o objetivo do novo e futuro sistema educacional.

Terceiro, *o fim da Era Pisciana*, que levou ao ponto de cristalização (e, portanto, à morte) todas as formas pelas quais os ideais Piscianos foram moldados. Eles cumpriram o seu propósito e fizeram um trabalho grande e necessário. Poderia se formular aqui a seguinte pergunta: Quais são os principais ideais piscianos?

1. *A ideia de autoridade*. Isso levou à imposição de diferentes formas de paternalismo à raça – paternalismo político, educacional, social e religioso. Pode ser o paternalismo de bom grado das classes privilegiadas, buscando melhorar as condições de seus dependentes (e há muito disso); ou o paternalismo das igrejas, das religiões do mundo, expressando-se como autoridade eclesiástica; ou o paternalismo de um processo educacional.

2. *A ideia do valor da aflição e da dor*. No processo de ensinar à raça a necessária qualidade de *desapego*, a fim de que seus desejos e seus planos deixem de ser orientados para a vida na forma, os Guias da raça enfatizaram a ideia das virtudes da aflição e o valor educativo da dor. Essas virtudes são reais, mas foram exageradas pelos instrutores menores da raça, de modo que a atitude racial hoje é de expectativa dolorosa e temerosa e uma tênue esperança de que alguma recompensa (de uma forma desejável e geralmente material, como o céu das várias religiões do mundo) pode ocorrer após a morte e, assim, compensar tudo o que aconteceu durante a vida. As raças hoje estão mergulhadas no sofrimento e em uma infeliz resignação psicológica com a dor e o sofrimento. A clara luz do amor deve eliminar tudo isso e a alegria será a tônica da nova era.

3. Ao pensamento acima acrescenta-se a *ideia de autossacrifício*. Essa ideia se deslocou recentemente do indivíduo e seu sacrifício para a demonstração de grupo. O bem do todo é agora considerado teoricamente de tão suprema importância que o grupo deve, de bom grado, sacrificar o indivíduo ou grupo de indivíduos. Tais idealistas tendem a esquecer que o único verdadeiro sacrifício é aquele que é autoiniciado, e que quando é um sacrifício forçado (imposto por uma pessoa ou um grupo mais poderoso e superior) equivale a ser, em última análise, a coerção do indivíduo e sua submissão forçada a uma vontade mais forte.

4. *A ideia da satisfação do desejo*. A Era Pisciana foi, acima de tudo, a era da produção material e da expansão comercial, das operações comerciais para a venda de produtos do talento humano, fazendo crer à maioria que eram essenciais para obter felicidade. A antiga simplicidade e os verdadeiros valores foram temporariamente relegados para o segundo plano. Isso foi permitido continuar de maneira ininterrupta por um longo período de tempo porque a Hierarquia da Sabedoria procurou levar o povo ao ponto de saciedade. A atual situação mundial nos demonstra, com toda eloquência, que a posse e a multiplicação dos bens materiais constituem um impedimento, e indicam que a humanidade não encontrou o verdadeiro caminho para a felicidade. A lição está sendo assimilada com rapidez, e a volta à simplicidade está ganhando terreno também rapidamente. O espírito do qual o comercialismo é a indicação está condenado, embora ainda não tenha acabado. Esse espírito de posse e de apropriação agressiva do que é desejado tem se mostrado amplamente abrangente e caracteriza a atitude das nações e das raças, bem como dos indivíduos. A agressão para possuir tem sido a tônica da nossa civilização nos últimos mil e quinhentos anos.

Quarto, *a vinda à manifestação da Era de Aquário*. Este fato deveria proporcionar um otimismo profundo e convincente; nada pode deter o efeito – crescente, estabilizador e final – das novas influências vindouras. Elas inevitavelmente condicionarão o futuro, determinarão o tipo de cultura e civilização, indicarão a forma de governo e produzirão um efeito sobre a humanidade como fez a era pisciana ou cristã, ou o período anterior regido por Áries, o Carneiro ou Cordeiro. A Hierarquia conta com essas influências emergentes e constantes com segurança, e os discípulos do mundo também devem aprender a confiar nelas. A consciência da relação universal, da integração subjetiva e de uma unidade comprovada e experimentada serão o dom culminante do período à nossa frente.

No próximo estado mundial, o cidadão individual – de bom grado, deliberadamente e com plena consciência de tudo que está fazendo – subordinará a sua personalidade ao bem do todo. O desenvolvimento de fraternidades organizadas, de partidos e de grupos, dedicados a uma causa ou ideia é outra indicação da atividade das forças afluentes. O interessante a observar é que todos eles expressam alguma ideia captada, mais do que o plano determinado e imposto de alguma pessoa específica. O tipo de homem de Peixes é um idealista em alguma linha de desenvolvimento humano. O tipo de Aquário tomará os novos ideais e as ideias nascentes e as materializará em atividade de grupo. É com esse conceito que atuará a educação do futuro. O idealismo do homem de Peixes e sua vida no plano físico eram duas expressões distintas. Muitas vezes eram separadas e raramente eram fusionadas ou mescladas. O homem de Aquário manifestará grandes ideais, pois o canal de contato entre a alma e o cérebro, por meio da mente, estará firmemente estabelecido em razão do entendimento correto; a mente será cada vez mais utilizada na sua dupla atividade – para penetrar no mundo das ideias e para iluminar a vida no plano físico. Isso acabará por produzir uma síntese do esforço humano e uma expressão dos valores mais verdadeiros e das

realidades espirituais, como o mundo nunca viu. Novamente, esse é o objetivo da educação do futuro.

Qual é a síntese que será assim produzida mais tarde? Permitam-me enumerar alguns fatores sem desenvolvê-los:

1. A fusão das diferentes aspirações espirituais do homem, conforme se expressam hoje nas muitas religiões do mundo, em uma nova religião mundial. Essa nova religião assumirá a forma de uma abordagem unificada e consciente de grupo, do mundo dos valores espirituais, evocando, por sua vez, uma ação recíproca d'Aqueles que são os cidadãos daquele mundo – a Hierarquia planetária e grupos afiliados.

2. A fusão dum grande número de homens em vários grupos de idealistas. Eles se formarão em todos os campos do pensamento humano e, por sua vez, serão gradualmente absorvidos em sínteses cada vez mais amplas. Gostaria de chamar a sua atenção para o fato de que, se os vários grupos educacionais encontrados no mundo hoje, em todos os países, fossem listados, certas tendências subjacentes e análogas apareceriam: sua ampla diversificação, seu fundamento básico sobre alguma ideia de aperfeiçoamento humano e sua unidade de objetivo. Suas muitas ramificações e grupos subsidiários constituem uma vasta rede interligada em todo o mundo, o que é indicativo de duas coisas:

a. A faculdade cada vez maior do homem comum de pensar em termos de ideais que se baseiam em certas ideias que foram apresentados por algum dos grandes intuitivos.

b. O deslocamento gradual para o alto, graças a essas ideias, da aspiração consciente do homem; seu reconhecimento do idealismo de seus semelhantes e seu conseqüente treinamento no espírito de inclusividade.

Essa tendência crescente para o idealismo e a inclusividade é, em última análise, uma tendência para o amor-sabedoria. O fato de os homens hoje aplicarem erroneamente esses ideais, rebaixarem a visão, distorcerem a verdadeira imagem da meta desejada e degradarem a percepção precoce da beleza em prol da satisfação do desejo egoísta não deve impedir a compreensão de que o espírito do idealismo está crescendo no mundo e não está, como no passado, confinado a alguns grupos avançados ou um ou dois grandes intuitivos. Os debates do homem comum atualmente estão relacionados a alguma filosofia política, social, educativa ou religiosa, baseada em determinada escola de idealismo. Do ponto de vista d'Aqueles que são responsáveis pelo desenvolvimento evolutivo do homem, um grande passo foi dado nos últimos duzentos anos. O que ontem era tema de intelectuais e filósofos da Idade Média, hoje é motivo de animada discussão nos restaurantes, trens, ou onde quer que as pessoas se reúnam, discutam ou falem. Isto muitas vezes se esquece e gostaria que refletissem sobre suas implicações e investigassem qual pode ser o resultado final desta difundida capacidade da mente humana para pensar em termos do Todo maior e não só em termos de interesse pessoal, e aplicar alguns sistemas de filosofia idealista à vida prática. Hoje o homem faz essas duas coisas.

Portanto, o que isto indica? Significa uma tendência na consciência da humanidade para a fusão do indivíduo com o todo, sem perder, ao mesmo tempo, o sentido de individualidade. Quer ele se junte a um partido político, ou apoie alguma forma de trabalho assistencial, ou se

una a algum dos muitos grupos que se ocupam com formas de filosofia esotérica, ou se torne membro de algum “ismo” ou culto predominante, ele está cada vez mais consciente de uma expansão da consciência e de uma disposição para identificar seus interesses pessoais com os de um grupo que tem por objetivo básico a materialização de algum ideal. Acredita-se que, mediante este método, as condições de vida do homem melhorarão ou certas necessidades serão atendidas.

Este processo está se realizando na atualidade em todas as nações e em todas as partes do mundo; se se fizesse uma estatística dos grupos que se dedicam à educação e aos grupos religiosos do mundo (para mencionar apenas duas das tantas categorias possíveis), ficaria comprovado o quanto é grande a quantidade destes grupos e afiliações. Isto indicaria a diversidade de pensamentos e, ao mesmo tempo, apoiaria minha conclusão de que os homens estão buscando em todas as partes a síntese, a fusão e a cooperação mútua, para realizar certos fins específicos e previstos. É, para a humanidade, um novo campo de expressão e de atividades. Daí as frequentes aplicações erradas das verdades mais novas, a distorção dos valores percebidos e a perversão da verdade para se adequar a objetivos e fins individuais. Porém, à medida que o homem busca seu caminho ao longo dessas linhas, e à medida que as muitas ideias e as diversas ideologias lhe oferecem oportunidade de escolha e indicam os padrões emergentes de vida e de relação, ele aprenderá gradualmente a pensar com maior clareza, a reconhecer os diferentes aspectos da verdade como expressões de uma realidade subjetiva fundamental, e – sem renunciar à parte da verdade que o liberou, a ele ou ao grupo – ele aprenderá também a incluir a verdade do seu irmão na sua própria.

Quando essa atitude tiver se difundido no campo da educação prática, encontraremos nações e indivíduos desenvolvendo as ideias que se adaptam à psicologia nacional ou pessoal, mas sempre reconhecendo a realidade, a potência e a utilidade, do ponto de vista de outros indivíduos e nações. Quando, por exemplo, as ideias contidas no ensinamento sobre os sete raios forem reconhecidas de maneira geral, veremos o aumento da compreensão psicológica e as nações e as religiões mundiais chegarão ao entendimento mútuo.

## **O ÂNGULO DOS PAIS**

Comecei com o ângulo da cidadania por duas razões precisas: primeiro, porque a regra fundamental do esoterismo é raciocinar sempre do universal para o particular e, em segundo lugar, porque o tema do cidadão, da relação da unidade com o todo e do indivíduo com o estado, é hoje uma questão que atrai a atenção geral nos assuntos mundiais, e de que hoje tratam os jornais, rádio e governos. Este assunto abrange necessariamente todo o problema da liberdade individual e da responsabilidade coletiva. Esta relação sutil deve ser entendida e expressa pela humanidade de acordo com os princípios básicos de toda a estrutura humana e planetária. Essa estrutura é a de uma hierarquia universal. Apesar da racionalização das mentes dos homens, esta hierarquia existe e se estende do átomo da substância na própria profundidade da manifestação até todo o sistema solar; expressa, na sua ascensão gradual, todo tipo de consciência, desde a infinitamente pequena até a infinitamente grande. É com uma pequena seção da estrutura hierárquica – uma seção muito pequena – que estamos tratando. Nosso campo de investigação é o da quarta Hierarquia Criadora, que é a hierarquia dos seres humanos; diz respeito às relações dos membros dessa hierarquia dentro da sua periferia hierárquica; trata também de uma possível gama de existência nos reinos subumanos, em uma camada inferior da escala da existência hierárquica, e com aquela estrutura

hierárquica que se encontra imediatamente acima do humano na escala da existência, a do reino espiritual, o quinto, o reino de Deus.

Com aquela grande unidade hierárquica que chamamos de reino animal, o terceiro reino da natureza, o homem está claramente relacionado por meio de seus corpos animal, etérico e astral. Ele também está relacionado com o reino das almas, pois a sua própria alma é parte integrante desse reino, assim como seu corpo físico é parte integrante do reino animal. O aspecto de si mesmo que é estrita e especificamente humano é a mente ou corpo mental; que é essencialmente o órgão de relação com todas as outras raças humanas.

Assim, com relação ao nosso tema, gostaria que levassem em conta que “os fios de uma consciência iluminada” que infalivelmente criamos, e que, com o tempo, formarão o antahkarana, devem ser tecidos entre todas e cada uma das unidades hierárquicas; e que dentro do próprio reino humano estas relações vinculadoras e fatores unificadores devem ser estabelecidos entre unidade e unidade e entre grupo e grupo.

Nas primeiras etapas, isso se faz em escala de massa, sob a influência da cultura e da civilização prevaletentes. Por seu impacto externo e por meio de sua influência telepática, elas produzem uma mudança gradual e lenta, pois no início do processo evolutivo o desenvolvimento é tão lento que mal é perceptível. Inevitavelmente, porém, mudanças subjetivas ocorrem na vida do indivíduo. Conforme a evolução prossegue, o processo se torna cada vez mais rápido, de maneira que hoje, nos chamados países civilizados, as áreas afetadas pela civilização aumentam rapidamente e os efeitos culturais são profundos e acelerados.

É difícil para o pensador moderno conceber uma época em que não havia consciência racial, nacional ou religiosa fusionada, como a que se expressa no mundo hoje. Mesmo o homem de maior imaginação é incapaz de visualizar um estado mental em que a consciência fosse puramente instintiva, absorva em si mesma no sentido físico e incapaz de registrar contatos mais amplos do que os de acasalamento, prole e a exigência dos apetites físicos. Alguns estudos sobre esse estado de consciência foram tentados em conexão com a evolução das tribos que estão se extinguindo rapidamente no mundo moderno, mas mesmo aí é impossível levar em consideração as impressões e influências mais sutis que resultam do pensamento unido e da pressão mental interna da parte civilizada da humanidade. Gradualmente, o mundo dos homens tornou-se cada vez mais autoconsciente e está se diferenciando nitidamente do animal (ainda que reconhecendo a relação). O estado de consciência relacionado ao reino das almas divide-se em várias escolas psicológicas onde é denominado oculto ou místico.

Poderíamos, portanto, com relação à consciência da humanidade, dividir todo o assunto em três partes:

1. A que diz respeito ao aparelho tangível, ao corpo do animal e ao mecanismo de resposta por meio do qual os contatos objetivos e externos são viabilizados.
2. A que diz respeito à vida interna ou psicológica do homem. Referida vida interna consiste principalmente de desejo, aspiração, ambição e atividade mental, e todos eles podem se manifestar tanto na forma animal como na forma psíquica, mental ou espiritual.

3. A que diz respeito à vida espiritual do homem e sua relação com o mundo das almas, que envolve, a propósito, a relação com a sua própria alma.

Com o passar do tempo, esses três aspectos em desenvolvimento no reino da consciência levaram a humanidade a reconhecer não apenas as próprias relações pessoais internas do homem (levando-o a compreender seu instrumental físico, psicológico e mental), mas eles também levaram a humanidade a tomar consciência das várias relações humanas de grupo, das quais a primeira e mais importante até agora é a unidade de grupo familiar. Foi neste ponto que se desenvolveu uma das principais distinções entre o estado de consciência humano e o animal, pela divina imposição da Lei da Necessidade. Essa lei proporciona a oportunidade de desenvolvimento do senso de responsabilidade pelo cuidado com a família. Uma vez que um animal ou uma ave pode cuidar de si mesmo fisicamente, ele é abandonado pelos pai ou pais e deixado aos seus próprios recursos. No caso da família humana, o cuidado físico da criança, bem como seu desenvolvimento psicológico, ampliou-se gradualmente até que o pai ou a mãe, a igreja, a comunidade ou o estado sejam responsáveis por ela por muitos anos – o elemento tempo varia de acordo com o país de nascimento e o status social.

Isso mudou inteiramente o aspecto das coisas e o primeiro grupo, portanto, do qual qualquer criança normalmente toma consciência é o grupo familiar como uma unidade na comunidade. Nessa relação de grupo particular, ao longo das eras (tanto simbolicamente como de fato), os seguintes fatores – subjacentes à própria estrutura da existência – são preservados e desenvolvidos e são mantidos ante a raça como o que é fundamentalmente ideal:

1. *O reconhecimento do status hierárquico* que, em última análise, é a relação do menor com o maior, do mais fraco com o mais forte e do menos experiente com o mais experiente. Desse modo, o senso de proteção se desenvolve, o que é a implementação, no universo, de uma forma do aspecto amor.

2. *O reconhecimento da responsabilidade*, herdada, aplicada ou assumida. É a relação do mais velho para com o mais jovem, do sábio para com o ignorante. Desenvolve-se, assim, a necessidade de prover a oportunidade de desenvolvimento do conhecimento

3. *O reconhecimento da faculdade de perdoar*, que é, ou melhor, deveria ser a expressão da relação entre unidade e unidade dentro do grupo maior, ou entre grupo e grupo dentro de um todo ainda maior. O perdão é essencialmente o processo pelo qual cada um dá a cada um em linhas psíquicas, e é uma das expressões rudimentares da qualidade do autossacrifício que é, por sua vez, um aspecto da natureza vontade da Deidade. Estando, portanto, relacionado com a vida monádica ou vontade, ainda é completamente mal compreendido e mal interpretado. É na realidade o sentido de síntese ou de identificação e de 'um por todos e todos por um'. Esse sentido está se desenvolvendo hoje como nunca antes, mas ainda é tão embrionário que as palavras não conseguem explicá-lo. Esta faculdade de perdoar não é uma forma de esquecimento magnânimo ou de deixar para lá, como também não é um gesto de superioridade com o qual o passado é apagado. É o próprio alento da vida – a doação de tudo a todos e para todos.

4. *O reconhecimento da interação grupal* dentro do relacionamento mais amplo do mundo – exercendo-se com justiça, harmonia e ritmo. É o sentido de corretas relações, implementadas de maneira consciente e desenvolvidas harmoniosamente.

No período que está por vir, e sob a influência da nova educação, esses quatro reconhecimentos básicos serão inculcados e ensinados a todas as crianças na escola. Assim, eles irão reger e desenvolver a nova forma de unidade familiar que inevitavelmente deve vir à existência.

O grupo familiar (como tudo nos assuntos humanos) compartilhou a separatividade geral, o egoísmo e a exclusividade individual e isolada, com base em distinções de classe, tradição, atitudes raciais e costumes nacionais. As famílias (em qualquer categoria ou nível) apresentam uma frente unida para o mundo; os pais defendem seus próprios filhos, sua posição e situação, certas ou erradas; orgulho familiar, tradição e genealogia são enfatizados demais, levando às diferentes barreiras que hoje separam o homem do homem, a família da família e o grupo do grupo. O domínio do passado sobre as famílias é um fator amplamente responsável pela revolta dos jovens modernos contra os pais, embora outros fatores – como a rebelião contra a religião imposta e as normas e filosofias desgastadas – sejam igualmente responsáveis. No entanto, sob a nova ordem mundial, os educadores prepararão os jovens na escola para a participação em uma vida ativa em grupo e conscientemente realizada. Para isso serão preparados, treinando-os no reconhecimento dos quatro fatores que listei como essenciais para o progresso humano neste momento. Estes, quando compreendidos e praticados, produzirão os relacionamentos corretos necessários e, oportunamente, um mundo harmonioso.

Hierarquia, responsabilidade, interação grupal e perdão ou sacrifício são as quatro categorias de reconhecimento que habilitarão cada pessoa a desempenhar o seu papel e a participar na construção da ponte entre uma pessoa e outra, entre um grupo e outro e entre uma nação e outra, assim estabelecendo aquele novo mundo de relações associativas reconhecidas, o que oportunamente produzirá a civilização de luz e amor, que será a característica da era aquariana.

São esses quatro conceitos fundamentais que estão por trás da Ciência do Antahkarana, da Ciência da Meditação e da Ciência do Serviço. Eles não devem ser interpretados de maneira sentimental, nem ser expostos como as ideias em vigor são expressas, mas interpretados sempre do ponto de vista da inteligência treinada e de uma consciência espiritualmente desenvolvida.

O fato de ser pai ou mãe não será considerada sobretudo como uma função animal ou como uma função puramente social ou econômica, que são as linhas de abordagem usuais na atualidade. O estabelecimento de um fio de luz deliberadamente preparado ou construído (como uma parte definida do antahkarana mundial) entre pais e filhos, mesmo nos estágios pré-natais, será cuidadosamente ensinado. Assim, um relacionamento próximo será obtido 'na luz', mas sem estabelecer controle mental e autoridade indevidos. Esta última frase mostrará como tem sido impossível, até ao momento, acelerar o ensinamento desta nova ciência do antahkarana. Hoje começa a ser possível lançar os alicerces deste novo ensinamento, pois os jovens de todos os países impõem aos pais e aos professores a ideia da sua independência essencial e determinada. A revolta da juventude, apesar de todos os desastres individuais e imediatos, foi algo desejável e preparou o caminho para o estabelecimento de corretas e melhores relações, com base nas premissas que formulei.

Evidentemente não posso fazer mais do que indicar aqui a base da nova educação que preparará os jovens do mundo para as responsabilidades e os deveres da paternidade. Todo o problema está ligado à sexualidade e também ao problema do Estado e sua autoridade, muito mais do que se admite em geral. São dois problemas que só hoje estão emergindo em todo o seu significado, e não posso tratar deles aqui. A condição de pai e mãe é o resultado, e o resultado previsto, da relação de dois corpos animais, e gostaria que vocês refletissem – mesmo que de maneira ineficaz – sobre as implicações dessa declaração para o grupo mais amplo. A paternidade é o que torna possível um estado, uma nação e um grupo, no que diz respeito à manifestação, e temos aqui novamente a vastidão do problema, que é descomunal. A paternidade também tem uma estreita relação simbólica com a Hierarquia, pois a unidade familiar é o símbolo na terra da Hierarquia, e é por meio dos dois fatos da relação sexual e do nascimento físico que a vasta Hierarquia das Almas pode alcançar a manifestação física e atingir a perfeição espiritual nos três mundos da evolução humana. É possível (e este fato deve ser cuidadosamente mantido em mente) dividir a Hierarquia em dois grupos básicos:

1. Aquelas almas que atingiram a perfeição e alcançaram o status de servidores divinos.
2. Aquelas almas que estão em processos de evolução e passando pelos períodos de encarnação continuada.

A ideia de geração, nascimento e manifestação subsequente corre como um fio condutor por todo o pensamento esotérico. Os antigos mestres da raça, que são enviados periodicamente pela Hierarquia, sempre empregaram o simbolismo do processo natural para ilustrar e tornar clara a instrução necessária, e estabelecer o fundamento espiritual da verdade que, na era vindoura, conduzirá a raça para novos caminhos e uma nova maneira de pensar. Para o esoterista, o processo de nascimento na escuridão da encarnação física é o processo predestinado e preparatório que leva ao nascimento na luz, levado adiante na luz e produz a exteriorização do corpo de luz. Este processo permanente (pois este nascimento na luz sempre existiu) produzirá aquele mundo futuro de luz que os processos naturais da evolução têm o propósito de revelar. É o ‘segundo nascimento’ mencionado no Novo Testamento, pelo qual um homem ‘nasce de novo’ no mundo de luz e de amor.

Do ponto de vista da nova educação, esses novos conceitos regerão a atitude mental dos pais na civilização vindoura, e para isso é preciso preparar o adolescente. É a interpretação incorreta dos conceitos mais recentes que está prevalecendo atualmente e, portanto, produzindo a ênfase – em certos países e entre os nacionalistas de todos os países – na necessidade de aumentar a taxa de natalidade. Agora, em todos os lugares, está sendo dada atenção à taxa de natalidade, seu aumento e queda, ao cuidado correto de mães e filhos, mesmo no período pré-natal, e à educação dos pais. A partir de tudo isso, novas ideias e atitudes devem surgir oportunamente, as quais estarão alinhadas com a cultura e os conceitos do mundo futuro. Hoje, porém, o motivo deste anseio está errado. O impulso interno de lidar com todo o problema da paternidade de uma maneira mais nova e melhor está correto. Os objetivos, entretanto, que são mantidos ante a raça, não são os mais elevados ou os mais desejáveis. A necessidade dos tempos acabará por produzir mudanças radicais na abordagem da vida familiar, da paternidade e da formação dos filhos, e para isso um núcleo está preparando o caminho – ou pode fazê-lo se for feito um trabalho fiel, atento e inteligente.



## TENDÊNCIAS INDICATIVAS DOS DESENVOLVIMENTOS FUTUROS

Como disse antes, este tema do papel dos pais e educação da criança é muito importante para ser discutido de maneira satisfatória nestas breves instruções, mas é possível fazer certas declarações que serão indicativas dos desenvolvimentos futuros e em que direção podemos esperar uma atitude diferente.

Permitam-me enumerá-las como segue:

1. No futuro, a ênfase passará da necessidade de produzir famílias grandes para a de produzir *qualidade e inteligência* nos filhos. Isso implicará na ciência da qual a eugenia é a indicação exotérica e distorcida. Quando a realidade do corpo etérico, com seus centros de força, for estabelecido cientificamente, a profecia acima assumirá significado e propósito.

2. A necessidade de aumentar a taxa de natalidade será afinal considerada errada, e isso por três razões que seria proveitoso estudarmos:

a. Muitas almas estão alcançando rapidamente a perfeição e deixando completamente a nossa vida planetária. Este processo se intensificará durante a próxima Era de Aquário. Devemos lembrar que a porta estará fechada por algum tempo ainda, para o reino animal, e por um longo período nenhuma individualização culminará na materialização em corpos físicos. Em termos técnicos, toda individualização que possa ocorrer será aquela que é chamada de 'individualização em pralaya para ali aguardar o chamado inevitável'. Não haverá, portanto, necessidade de uma criação massiva e apressada de formas humanas.

b. A situação econômica exigirá que certas restrições físicas sejam impostas, pois agora é evidente que *além de um certo ponto o planeta não pode suportar a humanidade*. Isso é mais fundamental em suas implicações do que podem imaginar. Além disso, temos evidências de uma percepção crescente da raça ao longo desta linha específica; essa percepção ainda está distorcida e muito mal compreendida e hoje está produzindo o uso promíscuo de métodos contraceptivos. À medida que a inteligência da raça se desenvolve (e isso está acontecendo rapidamente), à medida que as Leis do Ritmo e da Aproximação são compreendidas, será então descoberto que há certas reações inatas que impedem a concepção, e que então os meios mecânicos já não serão mais necessários. Isso parece ainda extremamente vago e quase impossível, mas a raça está rapidamente alcançando o controle da personalidade (embora a nossa ideia de rapidez não seja a de vocês) e isso, por sua vez, deve produzir certas mudanças automáticas e inerentes. Este ponto deve ser captado pelos esoteristas.

c. A promiscuidade generalizada dos sexos e a norma em muitos países que dá ao homem o direito de ter muitas esposas (o que é um insulto para a mulher), acabará inevitavelmente. É, em última análise, uma forma de prostituição legalizada, e o fato de ter o aval da tradição e de séculos de prática não atenua esta posição que assumo. Devido a esta falta de regulamentação e de ritmo essencial, as consequências naturais ocorreram, e milhões de almas que não estavam destinadas a encarnar nesta época nem alcançar a manifestação exotérica foram trazidas à encarnação. Este fato é amplamente responsável por grande parte da atual adversidade econômica e pelo moderno dilema planetário. A situação econômica e a necessidade de sustentar população do planeta a indevidamente grande estão por trás de grande parte da agressão e ganância das nações ao longo dos tempos e do esforço que está

sendo feito hoje, como nunca antes, para prover condições de vida melhores e mais adequadas. A guerra vem sendo o resultado inevitável dessa propagação indevida e ilimitada da espécie humana. Essa falta de controle sexual trouxe ao mundo milhares de crianças indesejadas, cujo aparecimento é resultado unicamente de relações sexuais acidentais e descontroladas, e de forma alguma indica a intenção planejada dos pais – planejada porque destinada a oferecer a experiência da encarnação às almas, com a intenção consciente de oferecer a oportunidade de acelerar o ‘nascimento à luz’ daquelas almas específicas, assim prestando serviço ao desígnio divino.

3. A ciência da eugenia e da higiene sexual e o desenvolvimento de relações controladas mentalmente crescerão continuamente. Muito do que agora é ensinado ao longo dessas linhas está errado e com motivação equivocada, sendo baseado no medo, no oportunismo e no desejo de atributos raciais aprimorados e perfeição física. A forma correta de controle científico do sexo, levando às condições certas nas quais as almas podem incarnar, não pode ser imposta por lei. Os fins desejados podem ser auxiliados por métodos educacionais e isso já está sendo feito de maneira experimental e embrionária; mas a mudança real na consciência humana, que é necessária, aparecerá apenas quando a própria raça for submetida a uma lei rítmica – sob a qual, por exemplo, a vida animal funciona, ou a lei sazonal sob a qual as formas do reino vegetal operam – transferindo assim todo o conceito para uma volta superior da espiral evolutiva. Isso, quando for realizado, produzirá certas mudanças fundamentais – vida sexual regulada, vida parental organizada e diferenças mentais na atitude racial sobre a relação sexual e sua consequência predestinada, o *Nascimento*.

4. Até o momento apenas as pessoas religiosas pensam em termos dos dois nascimentos necessários e inevitáveis, o físico e o espiritual, mas consideram que a relação entre os dois é puramente simbólica e não deve ser interpretada literalmente. No entanto, há uma estreita relação e uma analogia entre os dois que, com o passar do tempo, se tornará mais clara. Não pode haver nenhum novo nascimento, nenhuma criação do ‘corpo de luz’ e nenhuma ‘manifestação dos filhos de Deus’ à parte do processo de encarnação física. Não pode haver nenhuma fusão dos opostos de alma e personalidade, à parte dos processos fisiológicos do sexo, e digo isso deliberadamente, pois é na relação dos sexos que o elemento tempo entra na experiência da alma, e a compreensão disso virá quando a doutrina da reencarnação for devidamente compreendida e ensinada universalmente. Foi nesse ponto que a magia sexual e os ensinamentos tântricos internos se desviaram de forma tão lamentável e se centralizaram no desenvolvimento individual e na obtenção de alguma experiência que supostamente promove a realização espiritual. A ideia subjacente, que rege tudo o que foi divulgado sobre a relação sexual até agora, é dupla nas suas implicações:

a. Fornecer corpos para as almas que encarnam, de modo que certos desenvolvimentos da evolução predestinados possam ser levados adiante e que viabilize o desenvolvimento espiritual inevitável igualmente predestinado.

b. Comunicar um procedimento científico pelo qual os corpos ‘construídos na escuridão’ possam ser gradualmente substituídos por corpos ‘construídos na luz’. Assim ocorrerá a manifestação do aspecto luz fundamental do mundo e sua estrutura subjacente.

5. A relação sexual tem, pois, apenas um objetivo maior, que é produzir corpos físicos para as almas que encarnam. A relação entre a alma e a personalidade é, conseqüentemente, um

aspecto mais elevado da expressão sexual fundamental do universo, e essa relação tem como objetivo provocar o aparecimento de um filho de Deus como luz no mundo, capacitando-o a dizer, como fez o Cristo, que ele é ‘a luz do mundo’, e para cumprir a determinação, ‘deixe a sua luz brilhar’. Além disso, a relação entre a humanidade e a Hierarquia está destinada a produzir a irradiação da luz de grupo e fazer emergir, desses dois grupos ou corpos planetários, por meio de sua estreita fusão e inter-relação científica, aquela forma de manifestação divina à qual o Ocidente deu o nome de ‘o Reino de Deus’.

Peço a vocês que ponderem sobre esses cinco pontos ou declarações que pretendem apenas ser sugestivos, evocar pensamentos e indicar aquelas ideias elementares que trarão as novas atitudes em relação à responsabilidade dos pais. Há hoje no mundo muitos homens e mulheres que pensam, que estão conscientes e desejam sinceramente o que foi exposto acima e que estão trabalhando para implementá-los. Mas as massas humanas, milhões de seres humanos, estão totalmente inconscientes desta situação, seja nos seus aspectos econômicos ou esotéricos. Uma das tarefas do educador do futuro será ensinar o significado da Lei do Renascimento, e assim provocar uma mudança tão profunda na atitude da raça em relação à vida e ao sexo, ao nascimento e ao papel dos pais que o ritmo sexual, a experiência cíclica, a preparação psicológica dirigida e a construção corporal controlada possam avançar e substituir os métodos atuais, que se baseiam em uma resposta irresponsável à necessidade e ao desejo sexual e na procriação irrefletida. A superpopulação do mundo hoje é resultado de uma reação animal a esses impulsos e à promiscuidade geral, que talvez seja o fator marcante, em termos esotéricos e do ponto de vista da Hierarquia, da atual angústia mundial, das dificuldades econômicas e agressões nacionais. Reflitam sobre isso, pois contém uma pista.

Resumindo muito brevemente, Eu diria que o objetivo que se oferece à humanidade, ao entrar na nova era, é ‘criar na luz por meio da atividade predestinada do corpo de luz’. Isso implica na compreensão das diferentes expressões de luz – a luz da compreensão, a luz de um processo compreendido e previsto e a luz da experiência. Com esses aspectos mais sutis da luz conduzindo, controlando e direcionando a consciência humana em relação à geração da raça e à perpetuação da espécie, e com a ciência da luz (ciência que trata daquilo que diz respeito à substância e à forma, pois não devemos esquecer que luz e substância são termos sinônimos) formando parte integrante da educação dos pais e dos adolescentes, podemos então esperar os ajustes e as mudanças, que certamente virão, com confiança e a certeza de que tudo ficará bem.

Os motivos que levam ao casamento passarão por mudanças profundas nos próximos mil anos, embora a motivação básica – o amor entre duas pessoas – permaneça inalterado ou seja mais apropriadamente enfatizado e expresso de forma altruísta. A atitude dos pais em relação aos filhos mudará muito e o ângulo da responsabilidade será continuamente enfatizado, embora essa responsabilidade diga respeito sobretudo a escolher o momento, a oportunidade e a maneira correta de produzir as formas que as almas que encarnam irão assumir. Mudará a ideia da necessidade de uma procriação rápida e da produzir famílias numerosas, por meio das quais o estado pode chegar aos seus fins. A preparação dos adultos para os deveres da paternidade e às necessidades básicas da criança que está chegando, vai se deslocar cada vez mais para os níveis mentais e espirituais de consciência e será menos dedicada aos níveis físicos. A luz que está nos pais, que nos dias por vir será vista de modo clarividente por um número crescente de pessoas, será cientificamente relacionada com a luz embrionária na criança, e o fio de luz que conecta mãe e filho (do qual o cordão umbilical é o

símbolo exotérico) será construído com habilidade e paciência. A criança chegará à encarnação com seu corpo de luz já ativo e integrado no corpo físico, e isso será devido ao trabalho mental inteligente dos pais. Não é assim hoje, exceto no caso de egos muito avançados, pois o corpo de luz é informe e difuso e simplesmente paira sobre a forma física da criança, esperando a oportunidade de penetrar nela e irradiar a consciência. Assim, ocorrerá uma integração na substância de luz do planeta, que não existe neste momento. Esta integração será de fato iniciada pelos pais instruídos da nova era e facilitada, à medida que a criança amadurece, pelo ensino e pela influência do educador iluminado.

Tudo isso lhes parece necessariamente estranho e muito abstrato e rebuscado para fazer sentido. Gostaria que se lembrassem de que muito do que lhes é familiar hoje e que constitui uma parte definida dos fatos reconhecidos da vida diária, há alguns séculos teria sido considerado igualmente estranho, incompreensível e impossível. O que realmente está acontecendo é a aceleração dos processos de manifestação da luz, e isso se tornou possível devido ao ponto de realização da humanidade e do estímulo que lhe é aplicado pela Hierarquia, assistida por forças que emanam de Shamballa.

## **O ÂNGULO DO CONTROLE DA PERSONALIDADE**

Muito do que Eu poderia dizer aqui seria simplesmente uma repetição do que vocês já sabem e que lhes foi ensinado. Muitos de vocês que estão lendo minhas palavras aqui estão imersos nas ideias que venho procurando transmitir à humanidade nos últimos anos, pois foi em 1919 que comecei a escrever com a cooperação de A.A.B. Nestes escritos, procurei fazer duas coisas:

1. Ensinar a necessidade básica de certas grandes fusões – individuais, raciais e espirituais:
  - a. A fusão ou integração dos diferentes aspectos da natureza do homem – físico, emocional e mental. Quando isso for realizado, teremos a manifestação das forças elementais integradas, às quais damos o nome de Personalidade, o que culminará na manifestação de um ser humano poderoso, autodirigido e de alto nível.
  - b. A fusão da personalidade com a alma. Isso deve ser feito de maneira consciente e deliberada, com a disposição dessas partes relacionadas de um grande todo divino, para ver a personalidade sujeita a mudanças e transmutações que decorrem do contato com a alma. Isso levará à manifestação da alma imanente, a consciência cósmica, o Anjo Solar.
  - c. A fusão decisiva da humanidade com a Hierarquia, produzindo a manifestação do Reino de Deus na Terra. Será a consumação de todas as outras fusões, e terá produzido certas grandes fusões planetárias, raciais e nacionais que são incidentais e necessárias ao progresso e seus resultados inevitáveis.

Essas fusões não se produzem como enumerado acima, de maneira sequencial e ordenada. Há muita sobreposição e desequilíbrio no processo, mas embora possa haver diferenças e dificuldades neste processo prolongado, o fim é inevitável e inalterável. O Reino de Deus, que é a consumação de tudo, aparecerá no planeta.

2. Inculcar os métodos que produzem a qualidade e não apenas a quantidade, que facilitarão o surgimento de certas grandes características divinas. No devido tempo, mudarão o mundo e introduzirão novas atitudes e novos estados de consciência que, quando amadurecidos e reconhecidos, farão surgir a cultura e a civilização que será, para a raça, o próximo desenvolvimento planejado e desejado.

Precisaria, portanto, falar sobre o desenvolvimento e o controle da personalidade? Não é o que vocês têm refletido e trabalhado há anos? Posso lhes dizer algo de natureza prática que já não saibam e se esforcem por alcançar? Devo aumentar sua responsabilidade atual pela repetição? Acho que não. A nova cultura surgirá e virá à existência, à medida que aqueles que têm consciência da luz e do objetivo do serviço puro (o que tal estado de consciência inevitavelmente promove) derem continuidade à tarefa que lhes foi designada – uma tarefa autodesignada, em todos os casos – que consiste em viver e ensinar a verdade sobre a luz, sempre que surgir a oportunidade.

## **CAPÍTULO V**

### **A Ciência do Antahkarana**

COMO PREPARAÇÃO para o que os estudantes precisam dominar, gostaria de enfatizar certos pontos tabulando as informações já dadas. A Ciência do Antahkarana não é fácil de aprender nem de dominar devido aos pontos seguintes. Estes pontos destacados devem ser aceitos por vocês como hipótese de trabalho antes de toda tentativa de trabalho:

1. A Ciência do Antahkarana está conectada com todo o problema da energia, mas particularmente com a energia que o indivíduo manipula e com as forças pelas quais o indivíduo se relaciona com outros indivíduos ou grupos. Para maior clareza, daremos o nome de:

a. **ENERGIA:** a todas as forças que fluem para a forma individual de qualquer direção e fonte. Essas energias principais recebem com frequência os nomes de 'sutratma', 'fio da vida' ou 'cordão de prata'.

b. **FORÇA:** a todas as energias que – após a devida manipulação e concentração – são projetadas pelo indivíduo ou grupo, em qualquer direção e por diversos motivos, alguns bons e muitos deles egoístas.

2. A Ciência do Antahkarana, em termos técnicos e para fins grupais, é especialmente a ciência da manifestação da luz com seus resultados de revelação e consequentes mudanças. É preciso lembrar que:

a. A luz é substancial e, do ângulo do espírito, é a sublimação ou forma superior da matéria material.

b. A luz também é a qualidade ou característica principal da alma em seu próprio reino e do corpo etérico (afinal, um reflexo da alma) nos três mundos da evolução humana.

c. O objetivo da ciência, com a qual estamos tratando é fusionar as luzes inferiores com as superiores, de maneira que uma só luz brilhe na manifestação física, produzindo-se, portanto, uma síntese da luz.

d. Em termos técnicos há dois corpos de luz, o corpo vital ou etérico e o veículo da alma. Um deles é resultado de éons de vida encarnante que, com o tempo, se torna um poderoso reservatório de energias reunidas por uma ampla gama de contatos, embora condicionadas pelo tipo de raio em seus três aspectos. O corpo etérico existe e hoje está atuando poderosamente. O corpo da alma está sendo lentamente construído e é aquela “casa não feita com as mãos, eterna nos céus” a que se refere o Novo Testamento (2Co 5:1). É interessante observar que o Antigo Testamento se refere ao corpo etérico (Ec 12:6,7) e sua construção, e que O Novo Testamento trata da construção do corpo espiritual.

3. A Ciência do Antahkarana deve ser estudada de três maneiras:

a. Concretamente e em relação ao corpo etérico, que é uma forma substancial, tangível e que assim está sendo considerado pela ciência moderna (embora ainda não admitido universalmente).

b. Egoicamente e em relação com a alma e o ‘corpo de luz’ através do qual o homem espiritual deve atuar no mundo das almas e que – quando combinado e fusionado com o corpo etérico – produz a manifestação da divindade na Terra em maior ou menor grau, segundo a extensão da fusão e o reconhecimento consciente pelo indivíduo da fusão alcançada.

c. Abstratamente e em relação ao conhecimento-sabedoria, que são duas palavras utilizadas em relação à força e à energia, e o uso das mesmas pelo indivíduo em seu ambiente e contatos. Reflitam sobre estas palavras. Vocês vão compreender o quanto é necessário que haja uma certa capacidade de pensamento abstrato para que seja possível compreender as verdadeiras implicações desta nova ciência.

4. A Ciência do Antahkarana diz respeito ao problema da continuidade de consciência e ao problema de vida e morte. Mantenham estes dois temas claramente em sua mente, pois são básicos e importantes.

5. A Ciência do Antahkarana trata do tríplice fio que conecta:

a. A Mônada, a alma e a personalidade, vinculando os três veículos periódicos e unificando os sete princípios.

b. A tríplice personalidade e seu ambiente nos três mundos da empresa humana e, posteriormente, nos outros dois mundos (totalizando cinco) da expressão super-humana.

c. O homem conscientemente criador e o mundo das ideias, com as quais ele deve fazer contato e expressar por meio do trabalho criador, assim lançando uma ponte de luz:

1. Entre o mundo das almas e o mundo dos fenômenos.

2. Entre o reino da beleza, da realidade subjetiva e o mundo externo tangível da natureza.

3. Entre ele mesmo e os outros.

4. Entre grupo e grupo.

5. Posteriormente, quando o Plano divino tiver se tornado uma realidade para ele, entre o quarto reino (o humano) e o quinto reino (o reino de Deus).

6. Finalmente, entre a humanidade e a Hierarquia.

6. A Ciência do Antahkarana é a ciência do tríplice fio que existe desde o princípio dos tempos e que conecta o homem individual com sua fonte monádica. O reconhecimento deste fio e o uso dele, conscientemente, como o Caminho e o meio de contatos sempre mais vastos, chega relativamente tarde no processo de evolução. A meta de todos os aspirantes e discípulos é se tornar consciente desta corrente de energia em suas várias diversificações e empregar conscientemente estas energias de duas maneiras: interiormente, para o autodesenvolvimento, e para o serviço do plano para a humanidade.

7. A Ciência do Antahkarana ensina certas verdades fundamentais sobre este fio, algumas das quais se relacionariam como segue:

a. O fio da vida vem diretamente da Mônada ou Uno. Este fio fica ancorado no coração durante a encarnação. Ali é a sede da vida.

b. O fio da consciência vem diretamente da alma. Está ancorado na cabeça. Ali é a sede da consciência.

c. O fio da atividade criadora é iniciado e construído pelo ser humano. Quando suficientemente construído, fica ancorado na garganta. Este fio é uma extensão ou síntese dos dois fios básicos. O próprio fio criador é de natureza tríplice. O homem o constrói lentamente ao longo das eras. À medida que o homem desperta verdadeiramente, do ponto de vista da consciência inteligente e do desejo de se expressar com plenitude, o processo se acelera em termos materiais. Estes três fios menores criados por ele constituem o terceiro fio do antahkarana que, oportunamente, liga:

1. O corpo físico ao corpo etérico, passando do coração para o baço, e dali para o corpo do prana, o corpo vital ou corpo etérico. Ele se une com a força que emana das pétalas egoicas da vontade.

2. O corpo etérico ao corpo astral. Este fio passa do plexo solar para o coração e dali para o corpo astral; ele recolhe a energia do fio mencionado acima e se une à força que emana das pétalas do amor.

3. O corpo astral ao veículo mental. Este fio passa do centro ajna para o centro da cabeça e dali para o corpo mental; ele recolhe a energia dos outros dois fios mencionados acima e se une com a força das pétalas do conhecimento.

Embora essas três energias sejam tecidas, afinal, em um único fio, permanecem distintas. É preciso ter em mente que o corpo da alma é construído de pura luz branca, enquanto que o corpo etérico é feito de luz dourada.

8. A Ciência do Antahkarana trata, portanto, de todo o sistema de energia entrante, dos processos de uso, transformação e fusão. Trata também das energias emitidas e da relação

delas com o ambiente; é a base da ciência dos centros de força. As energias que entram e saem constituem, afinal, duas grandes centrais de energia, uma caracterizada pelo poder e a outra pelo amor, e todas direcionadas à iluminação do indivíduo e da humanidade como um todo, por meio da Hierarquia, composta de indivíduos. Trata-se, basicamente, da Ciência do Caminho.

O antahkarana, portanto, é o fio de consciência, de inteligência e o agente de resposta em todas as reações sensíveis. O ponto interessante a ter em mente, e que devemos enfatizar agora, é que este fio de consciência se desenvolve a partir da alma e não da Mônada. A Alma do Mundo verte seu tênue fio de consciência sensível em todas as formas, em todas as células do corpo e em todos os átomos. A alma humana, o anjo solar, repete este processo em relação à sua sombra ou reflexo, a personalidade. Isto é parte do trabalho criador da alma. Mas, por sua vez, o ser humano também tem que se tornar criador no sentido mental do termo, e deve repetir o processo, pois em todos os pontos o microcosmo se assemelha ao macrocosmo. Portanto, pelo fio de vida, a alma cria e reproduz uma personalidade por meio da qual atuar. Em seguida, pela construção do antahkarana, a alma primeiro que tudo desenvolve sensibilidade no plano físico e, posteriormente, lança uma ponte na lacuna – por meio da meditação e do serviço – entre os três aspectos mentais. Conclui assim a criação do caminho de retorno ao Centro, que deve ser paralelo ao caminho de saída.

Concluí minha apresentação introdutória dos fundamentos que, na era futura, dominarão os sistemas educacionais. Era necessário que todos vocês – e aqueles que mais tarde estudarão estas instruções sobre a nova educação – tivessem alguma noção das implicações fundamentais e tendências básicas do passado e também algumas ideias, ainda que vagas, da linha ao longo da qual se espera que ocorram grandes mudanças. Vocês podem, pois, começar a trabalhar de maneira inteligente e com o mínimo de perda de tempo possível.

Resta agora colocar em prática, em suas implicações, o ensinamento que dei. A Nova Educação deve agora tomar o lugar da antiga e que se mostrou tão errada que não conseguiu evitar o holocausto universal que caracterizou os anos de 1914 a 1945. Ela deve ser substituída. A próxima etapa da evolução humana surgirá como resultado da ação purificadora da guerra mundial. A humanidade deve tomar certas medidas, e somente um novo tipo de educação e uma atitude diferente em relação aos métodos educacionais (impostos aos mais jovens de todas as nações) possibilitarão que a humanidade as tome.

Um novo ciclo de experiência, de desenvolvimento psicológico e de novos métodos de educação é iminente. O que transmiti aqui e em outros textos sobre a Ciência da Meditação, sobre a Ciência do Serviço e sobre o tema do Antahkarana apresenta método, modo, promessa e propósito para tudo isso.



## SINOPSE

A seguinte sinopse em três seções tem como objetivo dar ao estudante uma compreensão abrangente das ideias nas quais se baseia o ensinamento da Nova Educação. Não é um índice, mas dá uma visão sobre a natureza dos resultados a obter. A seção 1 desenvolvida neste livro estabelece as bases para a seção 2, que aparece no Tratado sobre os Sete Raios, volume V, parte de um ensinamento mais avançado. A Seção 3 completa a tese adicionando a Ciência do Serviço, que é o objetivo de toda esta iniciativa.

### EDUCAÇÃO NA NOVA ERA

#### Seção 1: Os Objetivos da Educação do Futuro

- I. Desenvolvimento Cultural da Raça.
- II. O Próximo Passo no Desenvolvimento Mental da Raça.
  - a. No presente período de transição.
  - b. Na Era de Aquário.
- III. A Cultura do Indivíduo para convertê-lo em:
  - a. Um cidadão inteligente de dois mundos.
  - b. Um pai inteligente.
  - c. Uma personalidade controlada e dirigida.

#### Seção 2: O Antahkarana

- I. A Natureza do Antahkarana.
  - a. A ponte entre os três aspectos da mente:
    - 1. A mente concreta inferior, o senso comum receptivo.
    - 2. A mente individualizada ou alma, o Ego espiritual.
    - 3. A mente abstrata superior ou o agente da intuição.
  - b. O agente do alinhamento entre:
    - 1. Mente e cérebro ou o homem nos três mundos.
    - 2. Personalidade e alma.
- II. A técnica de construção do Antahkarana.
  - a. A construção até os dias atuais.
  - b. A tarefa imediata à frente.
  - c. Os métodos dos sete raios empregados neste processo de construção.
- III. O Antahkarana e a Nova Educação.
  - a. Os resultados práticos da nova técnica:
    - 1. Induzir a plenitude, ou a capacidade de ver a vida como um todo.
    - 2. Fomentar o sentido de síntese e, portanto, o espírito de grupo.
    - 3. Desenvolver a intuição e a capacidade de contatar o mundo das ideias.
    - 4. Treinar a vontade, especialmente a vontade-para-o-bem.
  - b. Os resultados místicos serão:
    - 1. O desenvolvimento do sentido místico e a compreensão mística da dualidade.

2. O reconhecimento de um novo objetivo:
  - a. Integrar a personalidade.
  - b. Obter a visão da alma, o eu central.
- c. Os resultados ocultos serão:
  1. A realização da unificação ou a identificação da personalidade com o eu central, a alma.
  2. O treinamento da mente, que se tornará então o intermediário entre a alma e a personalidade.

### **Seção 3: As Três Ciências Principais da Era de Aquário**

#### I. A Ciência do Antahkarana.

- a. A compreensão mística da dualidade.
  1. O problema da personalidade integrada.
  2. A visão da alma, o eu central.
  3. O problema do místico.
- b. A identificação oculta ou unificação.
  1. A integração de alma e personalidade.
  2. A mente como intermediária.
  3. O problema de equilíbrio ou estabilidade.
- c. A aplicação desses conceitos à necessidade imediata da educação.

#### II. A Ciência da Meditação.

- a. Meditação como técnica de educação.
  1. Controle correto da mente.
  2. As duas funções da mente.
  3. A mente enquanto constrói o antahkarana.
- b. Meditação no mundo das ideias.
  1. O poder de intuir.
  2. Sensibilidade e resposta a impressões mais elevadas.
  3. A função e a divulgação de ideias.
- c. O desenvolvimento da continuidade da consciência.
  1. A continuidade da personalidade.
  2. A continuidade e a imortalidade.
  3. A continuidade e a iniciação.

#### III. A Ciência do Serviço.

- a. O serviço como resultado do contato com a alma.
- b. O serviço como colaboração com o plano.
- c. O serviço como técnica de desenvolvimento de grupo.
- d. O desenvolvimento do sentido de serviço no futuro.
- e. A aplicação do conceito de serviço aos nossos planejamentos modernos de educação.

## **A GRANDE INVOCAÇÃO**

**Desde o ponto de luz na mente de Deus,  
Que afluia Luz às mentes dos homens;  
Que a Luz desça à Terra.**

**Desde o ponto de Amor no coração de Deus,  
Que afluia Amor aos corações dos homens;  
Que o Cristo retorne à Terra.**

**Desde o Centro onde a Vontade de Deus é conhecida,  
Que o Propósito guie as pequenas vontades dos homens,  
O Propósito que os Mestres conhecem e servem.**

**Desde o centro a que chamamos raça dos homens,  
Que se cumpra o Pano de Amor e Luz  
E que se sele a porta onde mora o mal.**

**Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano na Terra.**

Esta invocação não é propriedade de nenhum indivíduo ou grupo em especial. Ela pertence a toda a humanidade. Empregá-la ou incentivar outras pessoas a entoá-la não favorece nenhum grupo ou organização específica.

A beleza e a força dessa invocação residem em sua simplicidade e na expressão de certas verdades essenciais que todos os homens aceitam inata e normalmente: a verdade da existência de uma Inteligência básica, à qual damos o nome de Deus; a verdade de que, por trás das aparências externas, o Amor é o poder motivador do Universo; a verdade de que veio à Terra uma grande Individualidade, chamada Cristo pelos cristãos, que encarnou esse Amor para que pudéssemos compreendê-lo; a verdade de que o Amor e a Inteligência são consequências da Vontade de Deus e, por fim, a verdade incontestada de que o Plano Divino só pode se desenvolver através da própria humanidade.

Alice A. Bailey